ANNO LXVII — NUMERO 114 SEXTA-FEIRA 22 DE MAIO DE 1891

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PROPRIEDADE DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS

PARA A CAPITAL E LUGARES ONDE NÃO SE PAGA PORTE

Por tres mezes adiantados	6$000
Por seis ditos idem	12$000
Por um anno idem	23$000
Cada numero avulso	$100

SÃO NOSSOS AGENTES EXCLUSIVOS DE PUBLICAÇÕES NA FRANÇA E INGLATERRA:

Os Srs. Amedée, Prince & C., residentes em Paris, 34 rue de Provence.

PARA OS LUGARES ONDE SE PAGA PORTE

Por seis mezes addiantados	13$500
Por nove ditos idem	20$000
Por um anno idem	26$000
Cada numero avulso	$100

TELEGRAMMAS

SERVIÇO PARTICULAR DO DIARIO

RIO DE JANEIRO, 21 de Maio ás 3 horas e 45 minutos da tarde.

Falleceu hontem em Paris o notavel escriptor João Weiss.

BRUXELLAS, 20 de Maio.

As *gréves* não augmentaram, tendo cessado em Liege.

BELGRADO, 20 de Maio.

A rainha Nathalia foi hoje expulsa. O povo oppoz-se a sua sahida, aggredindo as tropas á pedradas.

No conflicto morreram varias pessoas e deram-se numerosos ferimentos.

INSTRUCÇÃO POPULAR

IDEAL DA HUMANIDADE

PARA A VIDA

IDEAS PRELIMINARES

(Continuação)

SEGUNDA PARTE

VI

IDEIA DA HUMANIDADE NAS SUAS SOCIEDADES FUNDAMENTAES

133

O patriarcha do povo israelita, Moysés, e os prophetas presentiram, mas Jesus e seus discipulos ensinaram a vida da humanidade religiosa como uma nova alliança em que Deus obra segundo a sua divindade e o homem debaixo de Deus coopera segundo a sua humanidade (1).

(Continúa).

(1) Relação da moral e da sociedade moral com a religião e sociedade religiosa.—Na historia presente é um desconhecimento profundo, e em parte uma limitação da nossa natureza entregar-se o homem inteiramente a relação religiosa no seu caracter predominante de sentimento, isolado da vontade e do conhecimento, descuidando-se entretanto de cultivar o seu caracter livre moral e a sociedade fundamental para este fim.

O sentido moral e a sociedade que o exprime e cultiva no povo, mal se tem desenvolvido historicamente além das primeiras pessoas humanas (o individuo e a familia). Mas na plenitude da sua idea, como fim total humano e como sociedade activa de grão em grão para realisar, ainda é incompletamente presentido, exceptuando os ensaios nascentes em alguns povos da Europa e da America.

As consequencias deste abandono da humanidade ao sentimento religioso, descuidando a par deste o caracter moral do sujeito, são demonstrados na historia do Christianismo. Esta historia; como meio de deixar sã e inteira a raiz da nova vida fundada por Jesus Christo, ensina-nos pelas divisões e desmembramentos repetidos no seio da igreja christã, pela facilidade com que degeneram umas após outras as instituições particulares, e pelas reformas geraes e parciaes, que falta edificar e fortificar alguma cousa no homem ao lado do sentimento religioso; que este fim e a sua sociedade quando se aparta dos outros fins fundamentaes, ou não irmana historicamente com elles como equiprincipaes dentro do homem, não pode preencher nem mesmo o seu proprio destino por mais que se teime em julgal-o um sentimento piedoso, mas pouco illustrado. Ao revés disso, perde a saude natural e perverte-se.

A mesma historia nos ensina que ainda falta hoje alguma cousa immediata que adificar no homem, e que deve acompanhar a educação e edificação religiosa, para que esta se mantenha pura dentro do seu fim, e seja efficaz, na influencia e fecunda em obras bellas e santas.

Isto que falta no sujeito e constitue a base da sua religião é o caracter moral, mediante o qual a humanidade e o homem na humanidade se torne cada vez mais digno de si e da sua boa natureza, se restabeleça na sua liberdade racional e se torne assim capaz de elevar se a Deus e unir-se com Deus na religião.

PARTE OFFICIAL

Governo do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 20 DE MAIO DE 1891

Abaixo assignados, agentes recenseadores do districto da Palmeira de Garanhuns.—Informe o inspector da Thesouraria de Fazenda.

Abaixo assignados, ex agentes recenseadores da Commissão Censitaria do districto de Serra do Vento, municipio do Brejo da Madre de Deus.—Informe com urgencia o presidente da Commissão Censitaria do districto de Serra do Vento (Brejo da Madre de Deus).

Abaixo assignados habitantes da povoação denominada Jerichó da comarca de Triumpho.—Informe o inspector geral da Instrucção Publica.

Antonio Fernandes da Silveira Carvalho.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Austroberta Pereira da Costa.—Indeferido.

Antonio de Padua Acciolys.—Remettido ao capitão do porto para attender.

Amaro José dos Sant'Anna.—Indeferido em vista das informações.

Tenente Bartholomeu Geminiano de Anchieta e Silva. — Aguarde opportunidade.

Coronel Cincinato Velloso da Silveira.—Deferido, nos termos da portaria d'esta data.

Cleomenes Lopes de Siqueira.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Domingos Soares Calçada. Informe o Dr. juiz de direito do archipelago de Fernando de Noronha.

Delmiro Sergio de Farias.—Deferido.

Donatila Julia Guimarães de Albuquerque.—Sim.

Francisco de Paula Neves de Seixas.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Horacio Dutra Muniz de Almeida.—A' este governo falta competencia para conceder passagens gratuitas para a Capital Federal.

Innocencio Mendes Lopes de Mendonça.—Dê se.

Bacharel José Paulino Cavalcante de Albuquerque.—Justifico. Depois de notado na secção do archivo da Secretaria do Governo, remmetta-se este requerimento ao inspector da Thesouraria de Fazenda para os fins convenientes.

José Joaquim de Mello.—Informe o Dr. inspector da Thesouraria de Fazenda.

José Alves Bezerra.—Sim.

João Pereira do Nascimento.—Informe o Dr. chefe pe policia.

Alferes José Francisco da Costa.—Remettido ao commandante superior da Guarda Nacional da comarca do Cabo para mandar passar a guia de que trata o artigo 45 do decreto n. 1130 de 12 de Março de 1853.

Manoel Flôr do Nascimento.—Informe o delegado da Inspectoria das terras e Colonisações, ouvindo o director do Nucleo Suassuna.

Manoel Francisco Botelho.—Sim por tres mezes.

Nympha dos Guimarães Peixoto.—Informe a Intendencia Municipal do Recife.

Tenente Coronel Rufino Correia dos Prazeres Mello.—Informe o inspector do Thesouro do Estado.

Virgilio Bacellar Caneca.—Informe o director da Faculdade de Direito do Recife.

Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.

O porteiro,

Hemeterio Maciel da Silva.

Repartição da policia

Secção 2ª—N. 108.—Secretaria de Policia do Estado de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.

Cidadão Governador. – Participo-vos que foram hontem recolhidos a Casa de Detenção os seguintes individuos:

A' minha ordem, Margarida Paulina, alienada, com destino ao asylo da Tamarineira.

A' ordem do subdelegado da freguezia de Santo Antonio, Manoel Marques da Silva, conhecido por Manoel Peroinna, como gatuno; Jovino Netto de Mendonça, alienado, com destino ao asylo da Tamarineira; e Manoel Francisco da Paixão, por disturbios.

A' ordem do subdelegado do 1.º districto de S. José, João Rodrigues dos Santos, como gatuno; e Manoel Antonio de Oliveira, como desordeiro.

A' ordem do subdelegado do districto do Peres, Joaquim Rodrigues Gonçalo do Amaral, por crime de tentativa de morte.

A' ordem do subdelegado do districto da Varzea, Manoel Francisco dos Prazeres, por crime de ferimentos: Silvana Maria da Conceição e Joaquina Maria da Conceição, por disturbios e offensas á moral publica.

— Ante-hontem, ás 10 horas da noite, o desordeiro João Rodrigues Gonçalo do Amaral dirigio-se á casa do guarda local José Cyriaco, morador no districto do Peres, dizendo que o subdelegado o mandava chamar, depois que o guarda sahio á rua o aggredio traiçoeiramente, disparando em seguida uma espingarda, cujos projectis não o attingiram.

Depois disso travou se lucta entre a praça e João Rodrigues, sendo ambos feridos.

Contra o delinquente, que foi preso, procede-se nos termos da lei.

— No dia 15 do corrente, ás 7 horas da noite, estava prestes a morrer afogado o individuo de nome Epiphanio, conhecido por Felinto, no rio Cariman, do termo de Barreiros, quando foi salvo pela praça Antonio José da Costa, que por esse acto foi graduado no posto de cabo pelo commissario respectivo.

— Pelo delegado do termo de S. Lourenço da Matta foi remettido ao juiz competente o inquerito a que procedeu contra Luiz Bento da Silva por crime de ferimentos graves.

— Em data de 8 do corrente o alferes Antonio Isidoro Barbosa de Souza assumio o cargo de sub-commissario do municipio de Gravatá.

— O capitão João Francisco Hemeterio Portella assumio hontem, na qualidade de 1º supplente, o exercicio do cargo de delegado do termo da Escada.

Saude e fraternidade.—Ao desembargador José Antonio Corrêa da Silva, mui digno governador deste Estado.—O Chefe de Policia, *Gaudino Eudoxio de Britto.*

Thesouro do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 21 DE MAIO DE 1891

João Walfredo de Medeiros. Banco de Pernambuco, Joaquim Pedro da Rocha Pereira.—Informe o Dr. contador.

Companhia do Beberibe. Ao cidadão Dr, contador para mandar escripturar.

Estrada de ferro do Recife ao Limoeiro.—Pague se.

Feliciano Eduwiges da Costa Gama, João Gonçalves dos Santos, Maria da Conceição de Carvalho Cavalcante, Francisca Arcelinda dos Santos, José Firmino Ribeiro, Austribello Pereira da Costa, Maria das Mercês Peres de Drummond e Maria da Conceição Almeida.—Registre-se e façam-se as notas.

Maria Cavalcante de Albuquerque Faria.—Haja vista o cidadão procurador fiscal.

Antonio Fernandes Ribeiro.—A' secção do Contencioso para informar.

Antonio Ferreira de Oliveira e Paulino Manoel Thomé Caboatan.—Informe o cidadão administrador da Recebedoria.

Inspectoria geral da Instrucção Publica do Estado de Pernambuco

DESPACHOS DO DIA 16 DE MAIO DE 1891

Enedina Mendes de Hollanda, pedindo a justificação de faltas.—Justifico.

Antonio Cadena Bandeira de Mello.—Sim, mediante recibo.

Maria Florencia da Paz e Cunha, pedindo justificação de faltas. –Como requer, prorogado o prazo por mais 45 dias

Maria Ferreira dos Anjos —Cumpra-se e registre se o titulo retro, assignando se a professora o prazo de 15 dias, a contar desta data, para assumir o exercicio da cadeira que lhe foi designada.

Maria das Mercês Peres de Drummond. Cumpra se e registre-se.

José Luiz de França Torres.—Cumpra se o registre-se.

Josepha Perpedigna Ribeiro Padilha.—Cumpra se e registre se.

José Firmino Ribeiro.—Cumpra-se e registre-se.

Joaquim Pedro da Rocha Pereira.—Cumpra se e registre se a apostilla retro.

EXTERIOR

EUROPA

Pelo paquete *Magdalena* recebemos as seguintes noticias, além das referentes a Portugal e constantes da carta do nosso correspondente.

Hespanha

Em 11 de Maio escreve sob este paiz o nosso alludido correspondente:

O governo hespanhol, como lhes disse, apresentou ao parlamento um projecto de amnistia para os crimes politicos, mas não satisfez com elle as reclamações dos partidos avançados.

Propõe o governo que aos militares emigrados por motivos politicos apenas seja garantido para a reforma o tempo de serviço que tinham prestado até o dia em que se revoltaram. Sendo assim grande numero d'elles, que não têm o tempo legal para gosar aquella vantagem, não podendo ser reintegrados nos postos que tinham no exercito, ficarão privados de recursos.

Os republicanos exigem que áquelles emigrados seja contado para o indicado effeito todo o tempo que têm estado no exilio, e crê-se que só n'essas condições elles regressarão á patria. O Sr. Ruiz Zorrilla, esse já declarou que não acceitará a amnistia, e, por conseguinte, não recolherá a Hespanha, se tal concessão for negada.

Não é de crer que o Sr. Cánovas del Castillo consinta na ampliação da sua proposta nos termos que lhe são exigidos, nem é verosimel que as camaras façam tal modificação contra a vontade do governo.

Espera-se que seja vehemente o debate a respeito do assumpto de que se trata.

— No Senado hespanhol começou a discutir-se a proposta concedendo amnistia aos individuos condemnados ou emigrados por delictos politicos.

— Um telegramma de Washington para o *New-York Herald* attribue o bom exito do Sr. Forster nas suas negociações relativas a Cuba a um reviramento da politica colonial hespanhola.

Parece que a Hespanha pensa em abolir todos os direitos da Alfandega em Cuba, e tornar completamente livre o commercio da ilha com a metropole.

— Os jornaes de Berlim annunciam a abertura de negociações com a Hespanha para a celebração de um tratado de commercio.

— Em Madrid, no 1.º de Maio houve dois grandes *meetings*, que reuniram cerca de 18.000 operarios quasi todos membros das diversas associações de artes e officios.

Violencia nos discursos, mas respeitando-se sempre a ordem, que apenas meia duzia de discolos tentaram alterar, fazendo provocações aos operarios que trabalhavam. Os anarchistas quizeram *empalmar* os *meetings*; mas os socialistas de ordem desbarataram-n'os.

As reclamações formuladas pelos comicios são sensatas: Que se promulguem leis como a da expropriação e outras, que facilitem o desenvolvimento dos trabalhos publicos e dos de iniciativa particular, e que se regularise o trabalho das mulheres e dos menores.

— Em Barcelona os operarios quizeram estabelecer a anarchia sendo preciso intervir a força publica até para proteger os carros americanos e omnibus, que eram apedrejados pelos grévistas. As fabricas onde se trabalhava estavam guardadas por praças de linha, para garantia da segurança dos operarios.

Os mercados estiveram desertos, por que os vendedores de hortaliças e outros generos tiveram receio de ir á cidade.

Elevava-se a mais de 40:000 o numero dos operarios em *gréves* em Barcelona e povoações fabris limitrophes.

Como as autoridades não lhes permittiam os *meetings*, nem os ajuntamentos, disseminaram-se por toda a parte fazendo explosir bombas de dynamite em muitos estabelecimentos, ruas e edificios publicos.

Como as explosões estavam aterrando a população pacifica, o governador militar publicou um *bando* ameaçando prender e metter a bórdo de um navio de guerra todos os chefes anarchistas, e todos os directores de opposições operarias, caso houvesse mais algum attentado d'esse genero.

Fizeram-se bastantes prisões, mas manteve se a ordem; sendo porém preciso para isso, além da policia e guarda civil, um corpo de exercito em armas, occupando militarmente a cidade e arrabaldes, dois couraçados com a artilheria apontada á cidade, e 20 escaleres de marinha de guerra, com metralhadoras a bórdo, rondando o porto e vigiando os cáes.

— Em Alcay fez-se um grande *meeting*, em que se resolveu exigir a reducção das horas do trabalho e o augmento do salario.

Resolveu-se mais formar uma grande associação de todos os operarios, em que cada um concorra com uma pesêta por semana para o fundo de despeza da grande *grève*, que se projecta. Haverá outro *meeting* para a inscripção, e marcar dia para a *grève*.

Reinou ordem.

— El Almadeu: *meeting* de 2,000 operarios. Oito horas de trabalho. Ordem.

— Em Aartequera: indifferença completa. Poucos operarios deixaram o trabalho.

— Em Bilbáo: grande numero de socialistas quizeram obrigar os operarios da zona mineira a fazer *greve*. Os mineiros resistiram, e foram apedrejados. Foi preciso irem para lá dois batalhões de linha para os proteger. Houve um *meeting* revolucionario na praça de touros, mas que acabou em ridicula *tourada* perdendo toda a importancia.

— Em Burgos: *meetings*, representações, mas com toda á ordem.

— Em Cadiz: fez se uma grande procissão com bandeira destraldada, dando vivas ao *dia de oito horas de trabalho*. Em pouco tempo a procissão degenerou em desordem completa, tendo de intervir a guarda civil para a dissolver. Foram feitas bastantes prisões, e tomada a bandeira. Algumas contusões.

Com receio de maiores desordens, a cidade foi occupada militarmente. O banco estava guardado por uma bateria de artilheria. Os estabelecimentos e casas particulares tudo fechado. As familias tinham feito provisão de comestiveis para não terem de sahir á rua nos dias 2 e 3.

Em Belmez: ha 3,000 mineiros em *greve*. Ha forças de linha nas minas onde se trabalha, para proteger os mineiros que não adheriram á *gréve*. A cavallaria está em armas para manter a ordem.

— Em *Cordoba*: *meeting* de 6 000 operarios; *como ensaio para as grandes manifestações dos annos futuros.* Ordem.

— Em Castellon: os operarios não se deixaram levar pelas suggestões dos agitadores. Indifferença completa.

— Na *Cornuba*: *meeting* de 3,000 operarios, resolvendo-se fazer *grève* até se conseguir a reducção a 8 horas do dia de trabalho. Ordem.

— Em Granada: suspenderam se todos os trabalhos. Os operarios passeiaram, mas não fizeram *meetings*, nem manifestações. Socego completo.

— Em Malaga: suspenderam todos os trabalhos. Até os typographos abandonaram as officinas, não havendo por isso jornaes, nem no domingo, 3, nem na segunda, 4.

Grandes *meetings*, exigindo o dia de 8 horas de trabalhos.

Algumas desordens e, bastantes prisões.

— Em *Valencia*: grandes *meetings*, mas com socego.

— Em Valladolid: grandes disturbios, sendo precisa a intervenção da linha. Alguns ferimentos, e muitas prisões.

— Em Saragoça: todos os serviços suspensos. Grandes manifestações. Discursos violentos, mas sem alteração da ordem.

França

Está offerecendo effectivamente o maior interesse a discussão do projecto do regimen fiscal na camara dos deputados franceza.

— O governo, obedecendo ás exigencias e inspirações dos agricultores, depois de denunciar os tratados de commercio, que expiram no proximo anno propôz ao parlamento um regimen fiscal fortemente proteccionista. A commissão parlamentar encarregada do exame do assumpto e a que preside o Sr. Meline, acceitando os principios da proposta do governo, ainda os exagerou na applicação que d'elle fez no projecto em que a converteu. Em favor de alguma industrias augmentou consideravelmente as taxas protectoras.

Tem-se levantado no paiz grande opposição ao novo regimen que o governo pretende estabelecer. O commercio e as industrias em geral mostram-se-lhe absolutamente contrarios. A maioria da opinião publica tambem lhe não é favoravel. Effectivamente a grande prosperidade economica a que chegou a França, é devida ao regimen dos tratados do commercio, que tem permittido aos productos francezes encontrarem venda vantajosa em mercados estrangeiros. E' isso que tem dado á industria d'aquella nação o impulso que a tem levado ao grão de desenvolvimento em que se acha hoje. Extincto o favor dos tratados, que habilitava a industria franceza a poder concorrer com as outras nos mercados estrangeiros, em condições propicias, teme-se, com razão que a exportação diminua consideravelmente. o que será um grande desastre, hoje sobretudo que a industria de que se trata tendo renovado todo o seu machinismo, tendo aperfeiçoado os seus processos de producção, e tendo augmentado o seu pessoal operario, está produzindo enormemente. E não são sómente os effeitos simples e immediatos da terminação do regimen dos tratados, que ha a receiar; deve tambem prever se que as outras nações asseveram uma attitude de defeza armada, usando represalias fiscaes, que ainda mais hão de aggravar a situação

As outras grandes nações da Europa, estão com effeito, preparando uma liga para contrapor ao exagerado proteccionista francez, quando este chegar a vingar, e os effeitos dessa colligação podem ser um golpe funesto para a prosperidade economica da França.

Não surprehende, pois, nada a grande opposição que o projecto do regimen fiscal está encontrando na propria França.

As camaras do commercio e as cidades industriaes e commerciaes estão se manifestando energicamente contra a innovação, que julgam funesta.

Só a classe agricola, a cujas exigencias se deve a iniciativa tomada pelo governo, a defende apaixonada e intransigentemente.

A discussão tem sido calorosa e demorada.

Abrio-a o Sr. Lockroy, deputado por Paris, e antigo ministro do commercio, que já presidira a um comicio contra o projecto do governo.

Fez aquelle estadista um discurso de tres horas e meia, ficando ainda com a palavra reservada, caso rarissimo na tribuna franceza.

O Sr. Lockroy, inscrevendo-se contra o projecto do governo, abrio o debate com um notavel discurso, que foi uma exposição completa de todos os argumentos favoraveis a liberdade do trabalho e do commercio.

Foi uma longa prelecção economica, abundantissima de calculos. de resultados de inqueritos e averiguações, de factos historicos, de documentos e de principios.

O orador referio-se á agitação facticia que muitos syndicatos agricolas teem promovido.

Effectivamente tem-se procurado produzir essa agitação; fazendo-se crer que a agricultura succumbirá, se não vier imprimir-lhe nova vida uma revolução agricola.

Quer-se fazer passar essa idéa, como fatal e indiscutivel.

A miseria das populações operarias das cidades, as difficuldades que ella póde originar, as represalias fiscaes das nações estrangeiras, a perda da influencia franceza no exterior, por sobretudo isso se pretende passar, contanto que se dê novo alento á agricultura com um regimen proteccionista exagerado.

O discurso do Sr. Lockroy, que durante tres horas e meia do primeiro dia, continuou na sessão seguinte, sempre com a mesma elevação e bom criterio.

Na segunda parte applicou-se o orador em mostrar que a estabilidade commercial e industrial, indispensavel ao paiz, não lhe póde ser dada senão pelos tratados de commercio; uma taxa minima, tal como é proposta pelo governo, não offereceria garantia alguma, pois que estaria sujeita á eventualidade perpetua de uma revisão.

Todas as empresas teem necessidade, para prosperar, da segurança do dia seguinte.

Sem tratados duradouros, o regimen economico da França não só estaria sujeito aos caprichos, ás phantasias, ás fluctuações das maiorias parlamentares, essencialmente moveis; mas tambem ao acaso de todas as mudanças politicas exteriores.

A discussão devia prolongar se, e promette ser uma das mais interessantes das parlamentares dos modernos tempos.

— O *Figaro* publicou as seguintes declarações feitas pelo principe Victor Napoleão a um dos seus redactores: Só o imperio plebiscitario póde fazer a felicidade da França; a transição da republica para o imperio ha de fazer-se facilmente, graças ao descredito do systema parlamentar; os governantes, para rematar a obra da resolução, e as reformas sociaes, deveriam inspirar-se na propria obra do segundo imperio mas o tempo urge; é preciso dar satisfações á industria e aos operarios: é preciso canalisar o socialismo, que está ameaçador: esperá que será um Napoleão quem ha de concluir a obra da revolução; a união conservadora é cada vez mai difficil; cumpre voltar á verdadeira tradicção napoleonica.

***

— Tem impressionado altamente os animos a horrivel tragedia succedida em Fournies por occasião das manifestações operarias, no dia 1 de Maio.

Fournies, um dos centros mais industriaes e activos da França fica proxima de Anvers, no departamento do norte.

A população está indignadissima pelos factos alli occorridos, e attribue-se ao *maire* a desgraça de terem sido mortos pela tropa muitos manifestantes.

No parlamento, o deputado socialista Ernest Roche, interpellou o ministro do interior o Sr. Constans, affirmando que os soldados dispararam, sem precederem as descargas com os seus toques de attenção com tambores e cornetas; com que a força publica tem de intimar a dispersão, segundo as prescripções da lei.

Não negou que os manifestantes, ao reclamarem a liberdade dos companheiros, que haviam sido presos de manhã, tivessem apedrejado e ameaçado os soldados e policias; mas entendia que bastaria umas coronhadas para dispersar os alvorotados.

A maioria dos habitantes de Fourmies defende o procedimento dos operarios, e combate o dos patrões.

Os musicos da banda sustentada pelo municipio, e todos quantos pertencem a grupos dependentes dessa corporação, apresentaram a sua demissão.

A companhia de bombeiros entregou o armamento.

Pelas ruas circulavam carros com lanternas cobertas de crepes, seguidos por uma multidão indignada e provocante, que insultava quantos soldados encontrava pelo caminho, exclamando: « Ensaiastes em Forrmies as espingardas Lebel; canalhas, comeis o nosso pão. »

Os operarios cardadores recusaram-se a voltar ao trabalho, emquanto dalli não sahisse a tropa, e ameaçavam com a pena de Talião o regimento que descarregou contra pessoas indefezas.

As autoridades viram tão critica a situação, que se não julgaram aptas para manter a ordem apezar de terem alli chegado 1.200 soldados de reforço, estre infantes, couraceiros e dragões.

Todos elles bivacaram nas ruas e praças, queimando palha, ou utilisando a para camas.

Em Rouen estavam 1,000 soldados mais, promptos a marchar para Fourmies, á primeira ordem.

A maior parte das 30 pessoas mortas e feridas eram curiosas e innocentes.

São bem tristes os promenores que nos chegam desse morticinio, por occasião das manifestações do 1º de Maio:

No inquerito a que se está procedendo, parece averiguar-se que o commandante da força publica mandara fazer fogo e dar successivas descargas sem motivo que justificasse tão violenta medida. Houve muitos mortos, e entre elles mulheres e crianças. Muitos delles receberam cinco, seis e sete balas.

O enterro das victimas dessa sanguinolenta jornada, fez-se com grande pompa. Toda a população da villa e dos arredores acompanhou aquelles restos mortaes ao cemiterio, onde lhes vai ser erguido um monumento.

O hospital está cheio de feridos. Muitos delles, e alguns dos que morreram, foram feridos em suas proprias casas, e nos botequins e outros estabelecimentos. A maior parte desses são mulheres, crianças, e gente pacata, que não tinha sahido de casa, ou se recolhera aos estabelecimentos, para não se envolver nas manifestações.

Soldados feridos ha apenas um, e gravemente, com uma bala na cabeça. Esse ferimento, porem, foi feito pelo official, que commandava a tropa, que fez fogo. Este terrivel episodio conta se assim:

Um soldado do 145 de linha, chamado Lebon, e que estava ainda no primeiro anno de serviço, é filho de Fourmies. Quando se deu a voz de fogo, o pobre rapaz tinha visto sua mãi no meio da praça, entre a população. Não se quiz sujeitar a matar sua propria mãi, e não fez fogo. O official, que commandava o pelotão, um capitão vendo que elle não atirava, approximou se, examinou-lhe a arma, e vendo-a com os cartuchos intactos, deu-lhe um tiro de revolver na cabeça... por desobediencia e *traição*!

— O governo francez foi vivamente interpellado na camara dos deputados pelo deputado Ernest Roche, e outros, sobre os tragicos acontecimentos de Fourmies.

O deputado socialista teve que retirar o requerimento de interpellação, por estar concebido em termos injuriosos para o exercito, e redigio outro em termos parlamentares.

Antes de Roche obter a palavra, fallou Dumay, deputado de Paris, que se manifestou contra os actos do governo, terminando com estas palavras:

« Sim, o ministro do interior pode contar com uma maioria que o ha de absolver; mas, emquanto viver, conservará na fronte o stigma de Fourmies, como o imperio conservou o da Ricamerie. »

Ernest Roche pricipiou por dizer que chegava de Fourmies, e descreveu o quadro triste e desolador. que apresentava aquella localidade. Negou que a tropa tivesse feito pontaria alta, por isso que cada corpo das victimas se apresentava ferido por duas a seis balas.

Ao fazer esta affirmação, o orador desdobrou uma *blouse*, que levava embrulhada comsigo. Essa *blouse* estava manchada de sangue, e viam-se nella seis buracos feitos pelas balas.

O effeito produzido pela *blouse* tanto nos deputados, como no publico, que assistia á sessão, foi indescriptivel.

Roche proseguio no seu discurso, dizendo:

« A bandeira que Guillotean desfraldara, era tricolor; e era tricolor tambem a que levava a sua desgraçada esposa.

« Tal é a bandeira que mancharam com sangue innocente os que cumpriram as ordens do Sr. Constans.

O ministro do interior respondeu dando dos acontecimentos uma versão diversa da que dera o deputado.

« Creio, disse elle, que cumpri o meu dever, estranhando que se não tivesse proferido uma phrase em favor dos agentes, gendarmes e soldados feridos no cumprimento do seu dever. (Applausos).

« Em Paris, continuou, foram feridos alguns guardas e alguns gendarmes, e ninguem os lastimou.

« O 1º de Maio é um dia triste para a minha existencia, que nada tem de alegre, porque é o dia de Fournies; mas com a mão posta na consciencia (rumores) sim, sobre a minha consciencia, e lamentando as desgraçadas occorrencias, envio as expressão da minha gratidão e da do governo ao exercito em testemunho de respeito e de consideração pelo infeliz official, obrigado a fazer o que fez. (Applausos prolongados). »

Quando o Sr. Constans descia da tribuna, Ernest Roche chamou-lhe assassino.

Este insulto provocou um terrivel conflicto.

O presidente exigio que o deputado explicasse as suas palavras. Roche negou-se dizendo:

« Considero-me feliz ao merecer a censura, por defender os assassinados contra os assassinos! »

Novo tumulto, que se prolonga. Depois de restabelecida a ordem, a camara concordou com a expulsão de Roche. Este, ao sahir da sala, dirigindo-se a maioria exclamou:

« Sois dignos lacaios de tal amo! »

Um escandalo medonho.

— Celebrou se em Belleville um comicio de indignação, ao qual assistiram 1,300 pessoas, no dia 4.

Depois de um discurso do deputado socialista Dumay, a assemblea approvou por unanimidade uma ordem do dia, condemnando o procedimento do Governo em Fourmies.

— Dizem de Fourmies que os operarios voltaram ás officinas no dia 5. Parte da tropa retirou já da povoação.

Parece que se não realisam as esperanças de acalmação.

Os operarios, que abandonaram o trabalho, reclamam o augmento de 10 % nos salarios.

Ao meio dia de 5 suspendeu-se o trabalho em toda a parte.

A situação voltou a ser tensa. Receiam-se novos disturbios.

Os patrões reuniram-se para combinar o que hão de fazer. Tres delles são favoraveis a concessões.

Nos estabelecimentos, cujos patrões augmentaram os salarios, voltaram já a trabalhar 1,500 obreiros; mas estão ainda em folga 5,000.

— O conselho municipal de Paris. depois de viva discussão sobre a attitude da policia, no 1º de Maio, approvou por 37 votos contra 3 uma ordem do dia. condemnando o systema de prevenção applicado pelo ministro do interior ás reivindicações dos operarios; adoptou em seguida uma deliberação a favor da amnistia; deu um voto de censura ao prefeito de policia, e votou 10 000 francos para as familias das victimas de Fourmies.

No 1º de Maio a cidade de Paris appareceu agitada logo de manhã.

A's 8 horas explosio uma bomba de dynamite no palacio drevise, causando grande susto e importantes estragos. A cidade estava occupada materialmente.

A gendarmeria teve de dissolver grandes grupos que alli se formaram, dando duas cargas e effectuando 60 prisões.

Os comités das diversas associações foram recebidos pelo presidente da camara dos deputados, a quem entregaram as suas representações. O presidente de uma dessas commissões era o deputado inglez Cuningham Graham.

Em Clichy houve grandes desordens. Os anarchistas, arvorando uma bandeira negra, fizeram uma manifestação, aggredindo a gendarmeria a tiro de revolver e a pedrada. A cavallaria carregou e uma companhia de linha fez fogo. Ficaram gravemente feridos tres soldados e 11 populares. Muitos contusos e feridos levemente e grande numero de prisões.

Em Levalois-Perret appareceram cartazes em que se lia: « Viva a anarchia! Abaixo a patria! » Um conflicto entre a gendarmeria e os anarchistas em que foram contusos e presos muitos destes.

Em Amiens appareceram de manhã as paredes dos edificios e os monumentos publicos todos cobertos de cartazes em que se lia: « Morram os ricos! Ladrões! Guerra de morte! » Os anarchistas quizeram fazer desordens. mas a força carregou-os, prendendo mais de 200.

Em Rennes os manifestantes anarchistas assaltaram as fabricas e estabelecimentos publicos. Houve grande conflicto com a tropa de linha, de que resultaram 18 mortos e mais de 50 feridos, alguns dos quaes de muita gravidade. Effectuaram-se mais de 300 prisões.

Em Fourmies os operarios dos altos fornos puzeram se em *greve* e assaltaram a povoação. No primeiro embate foram carregados pela tropa de linha que matou 2 e ferio gravimente 12. Ha muitos feridos e contusos levemente e fizeram-se muitas prisões.

N'outro lugar desta revista fica narrado o mais que diz respeito aquelles tumultos.

Em Lyon os manifestantes cortaram os fios telegraphicos e quizeram fazer desordens. A tropa carregou, restabelecendo a ordem. Não houve mortes entre os paisanos; mas muitos feridos 15 gravemente, muitos contusos e presos. Foram mantidas 60 prisões. A cidade está occupada militarmente. Ficaram feridos 10 soldados.

Em Marselha a tropa teve de carregar por duas vezes sobre os manifestantes. Houve alguns feridos, muitos contusos e muitos presos. Entre estes conta se o deputado Boyer.

Em Mons, houve conflicto nas carvoarias de Grand Horan. Dous gendarmes fizeram fogo sobre os grevistas dos quaes ficaram 2 gravemente feridos. Effectuaram se algumas prisões.

Em Saint-Quentin um magote de operarios, para vingar um companheiro que fôra preso em consequencia do comicio do dia 1 de Maio, quebrou as portas e as janellas de duas fabricas, e fez cessar o trabalho.

Em Seraing travou se conflicto entre os grevistas e os gendarmes, trocando-se tiro de revolver. Estão feridos varios mineiros.

Travou-se novo conflicto. Os operarios das fundições de ferro e aço de Sarting resolveram fazer immediatamente gréve geral.

Em Tourcoing declararam-se em greve 300 operarios das fabricas de fiação, por terem sido despedidos os que tomaram parte na manifestação.

Em Charleroi é geral a gréve em toda a região. Os grevistas são 30 000.

Dizem de Aveone que em Sains foram quebradas as vidraças da fabrica de fiação Duoont. Partio logo para ali uma força de cavallaria.

Belgica

No 1º de Maio houve greve geral em todos os centros fabris belgas e principalmente nos trabalhos das minas.

O serviço dos portos teve de parar por terem os operarios e trabalhadores abandonado todos o serviço.

Em algumas cidades e villas as manifestações fizeram-se ao som da Marselheza e com bandeiras vermelhas arvoradas.

Em Liége, Borinuge e outros centros fabris teve a força publica de carregar os manifestantes para restabelecer a ordem.

Não consta que houvesse mortes, mas ha bastantes feridos e muitos presos.

Em Bruxellas onde as precauções militares eram grandes não foi alterada a ordem publica.

Os mineiros, fundidores e operarios das fabricas de vidros declararam-se em greve permanente até obter em o augmento de salario e diminuição de horas de trabalho.

No dia 2 houve em Liége conflicto entre os grevistas e a gendarmeria. A tropa fez fogo contra os grevistas, ferindo alguns delles.

O manifesto do conselho geral do partido operario de Bruxellas desaconselha a greve até que o parlamento vote a revisão constitucional; mas em Liége grande numero de operarios já no dia 3 largaram o trabalho.

A situação das regiões belgas onde os operarios se declararam em greve, peiora de dia para dia

Comtudo os animos parecem mais tranquillos, tendo occorrido apenas algumas pequenas desordens.

De Bruxellas partiram forças militares para Liége e La Louvière.

O que fez irritar os animos foi a declaração dos patrões, que querem pagar aos operarios só metade dos salarios por terem abandonado o trabalho sem razão nem previo aviso.

Teme-se que esta resolução aggrave o conflicto e impossibilite todo e qualquer accordo de futuro.

O carvão já começa a escasseiar nos depositos tendo-se feito grandes pedidos para Inglaterra.

ILEGÍVEL MUTILADO

CORRESPONDENCIAS

Do Diario de Pernambuco

PORTUGAL — LISBOA, 11 de Maio de 1891

O *Diario do Governo* do 1º do corrente publicou um decreto adiando as côrtes geraes ordinarias para o dia 30 deste mez.

— Para debellar a crise monetaria que se tem ultimamente accentuado muitissimo, o governo promulgou um decreto dictatorial que sahio na folha official de 8 do corrente, e que é um indicio irrecusavel do estado agudo da nossa crise economica, em consequencia do escoamento do ouro.

Vai elle affectar, não pouco, os interesses economicos do paiz; mas os pagamentos das notas do Banco de Portugal, em moeda de prata está assegurado, o que teve tranquillisar todos aquelles que não teem de fazer remessas de dinheiro para o estrangeiro.

O operario, o pequeno logista, o funccionario, qualquer cidadão emfim, carecendo de moeda em lugar da nota, que tem na sua algibeira, não terá a certeza de receber ouro, mas tem a de receber prata.

Eis o decreto:

PRESIDENCIA DO CONSELHO DE MINISTROS

Não podendo o Thesouro, em presença das circumstancias excepcionaes em que se acham as praças monetarias do paiz pelo retrahimento dos capitaes, prescindir de elevar temporariamente a sua conta de credito no Banco de Portugal emquanto não se ultima a cobrança do producto do emprestimo autorisado pela carta de lei de 23 de Março do corrente anno, e considerando:

1.º Que é tambem indispensavel habilitar o Banco de Portugal a fornecer, nos termos dos seus estatutos e regulamento, aos demais estabelecimentos bancarios e ao commercio em geral, recursos para as transacções internas, sem que isso importe o desapparecimento das actuaes reservas de ouro do mesmo banco;

2.º Que desapparecendo a desconfiança que tem produzido o retrahimento da avultada quantidade de moeda de ouro que as estatisticas aduaneiras mostram existir no paiz, deve a mesma moeda voltar a exercer as suas funcções naturaes facilitando as operações bancarias e as do Thesouro;

3.º Que para as necessidades da vida commum, commerciaes e do Thesouro no paiz, emquanto durarem as difficuldades pendentes, não será preciso accrescentar á existencia de moeda de prata em circulação uma importancia superior a 2.000:000$000.

Hei por bem determinar o seguinte:

Art. 1.º E' autorisada a cunhagem e emissão de moedas de prata com o peso e theor fixados na carta de lei de 20 de Julho de 1854 até á quantia de 2.000:000$000

Art. 2.º O Banco de Portugal poderá durante o praso de tres mezes, contados da publicação do presente decreto, trocar as suas notas representativas de moeda de ouro por moeda de prata, desde já, e por metade prata e moeda ouro, logo que pelo governo e pelo mesmo banco fôr reconhecida a opportunidade de assim se proceder.

Art. 3.º O Banco de Portugal elevará a....... 4.000:000$000 o credito concedido ao Thesouro pelo art. 25 das bases annexas á carta de lei de 29 de Julho de 1887.

Art. 4.º Durante o periodo da vigencia do presente decreto fica suspenso o preceito do art. 9º da lei de 29 de Julho de 1854.

Art. 5.º A somma total das notas em circulação não excederá o triplo das existentes metallicas do banco em moeda ou barras de ouro ou de prata, incluindo a importancia de cunhagem autorisada pelo art. 1º deste decreto.

Art. 6.º O governo porá á disposição do Banco de Portugal em ouro, dentro do praso indicado no art. 2º, a importancia de que nessa data lhe fôr devedor em conta corrente ou por obrigações vencidas, e o banco regulará as suas operações de modo que findo o mesmo praso voltem a estar em vigor as disposições das cartas de lei de 29 de Julho de 1851 e de 29 de Julho de 1887, que são modificadas pelo presente decreto.

Art. 7.º O governo dará conta ás côrtes das disposições contidas no presente decreto.

O presidente do conselho de ministros, ministro e secretario de estado dos negocios da guerra, e os ministros e secretarios de estado das outras repartições assim o tenham entendido e façam executar.

Paço, 7 de Maio de 1891.—REI.—João Chrysostomo de Abreu e Sousa—Antonio Candido Ribeiro da Costa—Antonio Emilio Correia de Sá Brandão—Augusto José da Cunha—Antonio José Ennes—José Vicente Barbosa du Bocage—Thomaz Antonio Ribeiro Ferreira.

O decreto determinou grande concurrencia á pagadoria do banco para a troca de notas, aglomerando se bastante gente na pagadoria, e crescendo ainda mais a concurrencia á ultima hora.

As pessoas sensatas eram de parecer que o panico dos trocadores de notas era destituido de fundamento justo e não poderá deixar de desapparecer brevemente, quando os mais timoratos se convencerem de que o banco está largamente habilitado a pagar e de ter sido esta medida tomada para remediar apenas difficuldades de occasião.

Aos outros bancos affluiram no dia 8 alguns depositantes, mas não em grande numero.

O Banco Luzitano é que, cerca das duas horas da tarde, fechou todas as suas transacções, deixando de pagar e de receber.

Constava no dia 8 que no dia seguinte seria publicado um decreto concedendo-lhe uma moratoria. Com isto, é muito natural que as difficuldades, que actualmente assoberbam aquelle estabelecimento de credito, ou desappareçam de todo, ou se attenuem em grande parte.

O Banco de Portugal, habilitado como ficou, com os recursos que o decreto de 7 deste mez lhe dá a é se ultimar a cobrança do producto do emprestimo autorisado pela lei de 23 de Março, seguramente fica em condições de não recusar desconto ao papel garantido das fabricas e emprezas industriaes.

Era esta a convicção geral na praça. Se fizesse o contrario, assumiria responsabilidades gravissimas.

A totalidade das sommas trocadas no Banco de Portugal no dia 8 não vai além de 150 contos de réis fortes.

No Banco Commercial todos os pagamentos foram feitos em ouro.

No Monte-Pio-Geral tambem se fizeram alguns pagamentos nas mesmas condições. Nos outros bancos o movimento foi pouco accentuado.

Perto das 3 horas da tarde o ministerio reuniu em conselho.

Dizia se que seriam adoptadas outras providencias e entre ellas a da moratoria ao Banco Luzitano.

Depois de se informar, porém, do que occorrera no movimento dos bancos, e de ter ouvido o governador do Banco de Portugal, o governo entendeu não serem necessarias outras determinações.

A bordo do vapor «Gibraltar» vieram a 8 do corrente 225 contos fortes em libras esterlinas para o Banco de Portugal. Espera-se outra remessa importante.

O Sr. conde de Burnay, que está em Pariz, recebeu instrucções para activar a remessa da parte do emprestimo que deve vir para Portugal.

A direcção do Banco de Portugal facilitou, desde a publicação do decreto, consideravelmente os descontos.

No dia 9, sabbado, os bancos excepto o Luzitano fizeram todos os seus pagamentos regularmente.

A direcção d'aquelle banco resolveu pedir ao governo uma moratoria, diz o «Commercio de Portugal», mas o conselho de ministros é de parecer que a moratoria só lhe podia ser concedida pelo tribunal do commercio. A moratoria pelo governo só poderia ser concedida como medida geral e não para um caso especial.

Era isto pelo menos o que se dizia.

No Banco de Portugal estava mais empregados a pagar do que na vespera, havendo melhor ordem.

Tanto o Banco de Portugal como os outros bancos estão habilitados para fazerem os seus pagamentos e nenhum receio póde haver de falta de dinheiro.

As sahidas do Monte Pio Geral não excederam a 188 contos de réis fortes, menos 7 contos que na vespera e ao Banco de Portugal affluio muita gente, mas levando poucas notas para troco.

Muitas pessoas iam para trocar uma nota só, o que se implica porque os agiotas e usurarios, levam já de 100 a 300 réis de agio por cada nota, aproveitando se da occasião!

No Porto o decreto a que me tenho referido não produzio a pessima impressão que se temia. Os inconvenientes da substituição do ouro pela prata não se podem reflectir tanto na praça do Porto onde o commercio tem muito menos pagamentos a fazer no estrangeiro do que aqui.

O dia passou-se alli sem sobresaltos e sem perturbações na marcha dos negocios.

A cotação dos 3 por cento portuguez ficou a 46,50. Ha 6 mezes estavam a 63 e a 64. A descida dos fundos portuguezes em Pariz é attribuida a «chantage» do jogo na caixa, de alguns especuladores da bolsa, que teem alli espalhado que não será pago pelo governo o «coupon» de Junho.

Esquecia me dizer-lhe que os bancos do Porto não acceitaram, por não ser necessario, o auxilio que lhes offereceu o Banco de Portugal.

O desconto de lettras garantidas por boas firmas tem se facilitado ainda mais no referido banco.

As *Novidades* (do Sr. Navarro) commentando o decreto, entendem ser elle a voz de alarme para perturbações perigosissimas. Diz que tem uma gravidade extrema; e na sua estructura afigura-se-lhe ser mais um erro a accrescer a tantos outros, que teem ultimamente assignalado a direcção superior das cousas financeiras e bancarias. «Seria, a nosso ver preferivel, prosegue o mesmo jornal, decretar o curso forçado das notas.»

Recorda que em 2 de Janeiro o governo se apresentou ás côrtes, pondo na bocca do rei as seguintes palavras, que constam do discurso da corôa:

«A situação fazenda rica nem chega pois a ser difficil.»

Affirmava isto o governo, com plena segurança de si e dos factos, depois de bem informado do estado dos negocios! O paiz acreditou e rejubilou.

Veio depois o emprestimo, tendo por base o monopolio dos tabacos por trinta e cinco annos. O choque, observa aquelle jornal, foi profundo; a sorpresa tão grande como dolorosa; mas ainda então não faltaram optimistas a proclamar que o thesouro ficaria depois disso desafogado e a situação da praça consolidada.

Recorda as palavras com que reagio e protestou contra essa corrente, que havia de levar-nos a serios desastres; mas que os seus avisos foram perdidos, e que o mal se foi aggravando, até ao ponto de «ter de quebrar toda a solidariedade com os politicos obsecados», que só tinham olhos e actividade para as erradas machinações da velha politica.

E' um facto averiguado, segundo me affirmaram, que tanto o Sr. conselheiro Emygdio Navarro, como o Sr. Lobo d'Avila (Carlos) redactor principal do *Tempo*, se separaram do Sr. José Luciano de Castro, chefe do partido progressista, e que fizeram um accordo ou alliança intima com o Sr. José Dias Ferreira cujo nome tem sido ultimamente indigitado sem geral applauso para a organisação eventual de uma situação destinada a exercer dictatorialmente reformações na administração do paiz.

E se trago este boato para aqui é para lhes mostrar mais uma vez que a politica e os seus enredos são inseparaveis de todas as questões de administração, de finanças e de ordem publica.

O que fôr, soará porém.

— Tambem corre com insistencia que o Sr. conselheiro Marianno de Carvalho está separado completamente do Sr. José Luciano, indo com os seus amigos pessoaes e politicos organisar um partido essencialmente liberal, mas divorciado absolutamente do progressista.

— Um telegramma da agencia «Reuter», expedido da cidade do Cabo a 7 do corrente, diz que partiram para Inglaterra dous chefes do regulo Gonegunhama, os quaes vão em missão assegurar a rainha Victoria o desejo que tem o Gonegunhama de alcançar o protectorado inglez, e a sua inalteravel dedicação á Inglaterra.

Accrescenta o telegramma que foi nomeado consul da Grã-Bretanha na Beira (provincia de Moçambique) o capitão John Pipon, commandante do navio de guerra inglez «Magicienne».

O *Dia*, folha do Sr. Ennes, actual ministro da marinha, commentando o telegramma, diz que elle não tem importancia. Que annuncios apenas uma tranquça da *South Africa*. Os agentes desta companhia, que ultimamente estiveram em Zefanha, levaram de lá uns negros, que têm estado guardados em Capetown para, em momento opportuno, representarem de embaixadores do regulo de Gaza. A verdade, porém, é que se este potentado não deve inspirar grande confiança aos portuguezes, tambem nunca revelou propositos de se constituir vassallo ou protegido da Inglaterra. E' muito esperto para isso. O que elle quer é receber presentes.

De resto, conclue o *Dia*, não é de presumir que a nova artimanha da *South Africa* possa influir no resultado das negociações de Portugal com a Inglaterra, dados os termos em que ellas actualmente se encontram.

— O nosso ministro em Londres participou ao governo que lord Salisbury affirmou cathegoricamente que havia de manter e fazer respeitar o «statu quo» e n'este sentido dar ordens terminantes ás suas autoridades em Moçambique.

As negociações seguem em Londres, por motivo da doença de sir Petre (ministro inglez em Lisboa) e não estão longe de ser terminadas favoravelmente. Assim se suppõe e assim se diz nas regiões officiosas, onde ha as melhores esperanças.

São infundados, diz o *Correio da Noite*, orgão do Sr. José Luciano de Castro protector da situação, todos os boatos que ahi teem corrido sobre a chegada da contra-proposta e convocação das côrtes antes de 30 de Maio. Crê se que a contra-proposta não chegará antes de 15 do corrente.

Ahi ficam, pois, desmentidos, termina aquella gazeta, os boatos, que os novelleiros inventam, e satisfeita a curiosidade dos que perguntavam o que aconteceria, não findando as negociações antes de terminado o «modus vivendi.»

Citei-lhes o «Correio da Noite» porque é considerado folha officiosa do gabinete.

O apoio a todo o transe que o Sr. José Luciano de Castro dá á situação, é, dizem-me, porque está disposto a herdar todas as pastas para o partido progressista, quando o ministerio cahir, o que não tardará, ficando o novo gabinete com a presidencia do general João Chrisostomo de Abreu e Souza, que é o actual presidente do conselho de ministros.

Entretanto, (voltando á questão anglo-lusa) sir James Fergusson, secretario politico dos negocios estrangeiros, declarou na camara dos communs, a 7 do corrente, que continuam as negociações com Portugal; mas que não pode dizer se dellas resultará a conclusão de um tratado; tambem não pode dar informações sobre os termos do accordo que poderá ser levado a cabo.

— Massikesse (na provincia de Moçambique) foi reoccupada pelos expedicionarios portuguezes, conforme consta de um telegramma de 30 de Abril da cidade do Cabo, noticiando que as tropas portuguezas occuparam Massikesse; e que os representantes da South African retiraram para Mutassa, depois de terem entregado os abastecimentos pertencentes á companhia de Moçambique, e que estavam confiados á guarda delles.

Este resultado era esperado, depois das declarações ha pouco feitas pelo governo inglez. O que é para lamentar é que elle tão tarde désse cumprimento ao que se tinha obrigado pelo «modus vivendi.»

E por emquanto nada mais lhes posso accrescentar sobre a questão ingleza, á sombra da qual vai vegetando o gabinete extra-partidario a que preside o Sr. Abreu e Souza.

— Sendo muito avultado o numero de operarios, sem trabalho em Lisboa, perto de 5.000 o que representa, termo médio, umas 20.000 pessoas sem recursos, crise de que tem resultado andarem em procissão faminta do paço de Belém para o paço da Ajuda, e d'alli para o governo civil, determinou a adopção de varias providencias por parte do governo, além de varias subscripções particulares e na imprensa republicana.

As providencias communicadas á commissão respectiva pelo commissario de policia da 2.ª divisão, encarregado pelo governador civil, que teve instrucções do governo, são as seguintes, que foram apresentadas á mesma commissão como propostas:

1.ª O governo garante passagens aos operarios e respectivas familias, que quizerem ir para a Africa;

2.ª Pagar os transportes para as terras da naturalidade aos operarios que preferirem recolher ás suas provincias;

3.ª Dará trabalho em obras do estado aos operarios que provarem ser naturaes de Lisboa, e que apresentarem attestados dos mestres de obras com que tenham trabalhado.

A commissão tratou de communicar estas propostas aos seus companheiros, que se agglomeravam no pateo e corredores do governo civil e na rua, e pouco depois grandes magotes de operarios juntavam-se á porta da repartição da policia judiciaria para darem os seus nomes.

O numero dos trabalhadores dispostos a trocarem a miseria de hoje pelo que lhes promette a Africa, onde sempre houve grande falta de braços, orça já por cerca de 240. Serão uns 30, por ora, os que preferem recolher ás suas provincias.

Nos paquetes de 21 do corrente é que deverão partir para a Africa os inscriptos.

O «Seculo» (orgão republicano) censura este expediente de serem exportados estes infelizes para a Africa, sem se ter estudado o destino nem a collocação que elles alli podem ter, nem do meio de acudir de prompto ás necessidades que, sobretudo, nos primeiros tempos, elles e suas familias deverão sentir.

Do que só se tratou, diz aquelle popularissimo jornal, foi da urgencia de se verem livres delles. E a este proposito insere uma carta que a mesma redacção recebeu de Moçambique, datada de 23 de Março ultimo.

Diz assim:

«O governo tem para aqui mandado muitos colonos, mas manda-os ao acaso. Não pensa na epocha nem no destino, de modo que a emigração é má para a provincia e contraproducente para a metropole, que sem proveito está gastando dinheiro e perdendo forças.

«Ainda, no «Loanda,» vieram bastantes, e como o vapor não seguio para o sul, aqui ficaram os pobres colonos, tendo para viver de se sujeitar ao rude mister de carregadores da alfandega, onde andam arruinando se sob o sol e a chuva, para ganharem uns miseros 500 réis.

«Alguns teem carta de empenho, mas a esses mesmo e lhes respondido que não ha trabalho. E em Lourenço Marques ainda é peior. Alli muitos teem vendido os pobres trapos que traziam para não morrerem á fome.

«Levantem ahi esta questão. E' preciso sustar nas loucuras e não se comprometter o futuro da colonisação da Africa. Fomentem trabalho, determinem obras, estabeleçam estações e organisem aqui um serviço regular para proteger os recem chegados e depois mandem gente. De outro modo é um crime.»

Em vista disto não seré uma loucura mandar mais gente para a Africa sem se pensar como, nem para onde, sem se lhe preparar occupação nem nada?

— Inaugurou-se a expensas da rainha viuva e de sua nora a Sra. D. Amelia, a distribuição da sopa economica para os operarios sem trabalho.

Foi o rancho cozinhado no Asylo de Mendicidade. Em outros dous locaes se vai tambem fazer semelhante distribuição.

Ao jantar dos miseraveis e dos famintos foram assistir as duas rainhas, a cuja caridade se deve aquelle soccorro.

— As manifestações do 1.º de Maio têm uma significação pouco tranquillisadora para o futuro muito proximo de todas as nações.

Em Lisboa muitos operarios abandonaram o trabalho nesse dia, e reuniram-se alguns milhares delles n'um quintalão para celebrarem um comicio. Os oradores pela maior parte foram sensatos e propuzeram alvitres exequiveis. Um delles, recommendando aos seus ouvintes ordem e commedimentos convidou o auditorio a caminhar silencioso para o cemiterio Occidental (o dos Prazeres) a irem depôr algumas corôas e ramos funebres junto ao tumulo onde repousam os restos mortaes de José Fontana, o iniciador dos trabalhos socialistas e sua propaganda em Portugal.

Muitos, porém, dos concurrentes, esqueceram-se no caminho, das indicações dos seus tribunos e fizeram varios disturbios, sendo reprimidos pela policia, sem grande violencias de parte a parte.

Chegados ao cemiterio portaram-se bem; pronunciaram-se mais discursos e muitos cidadãos juncaram de flores a jazida de José Fontana.

Quizeram alguns tambem fazer uma demonstração commemorativa junto ao jazigo onde estão as cinzas de um homem do povo, por alcunha o—Pardal,—que nas arruaças de Setembro de 1890 foi morto casualmente por um tiro de revolver de um policia no largo da Esperança.

O dono do jazigo onde elle ficou não quiz porém mandal-o abrir e essa parte da demonstração gorou.

Na cidade da Covilhã, cujo desenvolvimento fabril é muito consideravel, ninguem abandonou o trabalho, isto é, dos 8 000 operarios que trabalham em cerca de 70 fabricas nenhum se associou á manifestação socialista.

Uma gréve na Covilhã seria de certo importantissima, attendendo ao grande numero de operarios alli empregados nas fabricas de fiação e ao valor da producção annual, que é de cerca de 2,000 contos de réis fortes, o que equivale a dizer que só a producção d'aquelle centro excede toda a importação de tecidos de lã no paiz.

A quantidade de lã consumida annualmente no fabrico anda por dous milhões e quinhentos mil kilogrammas, sendo pouco menos de metade lã nacional e o resto de outras procedencias, especialmente de Hespanha.

O capital fixo das fabricas da Covilhã orça por 1,600 contos (fortes) e o capital circulante por 1,400 contos, o que prefaz um total de 3,000 contos de réis, moeda forte.

As manifestações no Porto foram de pequena importancia.

As reclamações dos operarios estão em harmonia com as dos de Lisboa.

Esteve alguns dias em Lisboa, logo depois do Conde de Paris, pai de S. M. a rainha D. Amelia ter partido para Inglaterra, a Sra. Condessa de Paris com sua filha, a princeza Helena de Orleans.

No dia 4 do corrente retirou-se de Lisboa a mãi da rainha, seguindo directamente para Madrid, onde conta demorar-se alguns dias de visita á rainha regente da Hespanha.

— A Sra. Condessa d'Edla, viuva do finado rei D. Fernando tem passado muito mal, comquanto dizem a sua enfermidade não seja ainda gravissima.

— Falleceu a Sra. Condessa de Geraz de Lima, que foi casada em primeiras nupcias com Luiz do Rego da Fonseca Magalhães, filho do celebre estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães: em segundas nupcias com o deputado Veiga Barreira; e em terceiras nupcias com o actual Conde da Folgosa.

— A companhia do theatro de D. Maria II está ha tres dias representando no Porto. Fechou aqui o theatro com a *reprise do Amigo Fritz* que agradou immensamente pela singeleza da sua contextura e por certo um perfume de castidade que se evola de todas as situações da peça.

O laureado dramaturgo D. João da Camara cujo talento se tem accentuado em obras de grande valor litterario, como o Affonso VI e o Alcacer Kibir, trabalha agora n'uma comedia historica. Intitula-se —El-Rei—: a acção passa-se no tempo da dominação dos Filippes.

L.

HISTORIA PATRIA

Documentos para a historia

(*Diario Official* de 6 de Maio)

«Achava-se a questão travada entre o governo e os militares, em 1885, collocada neste terreno pelo general Deodoro, a saber: a faculdade que teem os militares de se defender pela imprensa de offensas ou accusações que lhes sejam dirigidas *por paisanos*, independente de licença ou consentimento dos superiores a que estejam subordinados.

«O governo de então entendeu diversamente, e, em ordem do dia do ajudante-general do exercito, mandou reprehender ao tenente-coronel Madureira e ao coronel Cunha Mattos, aquelle pela publicação feita na *Federação*, este pela resposta que deu ao ex deputado Simplicio Coelho de Rezende, que por sua vez, acreditou poder seguir nas mesmas aguas do ex-senador Franco de Sá, para apurar questões da politica local em que era interessado.

«O exercito experimentou forte abalo com essa providencia tão rigorosa, empregada fóra dos precisos termos das leis, regulamentos e ordens do dia do ajudante-general do exercito.

«Como era natural, por toda parte reunio-se, não como força, mas como classe, para representar ou protestar contra o precedente, que d'alli em diante teria de limitar ainda mais a sua esphera de acção, reduzindo-o ao papel insustentavel de uma insubordinação incondicional, mesmo tratando-se de pessoas e funccionarios, publicos ou politicos, que não podiam invocar a qualidade de superiores hierarchicos, á qual estão ligados os mais altos interesses da disciplina.

«No Rio-Grande do Sul, onde o espirito militar é tão vivaz e onde as necessidades da defeza do territorio fronteiro aconselham a concentração de maior numero de forças das tres armas, foi muito natural o rapido movimento que de todos se apoderou, e, em vez de reacção desrespeitosa, procurava-se apenas acertar com uma solução digna.

«Por toda parte a imprensa, informada pelo telegrapho, apoderou-se do facto notorio de taes reuniões e, como arma de guerra, commentou-as pelo modo que maiores damnos e mais irritações pudesse causar ao governo e ao espirito publico.

«O Barão de Cotegipe foi colhido por essa manobra e em data de 2 de Outubro, dirigio ao general Deodoro o seguinte telegramma:

«Ao presidente do Rio Grande do Sul.—Reservado.—Um diario publica telegramma de hontem dessa capital, annunciando que em uma reunião militar houve protesto contra actos do governo e outras demonstrações inconvenientes. Estas noticias teem causado impressão e, para tranquillidade dos espiritos, informe V. Exc. o que se passou».

Resposta na mesma data:

«Justo e geral sentimento do exercito muito offendido. Officiaes pediram reunião calma: approvei e consenti. Resolveu-se actos inquestionavel direito.—Deodoro».

«As idéas então em voga eram a da annullação do militar e não da subordinação. Foi preciso que um grave conflicto se travasse, para que, dos debates estabelecidos e dos erros praticados, surgissem as verdadeiras doutrinas sobre a extensão e limites dos direitos e deveres em causa e em jogo. Sob a influencia de taes idéas, passou o Barão de Cotegipe este outro telegramma, contestando o do marechal Deodoro:

«(Reservado)—Ao presidente do Rio Grande do Sul—Recebi em resposta telegramma de hoje. Exercendo V. Exc. duplo cargo de presidente de provincia e commandante das armas, o que mostra a confiança do governo, era prudente não autorisar reuniões e deliberações collectivas, que podem trazer consequencias imprevistas. A erronea interpretação a actos já existentes e que nada offendem aos brios e direitos do exercito, que o governo é o primeiro a manter como elementos da ordem publica, mostra que ha exploração politica. V. Exc., como o primeiro dos militares na provincia e responsavel pela disciplina, podia e pode representar e pedir explicações. Recommendo a V. Exc. como exercendo a presidencia, que empregue sua autoridade e influencia para pôr termo a essa agitação dos espiritos. Aguardo communicação official do occorrido, cujos pormenores o governo ignora.—*Barão de Cotegipe*, presidente do conselho.»

«A resposta que se vai lêr affirma por modo irrecusavel a perfeita orientação do general Deodoro no passado, que é ainda a sua linha de conducta no presente, quanto á dualidade consubstanciada na pessoa do militar e do individuo; e a circumstancia de haver o mesmo general adquirido mais extensão de autoridade em razão da sua actual posição de presidente da republica, é motivo ponderosissimo para que elle seja ao mesmo tempo tão coherente nos seus julgamentos quanto intransigente na disciplina do exercito, do qual é o chefe supremo. Eis a resposta:

«Reservado—Ao Exm. Sr. Barão de Cotegipe—Não ha exploração politica nem exaltação de animo». Todos os officiaes generaes e outros se mostram muito sentidos, inclusive eu, com a nova e vexatoria imposição que os priva de prompta e immediata defeza e tem para isso sobeja razão. «Todos reconhecem, porque são disciplinados, a conveniencia da judiciosa prohibição de discussões pela imprensa, sobre factos de qualquer natureza, MESMO PARTICULARES, em que se envolvam superiores, collegas e inferiores.» Ser, porém, privado e punido por discussões com pessoas alheias á classe e que não estejam revestidas do caracter superior pelo mando administrativo, é duro, humilhante e prejudicial. Peço leitura meu officio de 3 de Setembro ao ajudante general. Justa é a côr com que querem amesquinhar o exercito, *sempre subordinado*, e sempre prompto. Se, como presidente e commandante de armas, tenho deveres, como soldado offendido pelas injustiças contra a minha classe, os tenho tambem, *porque assim o exigem a disciplina*, moralidade e brio do soldado. Afianço a V. Exc. que ha calma, e afianço tambem que será uma desgraça a imposição illegal com que se quer opprimir o exercito.» Devo usar de clareza nesta communicação. A corporação militar da provincia deposita em mim como seu interprete suas justas queixas e pede o valimento de V. Exc.—*Deodoro*.»

«Eis o documento complementar do telegramma acima:

«Provincia de S. Pedro do Rio Grande do Sul—Palacio do governo em Porto-Alegre, 6 de Outubro de 1886—Illm. e Exm. Sr.—O aviso do ministerio da guerra de 4 de Setembro findo com que S. Exc. o Sr. ministro da guerra mandou reprehender o tenente-coronel Madureira, causou a todos os officiaes generaes, superiores, capitães e subalternos profundo desgosto, *manifestado calma e respeitosamente*, em voz unisona.

«A imposição de S. Exc. o Sr. ministro da guerra, sobre os militares em relação á questão Madureira, levantou de uma só vez e sob o mesmo pensamento a classe militar existente nesta capital, pronunciamento esse que, immediata e successivamente, teve adhesão nas guarnições do interior. A todos os momentos chegam tambem a dos generaes que se acham fóra desta cidade, e nem era de esperar outro procedimento de officiaes *que sentem violados seus direitos* e ferida a sua dignidade.

«Sou, por minha honra e dever militar, solidario; se não tomei a iniciativa da questão, foi porque os cargos com que me honrou o governo imperial mandavam que eu só por mim dirigisse ao governo justas queixas; «se tambem não tomei parte integrante na reunião, foi porque a minha presença tirava a virtude do acto, fazendo desapparecer a espontaneidade da classe.

«Não fiz, pois, minhas taes queixas, porque o pronunciamento rapido, calmo e respeitoso, sellado com a consagração de todos, nullificou as.

«Em data de 3 de Setembro findo, tratei da materia em officio, junto por cópia, dirigido a S. Exc. o Sr. ajudante general, e, no dia 4 do corrente mez, tive a honra de passar ás mãos de V. Exc. o telegramma tambem junto por cópia.

«Não ha a menor exaltação de animos, mas sim solidariedade na defeza de direitos e esperança de que V. Exc. providenciará fazendo justiça.

«A' illustrada e judiciosa consideração de V. Exc. tenho a honra de submetter o expendido.

«Deus guarde a S. Exc. o Sr. Barão de Cotegipe, presidente do conselho de ministros—*Manoel Deodoro da Fonseca*.»

«Até aqui, como no desenvolvimento que teve a questão, á proporção que novos documentos forem sendo trazidos á luz—ver se-ha que a conducta do general Deodoro não destôa hoje dos seus precedentes, e que, se elle usa de severidade para alguns dos seus camaradas, é porque elles são os seus primeiros auxiliares na obra ingente da reconstituição do exercito e da patria, tendo em vista as exigencias indeclinaveis da disciplina e da paz.»

COLONISAÇÃO

As colonias da Australia

Tanto se tem fallado no progresso maravilhoso, na energia indomavel, na instrucção admiravel, na prosperidade sem igual, nos recursos sem limites, no futuro esplendoroso das provincias da Australia, que J. W. Fortesare sentio se obrigado a protestar contra as chapas. Em um artigo publicado no «Nineteenth Century», diz que o setim é forrado de algodão, e como até agora só se tem mostrado a banda de fóra, mostrará elle a da costura.

Em primeiro lugar, as colonias estão muito endividadas, e os emprestimos teem ido crescendo nos ultimos annos. A divida, que em 1881 andava por £ 63,792,300, no fim de 1888 já elevava-se a 123,715 000. E a divida não subio só em absoluto, subio tambem relativamente á porcentagem da população e ao multiplo de receita, em outros termos mais depressa que ambos estes factores.

Dir-se-ha que este dinheiro está seguro, porque foi empregado em obras reproductivas, principalmente em estradas de ferro; mas taes estradas, com uma simples excepção, não dão ainda para os juros do capital. Além disso ha algumas, unicamente inspiradas por motivos politicos; em Nova Galles do Sul, por exemplo, ha uma linha que atravessa 500 milhas de um terreno que não produz mais de um carneiro por cada tres acres.

Como meios de colonisar se o interior terão ao menos servido? Ninguem o affirmará; a facilidade de accesso deveria trazer como effeito o augmento da população rural, e o que se tem visto, principalmente no ultimo octennio, é o da população das cidades, que em Melbourne chegou a 48.26 %, em Sydney a 59 53 %, em Brisbane a 175 800 e só na Australia do Sul, onde, aliás, a população esta decrescendo, o augmento da população rural é ligeiramente maior.

A Australia é sujeita a seccas, e para ella a questão vital consiste na irrigação. A secca de 1888 custou a Victoria, a Nova Galles do Sul 10 milhões de carneiros e 200 mil cabeças de gado, sem fallar na superficie que roubou á cultura. A de 1886 trouxe o abandono de 5 milhões de acres só em Queesland. Entretanto de toda a divida publica apenas 9 1/2 % foram empregados em agua, inclusive esgotos; 68 % foram empregados em estradas reproductivas. Poder-se ha dizer que as «estradas de ferro através do peior paiz tornar-se-hão remuneradoras, havendo irrigação. E' provavel que sim, mas de onde virá a agua e como se poderá utilisal-a? Obviamente contrahindo emprestimos para depositos d'agua. Chega se, pois, a este admiravel systema: primeiro levantar emprestimos para construir «vias-ferreas remuneradoras», depois contrahir novos emprestimos para que as vias-ferreas effectivamente remunerem.

Na parte financeira, geralmente, as colonias não apresentam saldo. Só a Victoria gosa de muito credito, porque annualmente apresenta balanço regular; mas por simples artificio de escripturação: credita se na receita o dinheiro todo arrecadado no anno financeiro, e transportam-se para o futuro as despezas certas e as dividas. As outras colonias não são melhores: se a escripturação é cahotica na Victoria, ainda é mais confusa na Nova Galles do Sul. Em Queensland e Australia do Sul o systema de escripturação é inimaginavel. Em summa: nada se pode saber ao certo sobre taes finanças, e ninguem se animaria a apresentar um balanço genuino. Suspeita se até que já estão recorrendo a novos emprestimos para pagar os antigos.

Não ha duvida que os recursos naturaes são grandes, mas não se trata de desenvolvel-os. Os colonos, empregados em obras publicas, só querem trabalho do governo, para viver em grandes cidades. Tal é o segredo da delapidação, da loucura e da extravagancia vigentes. O operario é supremo na Australia, os salarios artificiaes da época das minas de ouro e da população escassa conservam-se inalterados. Os politicos curvam-se a seus acenos, decretam as obras que são exigidas. As uniões de trabalho das cidades, que são numerosas, rapaces, admiravelmente organisadas e sem escrupulos, tomam o salario do governo como base para as obras particulares, fixando não só o minimo da paga, mas tambem o maximo do dia de trabalho. Chegam ao ponto de impedir a immigração, quasi se oppõe ao crescimento natural de medo de competidores.

Naturalmente, o espirito proteccionista predomina, mas nunca em favor do lavrador. A verdadeira funcção da população rural da Australia é trabalhar para a população urbana divertir-se. A legislação territorial está sendo perpetuamente alterada no sentido da nacionalisação do solo, ou de outro systema igualmente perturbador.

A capitação sobre o producto agricola já é dura, e vai augmentando; calcula-se que é muito mais forte do que na Inglaterra. Quanto ao operario urbano incommodam-no pouco taes cousas: o operario typico da Australia está sempre em movimento, dos lugares onde se contrahem emprestimos, e se podem emprehender obras publicas, para outros nas mesmas condições. O homem preso ao solo não póde mover-se tão facilmente, e portanto conserva-se onde está, com o prospecto agradavel de vir a ser quem afinal ha de pagar os juros da divida publica, cujo capital foi despendido para a vantagem ephemera de outros.

Não ha animação para uma pessoa viver fóra das cidades, e nas cidades conseguintemente continúa a população a congre-gar-se.

Os politicos e homens do governo da Australia podem definir-se em breves traços; céga subserviencia á canalha; completa temeridade na presumpção de seus fins ephemeros, cegueira total ao futuro, e falsidade impudente no contar de suas historias ao publico britannico.

Ultimamente ergueu-se o brado de nacionalismo.

Ora, o nacionalismo, á luz dos factos adduzidos, é apenas a formula da determinação de obter o mais possivel da velba metropole, e dar em retorno o menos possivel, exhaurir, apenas se possa, os beneficios da connexão imperial e depois rompel a. Nas transacções dos Australianos com os inglezes apparece apenas um minimum de sensibilidade. Vivem de emprestimos inglezes, negociam com o prestigio inglez, presumem á pretenção ingleza; mas zombam dos interesses inglezes, e empenham-se em excluir productos e braços inglezes.

Fallar em nacionalismo, independencia e separação, significa no fundo o repudio de compromissos tomados com os capitaes inglezes. Tal idéa ainda não fluctua no espirito dos Australianos, porque não accreditam que sua prosperidade á real e resulta de seus unicos esforços desejudados; mas o certo é que elle é artificial e consequencia de credito illimitado.

Ora, quando estancar o credito, o operario, tão desmoralisado pela dependencia do dinheiro emprestado, não terá certamente paciencia para affrontar a mudança de uma situação economica artificial para um systema economico natural e pagar os juros da divida publica com seu trabalho honrado. Derrotado em mais de uma grande gréve, atirou-se ás urnas, e agora conta vinte candidatos operarios para representarem no em uma camara de setenta e quatro membros. Tem, pois, bem razão de esperar poder regular por lei o que não póde conseguir pela gréve, isto é, a conservação de um nivel artificial de salario e luxo. Então recomeçarão os novos emprestimos e hão de continuar, sendo possivel, até que a colonia fique ainda mais desesperadamente esgotada do que nunca.

E então ha de ouvir-se perguntar: Porque motivos os colonos hão de ser escravos dos capitalistas inglezes?

Já a colonia de Nova Zelandia esgotou o seu credito; no passo em que as cousas marcham, é nova questão de tempo chegarem todas á mesma condição financeira. Prova mesmo que outra já chegou.

E o resultado provavel será: primeiramente, encontrar-se-ha a população de tal modo corrompida pela longa confiança no dinheiro emprestado que não terá coragem para encarar a mudança da existencia artificial para a natural. Depois dar-se-ha uma lucta frenetica para prolongar o velho estado de cousas, custe o que custar, e finalmente não faltarão homens que aconselhem o repudio, succeda o que succeder.

REVISTA DIARIA

Libras sterlinas— O governo expedio ordem a Thesouraria de Fazenda no sentido de serem recebidas as libras sterlinas ao cambio de 18, equivalente a 13$333; e a este padrão serão pagos os direitos aduaneiros em moeda corrente.

A providencia assim tomada pelo governo, fixando em suas relações o cambio da libra, e recebendo os direitos em moeda do paiz, é de alcance incalculavel, e constitue o governo credor de elogios.

Foi attendida a reclamação que com razão ultimamente se levantara; pois a ninguem se afigurou em principio a baixa progressiva e rapida a que chegou o cambio, em consequencia do pagamento de direitos em ouro.

Por certo o Sr. Ruy Barboss mesmo nunca suppoz de sua medida um tal effeito, que só foi proficuo á especulação, ao passo que gravou a população de modo insupportavel.

A providencia, pois, vem aligeirar a situação, e por ventura susta a depreciação da nossa moeda, valorisando-a tanto quanto não é ella excluida do pagamento e por este já se não precisa da libra sterlina como condição imprescindivel.

Companhia Ferro-Carril — Devendo ser hoje feita a ligação dos trilhos assentes na ponte Buarque de Macedo com a linha de Santo Amaro, os carros dessa linha até meio dia, irão em circuitura á ponte da Bôa-Vista, e os da linha circular farão o mesmo trajecto, regressando porém estes da estação de Olinda.

Immigração—Até os principios de Junho proximo devem chegar, vindos da Europa n'um vapor empregado nesse serviço, 1:500 immigrantes, que se destinam ao serviço agricola deste Estado.

E' uma bôa leva, e praza aos céos que os que a compõem sejam homens robustos e affeitos aos trabalhos de lavoura.

Estado da Parahyba — Fomos hontem obsequiados com o seguinte telegramma:

«Parahyba, 21 de Maio.

«O general Barreto regressou hontem do interior do Estado, que percorreu para visitar o povo e conhecer pessoalmente de suas necessidades, afim de promover-lhes remedio.

«Seus actos e palavras confirmam toda a confiança que inspira tão grande heróe e patriota.

«E' difficil descrever as manifestações e elevadas considerações de amizade e gratidão de que o general Barreto tem sido alvo

Serviço militar—E' hoje superior do dia o cidadão capitão Xavier, e faz a ronda de visita o Sr. tenente Athayde

O 2º batalhão dará a guarnição da cidade, menos as guardas do hospital militar e Thesouro do Estado, que serão prestadas pela bateria, e a da Casa de Detenção pelo 14º batalhão.

Uniforme n 9.

Great Western—De hoje em diante estará aberta ao trafego a linha entre Nazareth e Timbauba, ultimamente interrompida.

Distribuição de cautelas— No escriptorio da Western of Brazil Railway Company Limited, terá lugar a 24ª distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre de Julho a Dezembro de 1890.

Revista do Norte— Mais uma vez, elegante e primorosa, cheia de vida e de belleza, visitou-nos a *Revista do Norte*.

O numero que temos á vista (8.º) traz o seguinte e interessante summario:

«Contribuições para a historia do direito: Clovis Bevilaqua. — A immigração: Dr. João Vieira.—Paysagem: Isidoro Martins Junior —O Rio Grande do Sul: Dantas Barreto.— Psyché: Costa Neto.»

Pavilhão Portuguez—Teve lugar hontem o beneficio das gentis meninas Rosita Coelho e Luizinha.

O circo, adornado com bandeiras estava repleto sendo mui applaudidas as beneficiadas.

Relatorio—Recebemos o relatorio apresentado em 15 de Abril de 1891 ao Sr. Domingos Gomes de Freitas, director gerente da Companhia Nacional de Salinas, Mossoró e Assú, pelo Sr. Antonio Coelho Ribeiro Roma, concessionario e fundador da mesma Companhia.

Agradecemos a lembrança.

Chegada — A bordo do *Magdalena* chegou hontem a esta cidade o Sr. J. B. Alliot, chefe da acreditada firma de Nottingham, Inglaterra, Srs. Manlore Alliot & C., Limited.

Dedicando se especialmente ao fabrico de machinismos para assucar, o nosso hospede, devemos esperar que com os auxilios que tão efficazmente têm sido dados pelo digno governador do estado, esta visita seja de real interesse e vantagens para a nossa principal industria.

Vapor Clyde—Telegramma recebido pela agencia da Real Mala, diz que esse vapor sahio da Bahia hontem a meia noite.

Eleição de irmandade—No domingo 11 do corrente a confraria de S. Rita de Cassia procedeu á eleição do conselho administrativo para o anno compromissal de 1891 a 1892, ficando elle assim constituido:

Regedor e sub-regedor—Luiz da Cruz Mesquita e Adolpho Banks;

Fiscal—Major José Elias de Oliveira;

Secretario—João da Rocha Carvalho;

Fiel— João Francisco Durães:

Agentes—Manoel Domingues da Silva e Alfredo Domingues Moreira.

Conselheiros.—Augusto Honorato de Miranda, José Ramos de Oliveira Junior, Manoel Gomes Pinto, Adolpho Antonio de Abreu Guimarães, Sebastião Lopes Guimarães do Amaral, Luiz Cecilio de França, Manoel Correia Maciel da Silva, Maximiano Alves da Silva, Antonio Alves Vilella, João Gonçalves dos Santos Junior, Sebastião Pereira Pinto e José Epiphanio dos Santos.

Festa da veneravel Santa Rita de Cassia—Hoje pelas 8 horas da manhã a confraria da veneravel Santa Rita de Cassia, celebrará na igreja de S. José de Riba Mar, uma missa cantada em honra de sua padroeira, que alli está, visto achar-se em obra o respectivo templo motivado pelo incendio de que este foi theatro.

A' noite pelas 7 horas terá lugar uma ladainha solemne, occupando a tribuna sagrada o Revm. padre Pedro da Purificação Paes e Paiva.

Congresso de tabelliães em França—E' sabido pelas noticias dos jornaes que um grande numero de tabelliães em França nestes ultimos tempos têm abusado da confiança dos seus clientes, principalmente no que respeita ás sommas de que são depositarios.

Uma providencia de Fevereiro de 1890 regulou as obrigações dos tabelliães em relação ás quantias que recebessem em deposito.

Não obstante o rigor das leis sobre a responsabilidade dos tabelliães, são frequentes as fugas destes officiaes publicos, e as falsificações de escriptos, as fraudes e os abusos de confiança por elles commettidos.

Os officios de tabelliães constituem uma propriedade, que se vende. Ha um projecto de reforma do tabellionato, que faz alterações radicaes na actual constituição.

No dia 10 de Junho do corrente anno deve reunir-se em Grenoble o primeiro congresso annual dos tabelliães em França.

Mr. Recoura, tabellião em Domené, e Mr. Schwever, tabellião em Grenoble, presidente e secretario da commissão organisadora, já tem recebido mais de mil adhesões de todos os pontos de França. Trinta camaras de tabelliães já deram a sua approvação a esta reunião.

Os trabalhos durarão dous ou tres dias, e terão por objecto:

1º Organisação do congresso, estatutos, orçamento;

2º Medidas a tomar para obter o juro dos adiantamentos:

3º Reclamação de uma tabella por circumscripção obrigatoria para as partes, para o tabellião e para o juiz que taxar os salarios;

4º Proposta de um voto contra o estabelecimento de uma tabella unica;

5º Proposta para considerar a taxa excessivamente rara como um complemento da tabella obrigatoria;

6º Accordo sobre decretos;

8º Questões diversas, propostas por iniciativa particular antes do congresso ou nas sessões;

8º Nomeação da mesa permanente, fixação da séde definitiva do congresso;

9º Fixação da data e local do congresso de 1892;

10. Encerramento e banquete;

Haverá excursões aos sitios mais interessantes dos arredores.

Centro Litterario—Sob a presidencia do Sr. José Bonifacio, funccionou esta associação, em assembléa geral depois de approvada a acta da sessão anterior, passou a proceder a eleição trimensal, a qual deu o seguinte resultado:

Presidente e vice-presidentes: os Srs. Affonso Costa, Olavo Maranhão e Felippe Monteiro.

Secretarios: os Srs. Souza Junior e Amazonas Figueiredo.

Oradores: os Srs. Machado Dias e Enrico Witruvio.

Thesoureiro e bibliothecario: os Srs. Ferreira Pires e Ernesto Santos.

Commissão de redacção: relator Enrico Witruvio, Machado Dias e Albuquerque Mello.

Commissão de syndicancia: relator A. Mello, José Bonifacio e Costa Ribeiro.

Theses: relator F. Monteiro, Oscar Rosas e J. Barros.

Commissão de contas: relator Bonifacio, Mello e E. Santos

Revue Franco Sud Americaine — Com a data de 7 do corrente publicou se e recebemos o numero 16 desse hebdomadario que se publica em Paris:

Traz elle o seguinte summario:

Les questions monétaires Sud-Americaines et le importance au point de vue du commerce européen.— Message du président Balmaceda. — Le Mexique.—Les capitaux français au Brésil.— Courrier d'Amérique. — Revue Economique. — Revue Financiére. Derniéres nouvelles.—Bourse de Paris.—Bourse de Londres. —Annonces.

Club Republicano Martins Junior—A sessão desse Club que devia realisar-se an-

MUTILADO

te-hontem foi transferida para o proximo domingo ás 11 horas do dia.

Casamento civil—No juizo dos casamentos do 1.º districto foram lidos hontem os seguintes proclamas:

Primeiro pregão

De José Carlos Moreira com Ermira Antunes Dantas, solteiros, residentes elle em Sannto Antonio e ella em Afogados.

De Ezequiel da Annunciação e Olindina Maria da Conceição, residentes em Afogados.

De Guilherme Archanjo dos Santos e Cecilia Zulmira da Rocha Pita, elle solteiro, ella viuva de José Liberato da Rocha Pita, moradores em Afogados.

Tribunal do Jury do Recife—Continuaram as sessões preparatorias deste tribunal, não tendo sido ainda hontem installada a 1ª sessão ordinaria a falta de jurados em numero legal.

Responderam a chamada 26 jurados, sendo sorteados mais os seguintes supplentes:

Freguezia de Santo Antonio

Miguel Rodrigues.
João Dionisio Felix dos Santos.
Firmino Ferreira da Fonseca.
Antonio José de Azevedo Junior.
Julio Americo de Caldas Brandão.

Freguezia de S. José

Silvino Vieira da Paz.
Genuino dos Santos Coimbra.
Antonio Leocadio do Rego Barros.
Francisco José de Oliveira Rodrigues.

Freguezia da Boa-Vista

Antonio Americo dos Santos.
João Augusto Lelis Duarte.
José Irineu da Silva Santos.
Dr. Alexandre Bernardino dos Reis e Silva.
Dr. Arnobio Marques.
Henrique Leal Reis.
Dr. José de Miranda Curio.
João Parente Vianna.

Freguezia da Graça

João Pio da Silva Valença.
José Antonio da Costa e Silva.

Freguezia de Afogados

Antonio Wanderley Lins.
José Martins Ribeiro.

Freguezia da Varzea

José Cursino de Paula Ferreira.

Foram multados em 20$000 os jurados seguintes:

Francelino Rodrigues de Moura,
Joaquim Luiz Teixeira Elias.
João Pinto da Costa.
Julio Cesar Cardoso Ayres.
Joaquim Santino de Figueiredo.
Manoel Guerra.
Theotonio Veras.

Foram multados em 10$000 os seguintes supplentes:

Benvenuto de Souza Travassos.
Bernardino Lopes Alheiro.
Gustavo da Silva Antunes.
José Carlos de Sá.
José de Azevedo Maia e Silva.
João Victor Alves Matheus.
José Ferreira Pinto.
Capitão Luiz Pereira de Farias.
Jorge Henrique Cooper.
Daniel Francisco Cardoso.
Antonio Martins Moreira.
David Ferreira Baltar.
Dr. José Francisco Ribeiro Machado.
José Alves Salazar.
Dr. João Elisio de Castro Fonseca.
João dos Santos Fragoso.
João de Barros Cavalcante.
Dr. José da Silva Ramos.
Dr. João Paulo da Silva Brito.
Hemeterio Vidal de Negreiros.
Ignacio Alves Monteiro Junior.
José Rodrigues Camello.
Eduardo Gregorio Gonçalves.
Olegario Novaes Castellão.
Ignacio da Costa Rego Monteiro.
José Martiniano de Souza.
Job Pereira Bastos.

A sessão ficou adiada para hoje ás 10 horas.

Inspectoria do 2.º districto maritimo— Recife, 20 de Maio de 1891.

Boletim meteorologico

Horas	Thermometro centigrado	Barometro a 0º	Tensão do vapor	Humidade
6 m.	25º,9	758•76	18,11	73
9	26º,9	760•62	18,42	70
12	27º,1	760•08	18,89	71
3 t.	27º,1	758•78	19 38	73
6	26º,7	759•06	19,53	75

Temperatura maxima—28º,00.
Dita minima—25º,00.
Chuva – 0m 4.

Direcção do vento—SE com pequenas interrupções de ESE e SSE de meia noite até 4 horas e 13 minutos da manhã; ESE e SE alternados até 5 horas e 44 minutos; ESE até 9 horas e 10 minutos; SE até aos 29 minutos da tarde; SE e ESE até 3 horas e 54 minutos; S até 4 horas e 37 minutos; E até 5 horas e 7 minutos; ESE até 5 horas e 49 minutos; SE até 6 horas e 5 minutos; SSE até 7 horas e 15 minutos; variavel de S a SW até 8 horas e 15 minutos; S até 8 horas e 45 minutos; SE com interrupções de ESE até meia noite.

Velocidade media do vento—5,m40 por segundo.

Nebulosidade media—0.m45.

Boletim do porto

Préa-mar ou baixa mar	Dias	Horas	Altura
B. M.	20 de Maio	8—15 da manhã	0m,67
P. M	20 » »	2—27 da tarde	2m,23
B. M.	20 » »	8—41 da tarde	0m,57
P. M.	21 » »	2—39 da manhã	2m,30

Leilões—Effectuar-se-hão os seguintes:

Hoje:

Pelo agente Gusmão, ás 11 horas, á rua Marquez de Olinda n. 48, de batatas, cofre, etc., etc.

Amanhã:

Pelo agente Britto, ás 10 1/2 horas, á rua da Imperatriz n. 17, de um piano e moveis.

Missas funebres—Serão celebradas:

Hoje:

A's 7 1/2 horas, nas igrejas do Monteiro e de S. Francisco, pela alma de Domingos Gomes Correia.

Amanhã:

A's 8 horas, na igreja do Terço, pela alma de Antonio dos Santos Falcão; ás 7 1/2 horas, na igreja de Nossa Senhora da Soledade, pela alma de Francisco Antonio da Silva Cavalcante; ás 7 horas, na igreja de Santa Cruz, pela alma de D. Joanna Maria da Conceição; ás 8 horas, na capella do Asylo de Mendicidade, pela alma de João Paulo Rosa Cesse.

Passageiros— Chegados da Europa no vapor inglez «Magdalena»:

Thomaz Ballantene Muir, James Brigham Alliote, Elisabeth Albets, Francis Chatham Walter, Thereza Levy, Guido Ziffer, José Ferreira de Souza, Ferdinand Kesel, August F. Trebets e Ugo Stella.

— Sahidos para os portos do norte no vapor *S. Francisco*:

Dr. Manoel Maria Tavares da Silva, sua senhora, 4 filhos e 2 criadas, Dr. Manoel Caetano A. Mello, Fernando Gonzalez, José Leoncio de Souza, Ugo Stella, Manente Cezare, Antonio de Maia Pessoa, Piu Pietro, Ferrare Antonio, Carlos Poucel, Ominda Leal, Dr. José de Araujo Villar, 3 cunhadas e 1 criado, Luiza Maria da Conceição, João Joaquim Pereira e 1 filha, José Augusto Dias, sua senhora e sua mãi, João Baixa e João Miguel, cabo Joaquim Paulo Junior, José Maria de Menezes Lyra, 4 praças de policia e 3 criminosos.

Casa de Detenção—Movimento dos presos da Casa de Detenção do Recife, Estado de Pernambuco, em 20 de Maio de 1891.

Existiam 486, entraram 11, sahiram 10, existem 487.

A saber:

Nacionaes 452, mulheres 20, estrangeiros 15
— Total 487.
Arranchados 408.
Bons 380
Doentes 20.
Loucos 5
Loucas 3.
— Total 408.

Movimento da enfermaria

Tiveram baixa:

José Rodrigues Gonçalo do Amaral.
Leonel Barbosa Ferreira Lima.
João Pedro de Oliveira.

Teve alta:

Daniel de Mello Cavalcanti.

Loteria do Estado de Pernambuco—A 3ª serie da 4ª loteria deste Estado, em beneficio da Santa Casa de Misericordia de Recife será extrahida impreterivelmente no dia 26 de Maio (terça-feira), á 1 hora da tarde, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario de Santo Antonio.

Loteria do Estado do Gram-Pará—A 16ª serie da 44ª loteria, deste Estado, cujo premio grande é de 250:000$, será extrahida no dia 23 de Maio (sabbado).

Loteria do Maranhão — A 28ª serie da 4ª loteria deste Estado, cujo premio grande é de 300:000$000, será extrahida no dia 27 de Maio (quarta-feira.)

Cemiterio Publico—Obituario do dia 20 de Maio.

Maria Severina da Conceição, Pernambuco, 46 annos, viuva, Graça; intermittente perniciosa encephalite.

Anna Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; febre remittente paludosa.

Eugenio, Pernambuco, 2 annos, Recife; diarrhéa.

Um feto masculino, Pernambuco, Santo Antonio; ao nascer.

Pedro, Pernambuco, 33 dias, Recife; gastro enterite.

Dorothéa, Pernambuco, 20 annos, solteira, Boa-Vista; anemia palustre.

Maria Francisca da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista; tuberculos pulmonares.

Josepha Maria, Pernambuco, 15 mezes, Santo Antonio; febre paludosa

Uma creança do sexo feminino, Pernambuco, Graça; ao nascer.

Manoel, Pernambuco, 3 dias, Boa Vista.

JURISPRUDENCIA

Notas juridicas

V

Comprehender-se-ia que o legislador de 1890 compulsam as legislações dos povos cultos, dellas deduzisse as *leis da criminalidade*, no intuito de collocar o novo codigo, ao nivel da sciencia actual, sem, entretanto, despresar o que no antigo codigo criminal havia de bom e mesmo de inimitavel, no dizer unanime dos criminalistas; mas não foi isto o que occorreu.

Houve o desejo de *fazer obra nova*.

A mudança radical, em casos de legislação, é sempre um erro, porque o passado forma o presente; e sem guardar a tradição juridica, um codigo jamais será adaptavel.

A lei torna se uma letra morta, como occorre em relação a muitas recentemente decretadas.

Copiando o codigo argentino, italiano e portuguez, o legislador não procurou examinar se as disposições copiadas convinham ao nosso meio juridico.

No art. 274 § 1.º não estabeleceu criterio algum para aferir-se a miserabilidade da offendida; e desta forma, a disposição processual introduzida no codigo penal, vai abrir espaço aos mesmos abusos, que actualmente occorrem em referencia ao art. 73 do codigo do processo criminal.

No art. 272 estabelece o maximo de 16 annos, não tendo em consideração as condições de nosso clima quando o legislador italiano, em disposição analoga, estabeleceu o maximo de 12 annos.

Aos 16 annos, o desenvolvimento da mulher brasileira é pleno e não ha razão, que justifique até esta idade, o disposto no citado artigo.

Art. 275 do codigo penal:

O direito de queixa privada prescreve, findos seis mezes, contados do dia em que o crime fôr commettido.

A disposição è extratada do art. 344 do codigo italiano; mas alli marca-se o prazo de um anno para o exercicio do direito de queixa.

Tendo em consideração as condições de nosso paiz, as difficuldades com que luctam os que têm negocios com a justiça, o prazo devia ser de 2 annos.

Art. 276. Nos casos de defloramento, como no caso de estupro da mulher honesta, a sentença que condemnar o criminoso o obrigará a dotar a offendida.

Pelo dispositivo deste artigo *ate a mulher casada terá direito ao dote.* (!)

Os codigos mandam apenas dotar a solteira e o codigo argentino, que serviu de modelo ao legislador, decreta o dote em relação a solteira ou a viuva.

O dote á mulher casada é uma das poucas originalidades do codigo penal

§ Unico Não haverá lugar a imposição de pena se seguir-se o casamento a aprazimento do representante legal da offendida, ou do juiz dos orphãos nos casos em que lhe compete *dar ou supprir* o consentimento ou a apprazimento da offendida se fôr maior.

A disposição acima implica a permanencia do crime, *ainda depois do casamento,* quando este não é feito a aprazimento do representante legal da offendida e *suppõe* a existencia de casamento sem aprazimento da conjuge (!!) menor!

Ora muito melhor do que este mistiforio era a disposição do art. 228 do antigo criminal:

Seguindo o casamento, em qualquer d'estes casos, não terão lugar as penas.

O legislador nada tem que ver se ao casamento antecedeu consentimento de tutor ou supprimento do juiz de orphãos.

Desde que foi realisado, deve derimir a criminalidade do raptor.

Recife, 22 de Maio de 1891.

(Continúa)

Dr. Ferrer.

UM POUCO DE TUDO

A mania da morphina não é só um perigo para aquelles que della são atacados; é uma ameaça tambem aos amigos e aos conhecidos.

E' um facto curioso, com effeito, e assignalado por todos aquelles que teem escripto sobre este assumpto a singular tendencia do morphinomano em querer impor a sua paixão a todos que se lhe aproximam, sendo quasi regra a communicação de mulher á marido, e deste áquella.

Exemplo o processo Wladimiroff. A desgraçada Sra. Dida era uma morphinisada, e o proprio marido, por sua vez um morphinomano, quem lhe ensinara o uso e nella despertara o gosto da morphina.

Do mesmo modo, n'outro processo recente em que eram partes um medico, um pharmaceutico e sua mulher, o medico morphinomano consumado, havia convertido esta em uma morphinomana e provavelmente era o pharmaceutico que lhe fornecia a morphina.

As mulheres em particular se distinguem pelo seu ardente proselytismo. Em começo, sobretudo da paixão, ellas são todas fogo, todas chammas. Não saciam-se com as sensações paradisicas que sentem, mas exageram-nas.

Não ha repouso para ellas quando tenham de mostrar a algum amiga o manejo da pequena seringa de Pravaz.

Mr. Regnier, que fez um bom estudo da intervenção chronica pela morphina, refere a historia de uma senhora que, não contente de injectar as amigas, fazia-o tambem a criada e descia até ao proprio cão, seu favorito, que se não demorou em manifestar todos os symptomas da intoxicação morphinica.

Quanto a nós, conhecemos uma senhora que, depois de ter convertido o marido em morphinomano, quiz fazer a vaia que soffria de enxaqueca, gostar das alegrias da seringa de Pravaz. Não conseguio então, o que queria, pois a vaia recusou redondamente sujeitar se; mas tempo depois, sobrevindo um caso de sciatica, foi-lhe azado doutrinar a aia, vindo esta depois a ser tambem uma distincta morphinomana.

*

Em viagem:

Uma dama ingleza:

— Em minha terra, quando um homem fita uma menina, ella responde-lhe logo, com receio de que lhe offereça um gelado.

— Oh! mi peferir vinho do Porto.

Uma dama fluminense:

— Pois na minha, quando um homem fita uma menina, esta diz-lhe logo, com receio de que elle mude de idéas:

— Por amor de Deus, senhor, dirija-se ao papá...

*

E' da Musa Alegre, de Braz Lattife:

Bonito, bem trajado, uma delicia,
o joven bacharel Menezes Cruz,
segundo delegado de policia,
foi pedir em casamento a namorada,
uma pequena sensual, de traz!

*

O pai não lh'a negou, porém lhe disse
que a sua rica filha, idolatrada,
era mister se consultar primeiro;
que o pretendente convisse
que procedia como um cavalheiro
elle, o pai da pequena, assim pensando.

*

Qual um tomate rubra se tornando,
do bacharel a ardente namorada
jurou que o aceitaria por esposo.
E o bacharel todo desfeito em gozo,
no mesmo doce, divinal momento,
quasi que oscula a face encarquilhada
do seu futuro segro remelento;
julgando que beijava o seductor,
sereno rosto do seu casto amor.

*

Quando sem testemunhas se pilhou
co'o namorado a namorada ardente,
ella lhe disse: Peça incontinenti,
se quer fazer-me feliz,
demissão do seu cargo de policia,
e furiosa lhe mostrou
n'um numero do *Paiz*
este final de noticias:
« A presa depois de cuvida
ter side pelo escrivão,
foi posta a disposição
do segundo delegado. »

*

Inaugurou-se em Londres nos ultimos dias do mez passado o «Theatro Livre» analogo áquelle que dirije em Pariz o Sr. Antonin.

O seu director é o Sr. J. T. Grein, um litterato hollandez que vive ha muito tempo na Inglaterra, e que organisou a sua obra com o concurso dos Srs. Huntley, Mac Carthy, Archer, Edmundo Gosse, etc.

Afim de não ser obrigado a pedir licença para representar as peças do programma, o director abrio mão do valor das entradas.

As suas representações são consideradas particulares, dadas por um circulo e a um circulo, cujos membros pagam voluntariamente uma quota de 10 schillins.

Um publico consideravel e no qual se viam numerosas senhoras, assistio a primeira representação que foi uma peça de Ibsen, *The Ghosts*.

A maioria dos espectacdores applaudio calorosamente esse trabalho e abafou os protestos de uma maioria que se julgou offendida em certos trechos.

No fim da representação o Sr. Grein pronunciou um discurso, declarando que o seu intuito é favorecer uma arte dramatica mais litteraria e menos artificial que aquella que está consagrada, e fez um appello ao concurso dos *novos*.

Dias depois a imprensa ingleza trovejava, lançando anathemas fluminantes contra *The Ghosts* e contra o projecto de Grein.

O «Times» e o «Moring» Post» esperam que intervenha a censura.

O *Standard* julga que a obra de Ibsen è profundamente immoral, concita o lord mordomo-mór a usar de toda a sua energia.

O *Daily Telegraph* qualifica a representação de escandalo publico e sustenta que a arte dramatica está ultrajada.

Emfim, as senhoras que assistiram áquella representação não escaparam ás coleras da imprensa: o *Daily News* e o *Daily Chronille* censura-as acerbamente por terem estado presentes á representação «de uma obra tão abominavel», e congratulam-se com um espectador que lançou um terrivel estrondoso *shocking* em cer a situação da peça!

SPORT

Para inscrever se no pareo *Steeple Chase*, na corrida do *Prado Pernambucano*, no domingo vindouro 31 do corrente, tem sido levados á cotejo os animaes:

My Boy, Galaor, Illimani, Malange, Sans Suuci, Rosa Branca e Urano 2º

Informam nos que, além destes, outros têm igualmente sido submettidos a prova da *Steeple Chase*. Não me souberam porém, declinar desses outros em preparo para a disputa do premio.

*

No *Jockey Club*, do Rio de Janeiro, realisa-se no dia 14 de Junho proximo o grande Cruzeiro do Sul.

Da inscripção realisada apenas foi confirmadr a dos 8 seguintes animaes:

Vidoca, vermelha, por Sans-Pareil e Diana, do Sr. A. Augusto Rodrigues;

Marcial, alazão, por Sans-Pareil ou Mousigny II e *Moura*, do Sr. José de Souza Queiroz;

Nerina, zaino, por Valence e Nana, do Sr. M. U. Lemgruber;

Hermes, alazão, por Mousigny II e Nelegria, do Sr. Raphael de Barros;

Hercules, alazão, por Mousigny II e Tattle, do Sr. F. A. Moreira;

Mignon, zaino, por Valence e egua meio sangue, do Sr. J. de Souza Andrade;

Almée, castanho, por Warrenpoint e Fini Lady, do Sr. Geraldo Pecci;

Amynthor, alazão, por Saint-Léon e Mascotte, da Companhia Pastoril Mineira.

Vidoca, o competidor que figura no cabeçalho da lista, é irmã por parte de pai e mãi do grande Vivaz.

Dos oito animaes, cinco são de puro sangue e tres de menos de puro sangue

A inscripção primitiva contava vinte e cinco competidores.

*

No *Stud Book* do Derby-Club do Rio de Janeiro foram inscriptos os seguintes productos do garanhão New-York e pertencem:

Ao Sr. Arthur Ribas de Madureira, Chitanhy, alazão, pequeda estrella.

Ao Sr. Cypriano Marques de Souza, Nubia, gateado, estrella.

Ao Sr. Francisco Xavier da Silva, Chapeco, alasão, malha cara.

Ao Sr. Francisco Fonseca, Nympha, alazão, malha cara e pé direito branco.

Ao Sr. Jovert Madureira, Solimões, castanho estrella.

Ao Sr. Thomas Teixeira de Azevedo Falcão, castanho claro, malha cara, pè esquerdo branco e manchas brancas nas duas mãos.

Ao Sr. Claudio Guimarães, Columbia zaino, malha cara, quatro pés brancos

*

E' hoje publicado o programma da corrida do Hippodromo do Campo Grande no proximo domingo.

Está magnifico.

*

Igualmente publicamos o projecto da inscripção do Prado Pernambucano, para a sua corrida de 31 do corrente.

O referido projecto inclue o pareo *Steeple Chase*, cuja execução muito agradará ao publico.

A inscripção fecha no dia 26 do corrente.

INDICAÇÕES UTEIS

Medicos

Dr. João Paulo—especialista em partos, molestias de senhoras e de crianças, com pratica nos hospitaes de Paris e de Vienna d'Austria, dá consultas de 1 ás 3 horas da tarde, Largo do Corpo Santo n. 19, 1.º andar e reside na estrada dos Afflictos n. 30, junto á estação do Espinheiro Chamados a qualquer hora. Tolephone n. 190 Consultorio e 467 na residencia.

Dr. Tavares de Mello, medico pelo Faculdade do Rio de Janeiro, dá consultas das 12 ás 3 horas das tarde, no largo do Corpo Santo n. 15, 1.º andar: recebe chamado a qualquer hora na sua residencia no largo da Paz n. 41, em Afogados Especialidades: molestia de pelle e syphilis.

Dr. Joaquim Loureiro medico e parteiro, consultorio á rua do Cabugá n. 14 1.º andar de 12 ás 2 da tarde; residencia no Monteiro.

O Dr. Simplicio Mavignier. Clinica medico cirurgica. Especialidades: molestias pulmonares e partos. Rua Marquez de Olinda n. 27, 1.º andar, consultas das 11 ás 2 horas e na Casa Forte (Poço da Panella) das 6 ás 9 da manhã e á tarde. Chamados por escripto. Telephone n. 392

O Dr. Lobo Moscoso dá consulta em sua casa á rua da Gloria n. 39, das 10 horas da manhã á 1 da tarde. Achando se fóra do serviço publico offerece-se para acudir a qualquer chamado com promptitão para fora da cidade. Especialidade: operações, partos e molestias de senhoras e de meninos.

Dr. Sá Pereira, rua da imperatriz n. 8, dá consultas medico-cirurgicas todos os dias das 8 ao meio dia, menos nos domingos e dias santificados.

O Dr. Cerqueira Leite continua a dar consultas todos os dias uteis, na rua Nova n. 32 de meio-dia ás 2 horas da tarde e depois dessa hora é encontrado em sua residencia a rua do Barão de S Borja n. 2d

Occulista

Dr. Ferreira, com pratica nos princepaes hospitaes e clinica de Paris e Londres, dá consultas todos os dias das 9 horas ao meio-dia. Consultorio e residencia á rua Larga do Rosario n. 20.

Dr. Barreto Sampaio, occulista, dá consultas de 1 ás 4 horas no 1.º andar da casa rua Barão da Victoria n. 51. Residencia a rua 7 de Setembro n. 34, entrada pela rua da Saudade n. 25.

Drogaria

Faria Sobrinho & C., droguista por atacado, rua do Marquez de Olinda n. 41.

Francisco Manoel da Silva & C., depositarios de todas as especialidades pharmaceuticas, tintas, drogas, producte chimicos e medicamentos homeopatico, rua do Marquez de Olinda n. 23.

Curso de preparatorios

O bacharel J. Thiago da Fonseca lecciona em collegios, e casas particulares as seguintes materias: Portuguez, Francez, Inglez e Historia.

A tratar n'esta *Redacção*, ou em suas residencia á rua da Palma n. 57.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO

Constituição do Estado

Poder judicial

III

O artigo 73 da Constituição crea um Superior Tribunal, que conhecerá em segunda e ultima instancia por appellação das sentenças proferidas pelos juizes de direito assim no civel como no crime e dos conflictos e jurisdicção e attribuição entre as autoridades do municipio da capital.

Este tribunal será composto de 7 membros.

Julgamos conveniente que se conserve a actual denominação de Tribunal da Relação, compondo-se de igual numero de desembargadores.

A reducção de 11 a 7 membros desse Tribunal trará como consequencia a disponibilidade ou aposentadoria forçada de 4 dos actuaes desembargadores com preterição do direito, que adquiriram pela nomeação á vitaliciedade e aposentaria nos casos especificados na legislação do Imperio, e que a equidade aconselha seja mantido.

Além disso, parece-nos, que o Superior Tribunal, cujas decisões deverão ser tomadas pela maioria de seus membros, abolida a decisão por turmas, offerecerá maiores garantias de acerto nos seus julgamentos elevando-se o numero de seus membros, tanto mais quando se attender que as vagas, que se derem nesse tribunal, serão preenchidas pelos juizes de direito mais antigos e que não ha recurso das suas sentenças para uma instancia superior.

Constituido o tribunal com maior numero de juizes, além da probabilidade de haver entre elles melhores aptidões scientificas, accresce, que as causas serão mais amplamente discutidas e melhor decididas.

Não nos inspira nessas reflexões outro sentimento que o de concorrermos para que a organisação do poder judicial do Estado seja a mais acertada e proficua, embora a nossa incompetencia para o assumpto que pela sua transcendencia reclama as luzes dos doutos, que as poderão corrigir ou abandonal as.

O Congresso com a sua illustração e patriotismo não deixará sem pausada attenção e paciente estudo de resolver sobre a nova formação do poder judicial, uma das mais solidas bases do mechanismo Constituição do Estado.

A' autonomia do Estado suppõe a autonomia dos poderes, e sem esta não ha autonomia individual, isto é, cidadão livre no estado livre.

Hamilton.

Ao commercio

Manoel Lopes Machado Ramos scientifica ao corpo commercial que nesta data comprou aos Srs. Lopes Santos & C., o estabelecimento de fazendas, com todo o seu activo, sito á rua Duque de Caxias n. 71, livre e desembaraçada de todo e qualquer onus. Assim como avisa aos devedores da extincta firma que, só elle ou pessôa por si competentemente habilitada póde receber qualquer debito á alludida firma.

Recife, 19 de Maio de 1891.

Manoel Lopes Machado Ramos.

Aviso

Os abaixo assignados tendo sciencia que o Sr. Francisco Gomes de Abreu Vasconcellos pretende hypothecar o engenho Crémeá vem os mesmos prevenir para evitar duvidas futuras que são possuidores de uma casa e bolandeira em terreno proprio e situada no mesmo engenho e mais duas partes do dito engenho.

Crémeá, 20 de Maio de 1891.

Manoel Francisco Bezerra.
Antonio Francisco Bezerra.

Bom Conselho

Ao publico

Tendo sido exonerado do cargo de agente do correio desta villa sem a menor satisfação ou motivo apprensentado e sem que me accuse a consciencia de alguma falta ou omissão que tenha dado causa para este acto do Governo, venho explicar-me perante o tribunal da opinião publica.

Antes de tudo é preciso dizer que tal demissão de modo nenhum me incommoda, visto como semelhante cargo é mais um pesado encargo para o cidadão que se compenetra de seus deveres do qne um *modus vivendi*.

Quando foi demittido meu antecessor, o illustrado e criterioso e justiceiro cidadão Affonso do Rego Barros, então administrador da repartição geral dos correios deste Estado, pedio ao Dr. Abdias de Oliveira, juiz de direito desta comarca, que lhe indicasse uma pessoa apta para o cargo.

O Dr. Abdias lançou mão de meu nome bem a meu pesar e apresentou-o.

Vindo a nomeação acceitei-a não sómente por amisade e consideração áquelle magistrado, como tambem por dedicação a causa publica.

Mas como esse acto desagradasse ou chocasse aos senhores feudaes cá da terra, eu manifestei desejo de pedir minha exoneração, quando fui demittido depois de grandes esforços contra mim empregados perante o Governo.

Eis a minha historia.

Entretanto se aos olhos de alguem ella não é a expressão da verdade, espero e provoco mesmo que se me conteste appellando para todos os habitantes da comarca dos quaes espero justiça simplesmente

Finalisando eu poderia demonstrar com documentos o regular desempenho que dei as minhas funcções, mas aguardo opportunidade.

Bom Conselho, 2 de Maio de 1891.

Miguel Luiz Rodrigues da Fonseca.

Protesto

Lendo um protesto neste *Diario* dos consenhores dos engenhos Mauricéa e Limeira, situados na comarca de Barreiros, e sendo o abaixo assignado igualmente herdeiro dos referidos engenhos, por ter sido casado com Davina Theonilla Marques da Silva, de cujo casamento existe o menor João Frederico da Silva, protesta tambem por qualquer transação dos referidos engenhos sem a sua annuencia.

Garanhuns, 11 de Maio de 1891.

Antonio Luiz da Silva.

Advogado Oliveira Fonseca

Mudou seu escriptorio para o sobrado n. 4da praçade Pedro II.

Dr. Nunes Coimbra

Clinica—Medico Cirurgica

Especialidades: febres, partos, molestias de senhoras e de creanças.

Chamados a qualquer hora na sua residencia—Caminho Novo n. 163, junto á estação; ou no seu consultorio, rua Marquez de Olinda n. 56, onde dá consultas das 11 ás 1 horas.

Telephone n. 387

ADVOGADO

Dr Clodoaldo Lopes

Escriptorio

Rua Estreita do Rosario n. 4

Dr. Bastos de Oliveira

Medico operador e parteiro

Tem o seu consultorio a rua do Marquez de Olinda n. 1, 1º andar, onde póde ser procurado todos os dias uteis de 1 ás 3 horas da tarde.

Dá consultas em sua residencia á rua da Imperatriz n. 21, 1º andar, das 7 ás 8 horas da manhã.

Chamados a qualquer hora.

Telephone n. 365.

Dentes

Termina a horrivel dor de dentes usando o excellente preparado de Manoel Cardoso Junior.

As cartas que lhe tem sido dirigidas pelos jornaes de miaor circulação, attestam a efficacia.

Depositos:

Drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua do Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Martins, á rua Duque Caxias n. 88.

Pharmacia Oriental, á rua Estreita do Rosario n. 3.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes á rua larga do Rosario n.31.

Medico

DR. TAVARES DE MELLO

formado pela Faculdade do Rio de Janeiro, tendo-se dedicado com especialidade á therapeutica moderna das molestias de pelle e syphilis, na polyclinica geral, a cargo do Dr. Silva Araujo, onde servio como seu ajudante; dá consultas de 12 ás 3 horas no largo do Corpo Santo n. 15 ou andar, e recebe chamados a qualquer hora em sua residencia, largo da Paz n. 114 Afogados.

Dr. Mello Gomes

Medico operador parteiro

57—Rua do Barão da Victoria—57

(DEFRONTE DA RUA DE S. AMARO)

Onde tem **consultorio e residencia:** podendo sr encontrado e recebendo chamados á qualquer hora do dia e da noite.

Especialidades: partos, febres, molestias de senhoras e dos pulmões, syphilis em geral, cura rapida e completa e operações de estreitamentos e mais soffrimentos da uretra.

Acode de prompto a chamados para fóra, a qualquer distancia.

Dr. Silva Leal

Medico occulista

Recentemente chegado da Europa e com pratica nos principaes hospitaes e clinicas de *molestias de olhos* de Paris. dá consultas todos os dias uteis das 11 ás 3 horas da tarde em seu consultorio, á rua Duque de Caxias n. 73 1º andar, entrada pela Praça de 17, n. 73, (antigo Largo do Collegio).

Residencia a rua Barão de S, Borja n. 16. Telephone n. 507.

Chamados por escripto, em seu consultorio, residencia, e na pharmacia Martins

MEDICO HOMEOPATA

Dr. Balthazar da Silveira

Especialidade—febres, molestias das crianças, dos orgãos respiratorios e das senhoras.

Presta-se a qualquer chamado para fora da capital.

AVISO

Todos os chamados devem ser dirigidos á pharmacia do Dr. Sabino, á rua do Barão da Victoria n. 43, onde se indicará sua residencia.

Oculista

Dr. Barreto Sampaio, oculista, ex-chefe de clinica do Dr. de Wecker, de volta de sua viagem á Europa, dá consultas de 1 ás 4 horas da tarde, no 1º andar da casa n. 51 á rua do Barão da Victoria, excepto nos domingos e dias santificados.

Telephone 285.

Residencia rua Sete de Setembro n. 34. Entrada pela rua da Saudade n. 2[illegible].

Telephone 287.

Dr. Alfredo Gaspar

MEDICO

Operador, parteiro trata com especialidade de molestias de senhoras e creança

Consultorio e residencia á rua da imperatriz n. 18, 1º andar.

Consultas de 8 ás 10 da manhã.

Chamados (por escripto) á qualquer hora.

TELEPHONE N. 226

MUTILADO

Declaração Commercial

Os abaixo firmados declaram que por conveniencias reciprocas dissolveram amigavelmente a sociedade que ha 21 annos girou sob a firma de Barreiros & Freire e como não existisse passivo em sua casa visto na absolutamente deverem quer nos Estados da Republica Brazileira e quer no Estrangeiro, e sim tão somente o activo, represent do por mercadorias, dividas, predios, dinheiros etc, etc, foi este dividido proporcionalmente de accordo com o capital de cada um dos socios, ficando assim embolçados e negociando em seus nomes individuaes com o mesmo ramo de negocio.

Se alguem se julgar prejudicado com a presente declaração queira reclamar seus direitos ou conteste no praso de 60 dias a contar da presente data

Penedo, 1 de Maio de 1891,

Sismo Barreiros da Cunha.
Francisco da Silva Freire

A'S VICTIMAS DAS FEBRES

O **Elixir anti-febril Cardoso,** approvado em 21 de Março deste anno pela Inspectoria Geral de Hygiene do Rio de Janeiro, vem hoje apresentar-se á humanidade soffredora do mundo inteiro, como taboa de salvação que ao infeliz naufrago lhe é enviada por mão omnipotente!

O **Elixir anti-febril Cardoso,** applicado em multissimos casos de febres, tem, como por milagre, levantado do leito da dor a completos moribundos.

Este remedio, composto sómente de vegetaes é inteiramente inoffensivo, ainda mesmo na mais mimosa e tenra criança.

As senhoras, no estado de paridas, ou no periodo de incommodos naturaes, podem usalo sem receio algum.

Depositos

Drogaria dos Srs. Francisco Manoel da Silva & C., á rua Marquez de Olinda n. 23.

Pharmacia Martins, á rua Duque de Caxias n. 58.

Pharmacia Oriental, á rua estreita do Rosario n. 5.

Pharmacia Alfredo Ferreira, á rua do Barão da Victoria n. 14.

Pharmacia Virgilio Lopes & C.ª Rosario largo n. 31.

Deposito geral em casa do autor Manoel Cardoso Junior, á rua estreita do Rosario n. 17.

Attestados

Scientificamos ao respeitavel publico que além dos attestados a que damos publicidade hoje foram curados 680 variolosos.

Pedimos aos incredulos para irem examinar os tratados pelo Elixir anti febril.

Dos innumeros attestados que temos, damos em seguida principio a sua publicação; e isto bastará para que sejam conhecidas as virtudes do Elixir anti febril Cardoso.

Curados de diversas febres 1:200.

N. 116

Recife, 13 de Julho de 1889.

Illm. Sr. Manoel Cardoso Junior.—Dominado por um dever de gratidão, servirá o presente documento, de um facto verdadeiro, acontecido no seio de minha familia, o qual foi o seguinte:

Adoecendo um filho meu, de dous annos de idade, de febre paludosa e tendo se passado muitos dias sem o mal querer ceder, apezar de muitos medicamentos applicados por diversos medicos, fui forçado e de accordo com o medico assistente, a mudar o doente da cidade de Olinda para a Passagem da Magdalena, para a casa do meu amigo e compadre o Sr. Antonio José Ferreira Monteiro.

Ahi, foi chamado um medico homeopathico e depois de alguns dias de tratamento, e não obtendo melhora, a ponto do proprio medico desenganar o doente, então o meu amigo e compadre teve a feliz lembrança de mandar ver o seu elixir anti-febril o qual foi applicado, e tres dias depois estava salvo o meu filho da terrivel febre de que fôra accommettido,

Como melhor lhe approuver fará uso da presente. Henrique de Castro Guimarães, despachante da Alfandega.

N. 117

Recife, 10 de Setembro de 1890.

Illm. Sr. Manoel Cardoso Junior. — E' com a maior satisfação que venho testemunhar lhe a minha gratidão e reconhecimento, por ter empregado o seu elixir anti-febril minha senhora que achava-se prostada com uma terrivel febre, salvando-a do terrivel mal que a atormentava.

Póde Vmc. fazer o uzo que lhe convier em qualquer tempo, deste meu humilde attestado, tributo da mais alta gratidão

Seu criado e amigo obrigado—João Machado Evangelho.

N. 118

Illm. Sr. Manoel Cardoso. Junior—Participo-lhe que tendo feito uso de seu preparado denominado elixir anti febril aconselhado por um amigo José Jooaquim do Nascimento para fazer applicação do mesmo remedio em minha filha Adelina, de 7 annos de idade, que se achava atacada de febre de máo caracter e conseguindo ficar restabelecida no prazo de tres dias.

Por isto o felicito pelo seu poderoso preparado podendo V. S. fazer uso de te meu attestado.

Recife, 9 de Setembro de 1889..—Nicoláo Lagos Miguens.

N. 119

Ao cidadão Manoel Cardoso Junior. — A bem da humanidade declaro que tendo adoecido o meu filhinho de dous annos de idade Rotilho Apolonio, de variolas, tratei-o de principio ao fim com o seu elixir anti-febril graças a Providencia, fui mais que feliz por ver o meu filho livre do perigo no curto espaço de quatorze dias.

Eis que quando eu menos esperava adoece me uma de nome Maria Apolonia, com quatro annos, tambem de variolas, não tive a menor duvida, ainda tinha o elixir, appliquei-o immediatamente; o que é verdade é que pode alguem descobrir qualquer preparado para febre ou variolas, porém que faça frente a este seu elixir duvido, porque minha filha esteve dous dias e uma noute completamente maluca e sem falla, julguei perdel-a, porém, abaixo de Deus e o seu elixir acha-se completamente restabelecida no perido de dezesete dias.

Agora só tenho a agradecer ao Sr. Manoel Cardoso Junior a benevolencia que teve para comigo de fornecer-me o seu elixir durante todo o periodo da molestia dos meus dous filhinhos Rotilho e Maria.

Pode o Sr. Cardoso fazer o uso desta como lhe convier, assim como póde o Sr. Cardoso vir ou mandar em nossa casa rua de Santa Thereza n. 6.

Recife, 12 de Outubro de 1890.

Sua criada e obrigada — Maria da Exaltação Santos.

N. 120

Recife, 21 de Abril de 1891.

Cidadão Manoel Cardoso.—Não devo furtar-me ao publico testemunho de assegurar a efficacia immediata do seu preparado elixir anti-febril, isto á bem da humanidade.

Estive ultimamente com o meu filhinho Oscar, de 2 annos de idade, seriamente prostrado de uma febre impertinente durante 15 dias.

Tendo esgotado os recursos medidos que procurei, á conselho do meu amigo o cidadão Manoel Ferreira da Costa, procurei o seu humanitario elixir e appliquei-o ao meu filhinho.

No dia immediato á primeira dóse nenhuma febre tinha, restabelecendo-se logo da terrivel febre que o definhava.

Como pai faço votos para que o seu elixir anti febril vá sempre dando destas robustas e veridicas provas.

Becco do Espinheiro rua de Nunes Machado n. 1.

Sou seu admirador — Alfredo Cavalcante Ribeiro da Silva.

(Estavam sellados e reconhecidos.)

Declaração

O abaixo assignado, procurador de José Alvares de Souza Soares, previne a quem possa interessar, que os bens do Antonio Breno da Silva Maia e sua mulher Afonso Augusto de Brito Taborda, e D. Anunciada de Brito Taborda acham-se sugeitos ao pagamento da quantia de...... 13:222$170, juros e custas, em que foram condemnados por sentença proferida pelo Tribunal da Relação de Porto Alegre estado do Rio Grande do Sul, acerca do que, corre presentemente uma acção no juizo commercial desta capital.

E para que ninguem invoque ignorancia ao que tem occorrido, faço a presente declaração.

Pernambuco, 8 de Janeiro de 189

Antenor Barcellos de Amorim

Dr. Freitas Guimarães especialista em febres, molestias pulmonares e de crianças, dá consultas de 11 á 1 hora da tarde na rua Duque de Caxias n. 55, 1.º andar e reside no Cajueiro n. 4. Telephone n. 292.

Photographia Allemã

C. Bazza, successor de Alberto Hanschel & C., proprietarios da Photographia Allemã, á rua do Barão da Victoria n 54, avisa ao respeitavel publico que contratou o Sr. Jorge Henrique Papf, habilissimo photographo, mui vantajosamente conhecido no Sul do Brazil, e que pois se acha agora, como sempre, em condições de bem satisfazer as exigencias do mesmo publico no tocante a arte photographica.

CURSO PRIMARIO
PARA MENINOS
Sob a direcção de
J. Raphael S. de Azevedo

Continua a admittir por mensalidades adiantadas.

Alumno interno	30$000
Meio pensionista. . . .	15$000
Externos	3$000

46—*Rua do Rosario da Boa-Vista*—47

Dentaduras artificiaes

Sob «pressão elastica» e «pressão matica»—systemas novissimos neste Estado—pelo cirurgião dentista Numa Pompilio, á rua Barão da Victoria n. 54—1.º andar, das 8 horas da manhã as 4 da tarde.

O Juiz de direito João Baptista Gitirana Costa encarrega-se de contrahir emprestimos com o banco de credito real de Pernambuco, para os Srs. agricultores d'este Estado, adiantando as despezas mediante modica retribuição; pode ser procuado a rua do Barão de S Borja n. 46.

Cuidado com a falsificação

Acabo de verificar que o elixir ante-febril Cardoso está sendo falsificado por alguem e em quanto não descubro este alguem para contra elle intentar a respectiva acção nos termos da lei, previno ao publico que tenha toda attenção para os frascos que trazem o nome do autor Manoel Cardoso e do Elixir Cardoso, cujo deposito é na rua Estreita do Rosario n. 17.

Recife, 6 de Abril de 1891.

Manoel Cardoso Junior.

EDITAES

1.ª Secção.—Secretaria do Governo do Estado de Pernambuco em 20 de Maio de 1891.

Pelo presente edital se faz publico, que se acham nesta repartição, afim de serem entregues aos interessados, depois de pagos os devidos direitos, as patentes federaes da guarda nacional deste Estado, nomeando:

Tenente-coronel commandante do 61º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Iguarassú, o cidadão capitão José Francisco Jayme Galvão.

Coronel commandante superior da guarda nacional da comarca de Timbauba, o cidadão Izidro da Cunha Cavalcante.

Tenente-coronel commandante do 24º batalhão de infantaria da guarda nacional da comarca de Caruarú, o cidadão Manoel Rodrigues Porto.

O secretario,
Francisco de Assis Pereira Rocha.

DECLARAÇÕES

Secretaria de Policia de Pernambuco em 21 de Maio de 1891

Por esta Repartição e de ordem do Dr. chefe de policia se faz publico para conhecimento de todos e fiel execução os seguintes artigos das posturas municipaes sobre gannadores de rua moços de recado, carregadores d'agua, de assucar e de quaesquer outros objectos e mercadorias, sem o auxilio de animaes ou de carroças de tracção animal.

Servindo de secretario,
Francisco G. da Silva Barroso.

O conselho da Intendencia Municipal do Recife, de conformidade com o § 7º do art. 3º das attribuições constantes da portaria do governador do Estado de Pernambuco de 27 de Dezembro de 1889, resolveu em sessão de 13 do corrente a seguinte postura, para cujo cumprimento marcou o praso de setenta dias:

Art. 1.º As pessoas, que neste municipio actualmente se occupam ou d'ora em diante se occuparem no serviço de ganhadores de rua, de moços de recado, de carregadores d'agua, de assucar e de quaesquer outros objectos e mercadorias sem o auxilio de animaes ou de carroças de tracção animal, só poderão fazel-o achando se inscriptos na Secretaria de Policia deste Estado.

Art. 2.º A inscripção das pessoas mencionadas no artigo antecedente se fará na Secretaria de Policia, em livro especial e consistirá na declaração do dia, em que ella tiver lugar, do nome, sexo, idade, naturalidade filiação, côr e estado do inscripto, especificação de um ou mais das occupações, indicadas nesta postura, e de todos os caracteristicos, que sirvam para prova de identidade do inscripto.

Art. 3.º Para ter lugar a inscripção basta que a pessoa, que se apresentar ao secretario ou ao empregado designado pelo chefe de policia, para este serviço a peça verbalmente.

Art. 4.º Ao inscripto se entregará uma caderneta de 15 folhas, numeradas e rubricadas por um empregado da Secretaria de Policia, contendo os artigos desta postura, o numero de ordem da respectiva inscripção e mais dizeres do art. 2º, assim como o nome do pai, mãi ou tutor do inscripto, quando for este menor, e a assignatura do secretario ou do empregado que o substituir.

Art. 5.º As pessoas de que trata o art. 1º não poderão exercer a sua profissão, sem que tragam ao peito uma placa metallica, contendo o numero de ordem de sua inscripção sob pena de 5$000 de multa ou tres dias de prisão.

Art. 6.º Ninguem poderá utilisar-se do serviço de qualquer das pessoas de que trata o art. 1º, se ella não trouxer a competente placa com a numeração de sua inscripção, sob pena de 10$000 de multa ou quatro dias de prisão, podendo exigir-lhe a apresentação da respectiva caderneta.

Art. 7.º Será registrada no livro da matricula qualquer infracção commettida pelos inscriptos, os quaes serão obrigados a apresentar na mesma Secretaria dentro do praso de 48 horas suas respectivas cadernetas, para nellas ser transcripto o theor do registro alludido, sob pena de 5$000 de multa ou dous dias de prisão.

Art. 8.º Qualquer das pessoas de que trata o art. 1.º, que falsificar a sua caderneta ou os registros n'ella feitos na forma do artigo antecedente, ou uzar da placa numerada sem achar-se devidamente inscripta, ou cuja numeração não corresponda a de sua inscripção, incorrerá na multa de 20$000 ou em prisão por oito dias, além das mais, a que possa estar sujeito pelas leis criminaes.

Art. 9.º A pessoa que se recusar a pagar a qualquer dos individuos, de que trata o art. 1.º, o serviço de que o incumbir, será multada em 20$000, além do que lhe estiver a dever, ou soffrerá oito dias de prisão.

Art. 10. A pena de prisão comminada n'esta postura só se tornará effectiva, quando o infractor no praso de cinco dias não poder ou não quizer pagar a multa em que houver incorrido.

Art. 11. As penas comminadas n'esta postura serão impostas em dobro nas reincidencias.

Art. 12. A Intendencia Municipal fornecerá á Secretaria de Policia não só os livros necessarios, como tambem as cadernetas e as placas numeradas.

Art. 13. Pela caderneta e placa pagará o inscripto a quantia de mil e quinhentos réis á Intendencia.

Art. 14. Justificando o inscripto na Secretaria de Policia a perda simultanea de sua caderneta e de sua placa, ser lhe hão dadas outras mediante o pagamento de que trata o art. 13, ou da quantia de 500 réis sómente quando a substituição fôr simplesmente da placa ou da caderneta.

Paragrapho unico. No caso de perda da caderneta será transcripto na nova tudo quanto a cerca do inscripto constar do livro de registro.

Art. 15. As pessoas mencionadas no art. 1.º que demorarem a entrega dos objectos, que lhes forem confiados, além do tempo rasoavel para leval-os a seu destino, ou que os estraviarem serão multadas em 20$000, ou soffrerão oito dias de prisão, além de ficarem obrigadas a indemnisar o valor dos mesmos objectos e sujeitas ás penas em que incorrerem pelas leis criminaes.

Paço da Intendencia Municipal do Recife em 13 de Fevereiro de 1890.

Antonio de Souza Pinto—Presidente. Dr. João Augusto do Rego Barros, João de Oliveira, José V. Meira de Vasconcellos, Francisco do Rego Barros de Lucerda, Francisco Faustino de Britto e João Walfredo de Medeiros.

O secretario,
Joaquim José Ferreira da Rocha.

— De ordem do Dr. delegado da inspectoria geral de terras e colonisação neste Estado, faço publico que no escriptorio desta delegacia recebem-se propostas em cartas fechadas, para serem abertas perante os proponentes, ás 2 horas da tarde do dia 30 do corrente mez, para venda de todo o cannavial existente na propriedade territorial «Soccorro», sob as seguintes condições:

1.ª Cortadas as cannas, não terá o arrematante direito ás socas

2.ª Não será indemnisado de algum pequeno estrago que se tenha de fazer no mesmo cannavial por occasião da medição das terras.

3.ª Deverá entregar as machinas e mais pertenças do fabrico de assucar no mesmo estado em que receber.

Escriptorio da delegacia da inspectoria geral de terras e colonisação no Estado de Pernambuco, 12 de Maio de 1891.

O official
A. G. de Gusmão Lobo.

Banco de Pernambuco

O Banco de Pernambuco avisa aos seus freguezes e ao respeitavel corpo do commercio, que, a contar do dia 1º de Junho em diante, so' abonará nas contas correntes de movimento juros a razão de um por cento ao anno, até segundo aviso.

William M. Webster.
Gerente.

London & Brazilian Bank Limited

O London & Brazilian, Bank Limited avisa ao respeitavel corpo do commercio, e a todos os seus freguezes, que a datar de 1.º de Junho do corrente anno em diante, não abonará mais os juros de 2 % ao anno nas contas correntes de movimento.

Pernambuco, 1 de Maio de 1891.

W. H. Bilton, manager.

English Bank of Rio de Janeiro Ld.

O Englihs Bank of Rio de Janeiro Limited avisa ao respeitavel corpo do commercio e a todos os seus freguezes que do 1º de Junho do corrente anno em diante, não abonará mais juros sobre depositos em conta corrente.

Pernambuco, 2 de Maio de 1891.

Thomaz Ellis,
Gerente interino,

Fabrica de Estopa

Estando subscriptas todas as acções, pedimos aquelles que honraram-nos com a sua assignatura a satisfazer a 1ª entrada de 30 por cento até o fim deste mez.

Recife, 15 de Maio de 1891.

Browns & C.,
Organisadores.

Aviso aos navegantes

O cidadão capitão do porto do Estado do Ceará communicou por telegramma a capitania do porto deste Estado, que o pharol da ponta do Mucuripe está parado, conservando somente um luz fixa.

Capitania do Porto do Estado de Pernambuco, 5 de Maio de 1891.

O secretario,
Mario F. de Castro Chaves.

Great Western of Brazil Railway Company Limited
Aviso

Estando a linha interrompida entre Nazareth e Timbaúba devido as grandes chuvas e as cheias consequentes, não se despachará mercadorias ás estações alem da primeira acima mencionada, durante os tres dias vindouros.

Recife, 19 de Maio de 1891.

J. H. Conolly,
Superintendente.

Veneravel Irmandade do SS. Sacramento da matriz do Corpo Santo

De conformidade com o que dispõe o compromisso desta irmandade, convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem em nosso consistorio domingo 24 do corrente, pelas 10 horas da manhã, para elegermos a nova mesa que tem de funccionar no anno de 1891 á 1892.

Recife, 21 de Maio de 1891.

Caetano Z. S. da Fonte,
Escrivão interino.

COMMERCIO

Revista do Mercado

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1891.

O movimento na praça limitou-se a transacções no mercado de cambios e pequeno negocio de algodão.

Bolsa

COTAÇÕES OFFICIAES DA JUNTA DOS CORRETORES

Recife, 21 de Maio de 1891

Não houve cotação.

O presidente,
Antonio M. d'Amorim Junior.
O secretario,
Candido C. G. Alcoforado.

Cambio

PRAÇA DO RECIFE

Os Bancos abriram a 16 1/4, saccando mais tarde a 16 5/16, achando pouco dinheiro.

O mercado fechou firme.

Papel particular foi passado a 16 1/2 quantia limitada.

PRAÇA DO RIO DE JANEIRO

Mercado firme a 16 1/8 a 1/4 bancario.

Banco da Bolsa

RECIFE, 21 DE MAIO DE 1891.

Transacções effectuadas:

3 Apolices geraes de juros de 5 % do valor de 1.000$000	990$000
3 Ditas geraes de juros de 5 0/0 do valor de 1.000$000	990$000
2 Ditas geraes de juros de 5 0/0 do valor de 400$000	396$000
10 Apolices Provinciaes do valor de 1.000$ juros de 7 %, emittidas em 17 de Janeiro ultimo	1.045$000

Offereceram	Vender	Comprar
4 Acções do Hippodromo do Campo Grande do valor de 200$000.	150$000	
2 Ditas do Hippodromo do Campo Grande do valor de 200$000	130$000	
4 Ditas do Hippodromo do Campo Grande do valor de 200$000	125$000	
10 Ditas do Derby Club valor de 1.000$000	1.000$000	750$000
5 Ditas do Derby Club valor de 1.000$000	900$000	750$000
60 Ditas do Derby Club valor de 1.000$000		750$000
10 Apolices Provinciaes do valor de 1.000$ juros de 7 %, emittidas em 17 de Janeiro ultimo	1.050$000	
30 Acções da Companhia do Beberibe	120$000	115$000
50 Ditas da Companhia do Beberibe		115$000
50 Acções da Companhia Trilhos Urbanos do Recife Olinda e Beberibe	205$000	
20 Ditas da Companhia de Seguros Amphitrite	240$000	
45 Ditas da Companhia de Santa Thereza de Olinda	45$000	
140 Ditas da Estrada de Ferro do Ribeirão ao Bonito	72$500	
50 Ditas da Fabrica de Fiação e Tecidos		100$000
50 Ditas do Banco de Credito Real		165$000
80 Ditas Preferenciaes da Companhia Ferro Carril		203$000

Algodão

Cota-se o de 1ª sorte do sertão a 9$000 por 15 kilos.

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 20, constou de 1.165.889 kilos para o exterior.

As entradas verificadas neste mez até a data de hoje sobem a 7.249 saccas, sendo por:

Barcaças	1.405	Saccas
Vapores	708	»
Animaes	723	»
Via-ferrea de Caruarú	459	»
Via-ferrea de S. Francisco	741	»
Via-ferrea do Limoeiro	3.213	»
Somma	7.249	Saccas

Assucar

Os preços pagos ao agricultor, por 15 kilos, segundo a Associação Commercial Agricola, foram os seguintes.

Safra nova	
Brancos	2$700 a 3$200
Somenos	2$100 a 2$300
Mascavados	1$800
Brutos	1$800 a 2$000
Retame	1$300 a 1$500
Usinas	3$200 á 3$500

A exportação feita pela alfandega neste mez até o dia 20, constou de 5.245.232 kilos, sendo: 2.490.206 para o exterior e 2.755.026 para o interior.

As entradas verificadas neste mez até a data de hoje sobem a 53.701 saccos, sendo por:

Barcaças	21.448	»
Vapores	...	»
Animaes	2.906	»
Via-ferrea de Caruarú	4.336	»
Via-ferrea de S. Francisco	24.075	»
Via-ferrea do Limoeiro	936	»
Somma	53.701	Saccos

Couros

Couros salgados 460 réis, e os verdes a 320 réis.

Aguardente

Cota-se a 95$000, por pipa de 480 litros.

Alcool

Cota-se a 170$000 por pipa de 480 litros.

Mel

Cota-se a 55$000 por pipa de 480 litros.

Navios á descarga

Barca norueguense *Sestri*, carvão.
Barca ingleza *Carpasian*, bacalhão.
Barca nacional *Elisabeth*, varios generos.
Barca allemã *Heleue*, varios generos.
Barca sueca *Polstjerman*, varios generos.
Lûhar inglez *Mary Cory*, bacalhão.
Lûgar inglez *Mynarmy*, xarque.
Lûgar hollandez *Alida*, xarque.
Lûgar nacional *Duas Americas*, varios generos.
Patacho norueguense *Suzana*, varios generos.
Patacho dinamarquez *Maren* chifres.
Patacho allemão *Antye*, xarque.
Patacho nacional *Marinho VI*, xarque.
Patacho norueguense *Ceres*, xarque.
Patacho allemão *Theda*, xarque.
Patacho norueguense *Uarda*, xarque.

Pauta da Alfandega

SEMANA DE 18 a 23 DE MAIO DE 1891

Alcool (litro)	340
Algodão em rama (kilo)	533
Aguardente	179
Arroz com casca (kilo)	80
Assucar refinado (kilo)	262
Assucar branco (kilo)	191
Assucar mascavao (kilo)	120
Bagas de mamonas (kilo)	133
Borracha (kilo)	1$333
Couros seccos espichados (kilo)	474
Couros seccos salgados (kilo)	414
Couros verdes (kilo)	288
Caroços de algodão (kilo)	24
Carrapateira (kilo)	133
Carvão de Cardiff (ton.)	22$000
Cacáo (kilo)	400
Café bom (kilo)	1$300
Café restolho (kilo)	1$066
Carnaúba (kilo)	500
Cera vegetal (kilo)	500
Farinha de mandioca (litro)	66
Genebra (litro)	340
Graxa (sebo)	520
Jaborandy (em folha) kilo	200
Mel (litro)	90
Milho (kilo)	100
Páo Brasil (kilo)	30
Phosphato de cal da Ilha Rata (tonelada)	11$000
Semente de carnaúba (arroba)	15
Sola (meios)	3$650
Tatajuba (kilo)	20
Taboas de amarello em pranchões (duzia)	100$

Importação

Vapor inglez *Magdalena*, entrado dos portos da Europa em 21 do andante e consignado a Amorim Irmãos & C.

Amostras 34 volumes á ordem.
Cravo da India 5 saccos á ordem.
Cerveja 60 caixas a Sulzer Kauffmam & C.
Cognac 15 caixas a Lopes de Magalhães & C., 6 a Poças Mendes & C.
Chá 4 caixas á ordem.
Calçados 3 caixões a Costa Campos & C., 1 a Albino Cruz & C.
Joias 1 caixa a J. Krause & C.
Mercadorias 3 volumes a Albino Silva & C., 1 a Pereira Carneiro & C., 1 á ordem.
Objectos para escriptorio 2 caixas ao London Bank.
Papel 2 caixas a J. B. de Carvalho.
Pimenta 20 saccos a Paiva Valente & C., 5 á ordem.
Queijos 24 caixas a J. B. de Carvalho, 13 a João Fernandes de Almeida.
Soberanos 1 caixa com 2000 a Bernet & C., 1 com 800 a Muller & C., 1 com..... ao Banco de Pernambuco.
Tecidos 10 volumes a Alves de Britto & C., 10 a A. Santos & C., 2 a A. Vieira & C., 9 a Pereira de Magalhães e C., 3 a N. Maia & C., 6 a Rodrigues Lima & C., 14 a A. Maia & C., 18 a Muller & C., 6 a A. Santos & C., 9 a Machado & Pereira, 18 a Bernet & C., 6 a A. Lopes & C., 4 a Loureiro Maia & C., 6 a Gonçalves Cunha & C., 35 á ordem.

Vapor nacional *S. Francisco*, entrado dos portos do norte em 20 e consignado a Companhia Pernambucana; manifestou:

Algodão 48 saccos á Souza Nogueira & C., 110 a Joaquim Amorim & C., 20 a N. Maia & C., 185 a Gomes de Mattos Irmãos.
Couros 43 a Amorim Irmãos & C.
Cera de carnaúba 38 saccos a Souza Nogueira & C., 16 a G. de Mattos Irmãos.
Pelles de cabra 1 fardo a Medeiros Irmãos & C., 12 a Keen-Sulter & C., 10 á ordem, 7 a Pereira Carneiro & C., 13 a Abe-Stein & C.
Só a 109 meios rolos á ordem.

Exportação

RECIFE 20 DE MAIO DE 1891

Para o exterior

— No vapor inglez *Actor*, para Liverpool, carregaram:

B. Needhen & C., 1,200 kilos de borracha de mangabeira.
C. P. de Lemos, 282 saccos com 19,500 kilos de caroços de algodão.
A. Lopes Cunha, 200 saccas com 14,010 kilos de algodão.
J. H. Boxwell, 950 saccos com 71,250 kilos de assucar branco.

— No vapor americano *Segurança*, para New York, carregaram:

G. de Mattos Irmão, 66 saccos com 4,149 kilos de cera vegetal e 995 kilos de borracha de mangabeira.
H. Forster & C., 11,000 saccos com 825,000 kilos de assucar mascavado

— No vapor inglez *Magdalena*, para Montevidéo, carregaram:

J. Lopes de Barros, 6,000 cocos, fructa.
Costa & Fernandes, 10,000 cocos, fructa.

— No patacho portuguez *Mondego*, para Lisboa, carregou:

T. Ramos, 1,200 saccos com 90,000 kilos de assucar mascavado.

Para o interior

— No vapor nacional *Brazil*, para Rio de Janeiro, carregaram:

P. Pinto & C., 50 pipas com 24,000 litros de aguardente.
S. Guimarães & C., 100 pipas com 48,000 litros de aguardente.
J. Guimarães, 15 caixas, fructa

— No vapor americano *Segurança*, para o Pará, carregaram:

M. M. de Oliveira, 14 pipas com 6,720 litros de alcool e 10 ditas com 4,800 ditos de aguardente.
A. Guimarães, 500 barricas com 34,920 kilos de assucar branco.
H. Fernandes, 200 barricas com 12,113 kilos de assucar branco.

— No vapor nacional *S. Francisco*, para Ceará, carregaram:

P. Pinto & C., 12 barris com 1,440 litros de mel.
P. Carneiro & C., 25 barricas com 2,560 kilos de assucar branco.
M. Borges & C., 5 barris com 480 litros de alcool.
C. M. da Silva, 60 barricas com 5,700 kilos de assucar branco.

Para Mossoró, carregaram:

M. Borges & C., 2 barricas com 150 kilos de assucar refinado.

Para Macáo, carregaram:

E C. Beltrão & Irmão, 19 barricas com 1,806 kilos de assucar branco.

— No patacho norueguense *Uarda*, para Porto Alegre, carregou:

F. Costa Alecrim, 135 volumes com 12,463 kilos de assucar branco e 25 barricas com 2,732 ditos de dito mascavado.

— No patacho norueguense *Susana*, para Uruguayana, carregou:

T. Ramos, 300 barricas com 30,768 kilos de assucar branco.

— No hiate nacional *Deus te Salve*, para Aracaty, carregaram:

P. Pinto & C., 23 barris com 1,380 litros de mel.

Rendimentos publicos

MEZ DE ABRIL DE 1891

Alfandega

Renda geral:		
Do dia 1 a 20	374.741$899	
Idem de 21	22.255$919	
		396:997$818
Renda do Estado de Pernambuco:		
Do dia 1 a 20	92:433$176	
Idem de 21	4 721$596	
		97:154$772
Somma total		494:152$590

Segunda secção da Alfandega de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.

O thesoureiro,
Florencio Domingues,
O chefe da secção,
Vulpiano C. de Araujo.

Recebedoria do Estado de Pernambuco

Do dia 1 a 19	33:928$011	
Idem de 20	3 485$438	
		37:413$449

Recife Drainage

Do dia 1 a 19	6:403$937	
Idem de 20	101$432	
		6 505$369

Dinheiro

EXPEDIDO

Pelo vapor nacional «S. Francisco,» para:

Parahyba	2:000$000
Natal	56:000$000
Macau	23.376$240
Mossoró	29.000$000

Movimento do porto

Navios entrados no dia 21

Southampton e escala — 14 dias, vapor inglez «Magdalena», de 3369 toneladas, commandante P. Rowsell, equipagem 123, carga varios generos, a Amorim Irmãos & C.

Cardiff — 35 dias, barca norueguense «Hebe», de 518 toneladas, capitão J. Clausen, equipagem 11, carga carvão de pedra, a ordem.

Navios sahidos no mesmo dia

Ceará e escala—Vapor nacional «S. Francisco», commandante Eigueiredo, carga varios generos.

Barbados — Barca ingleza «Carpasian», capitão William Laurie, em lastro.

Buenos Ayres e escala—Vapor inglez «Magdalena», commandante P. Rowsell, carga varios generos.

Mercado Municipal de S. José

O movimento deste mercado no dia 20 de Maio foi o seguinte: Entraram:

35 bois pesando 4,846 kilos.

552 kilos de peixe a 20 réis	11$040
10 1/2 cargas com farinha a 200 rs.	2$100
5 ditas de fructas diversas a 300 rs.	1$500
2 cargas com gallinhas a 600 rs.	1$200
1 cassuás com gallinhas a 400 rs.	$400
30 columnas a 600 rs.	18$000
8 suinos a 200 rs.	1$600
27 taboleiros a 200 rs.	5$400
48 compartimentos com farinha a 500	24$000
31 ditos de comidas a 500 rs.	15$500
108 ditos de legumes e fazendas a 400 rs.	43$200
16 ditos de suinos a 700 rs.	11$200
8 ditos de fressuras a 600 rs.	4$800
5 ditos de camarões a 200 rs.	1$000
41 talhos a 2$	82$000
	222$940
Rendimento de 1 a 19 do corrente	4.170$700
	4.393$640

Preços do dia:
Carne verde de 240 a 560 réis o kilo.
Suinos de 560 a 640 réis idem
Carneiro de 640 a 800 idem.
Farinha de 280 a 400 réis a cuia.
Milho de 460 a 500 réis idem.
Feijão de 1$ a 1$500 idem.

Vapores a entrar

MEZ DE MAIO

Sul	*Segurança*	22
Norte	*Brazil*	22
Europa	*Parahyba*	23
Sul	*Clyde*	23
Sul	*Paraguassú*	23
Europa	*Iris*	23
Liverpool	*Mariner*	23
Sul	*Pernambuco*	24
Europa	*Argentina*	25
Norte	*Vigilancia*	25
Europa	*Concordia*	26
Norte	*Manáos*	30
Sul	*Trent*	30
Europa	*Malange*	30

Vapores a sahir

MEZ DE MAIO

Sul	*Brazil*	22	as	5 h
New-York	*Segurança*	23	as	3 h
Southampton	*Clyde*	23	as	12 h
Santos e esc.	*Parahyba*	24	as	3 h
Norte	*Pernambuco*	25	as	5 h
Sul	*Vigilancia*	26	as	3 h
Santos e esc.	*Argentina*	27	as	3 h
Sul	*Concordia*	27	as	5 h
Southampton	*Trent*	30	as	2 h
Santos e esc.	*Manáos*	31	as	5 h

SEGUROS
MARITIMOS CONTRA FOGO
companhia Phenix Pernambucana
RUA DO COMMERCIO N. 46

MUTILADO

HIPPODROMO DO CAMPO GRANDE

PROGRAMMA DA 13.ª CORRIDA
QUE SE REALIZARA'
Domingo, 24 de Maio

1.º Pareo—**Marte**—1.000 metros—Cavallos de Pernambuco, que não tenham ganho nos Prados do Recife, pelo menos até 1m 30 no maximo e eguas do Estado. Premios: 200$000 ao 1º, 40$ ao 2º e 20$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Pirata	5	Preto	Pernamb.	55	Encarnado	J. G. C. d'Albuquerque.
2	Fantina	5	Castanha	«	55	Branco e azul	M. P. Albuquerque
3	Pirahy	5	Baio	«	55	Azul e encarnado	A. C. de Albuquerque.
4	Moreno	5	Castanho	«	55		J. J. dos Santos Junior.
5	Zastera	5	Rodada	«	55	Azul e branco	A. Uchôa.
6	Tiberio	5	Rodado	«	55	« «	E. F. de Paiva.
7	Capital	5	Castanho	«	55	Grenat e azul	Coud. Perdigão.
8	Plimani	5	Rodado	«	55	Encarnado e branco	B. Temporal.
9	Vermouth	5	Rosilho	«	55	Preto e ouro	Coud. Fraternidade.
10	Mosca	5	«	«	55	Encarnado e preto	Coudelaria Arraial.

2º Pareo—**Jupiter**—1.000 metros—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho n'estes ultimos 5 mezes. Premios: 200$000 ao 1º, 40$ ao 2º e 20$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Thisbe	5	Pedrez	Pernamb.	55	Azul e encarnado	J. M. de Abreu.
2	Humilde	11	Russo	«	57	Grenat e ouro	A. T. dos Santos.
3	Bonaparte	5	Rodado	«	57	Ouro e preto	H. L. Silveira.
4	Gerfaut	5	Zaino	«	57	Azul e encarnado	Coud. Aurora.
5	Hercules	5	Rodado	«	57	Verde e encarnado	J. C. Pinto.
6	Dublin	5	Cardão	«	57	Azul e branco	Manoel J. G. Miranda.
7	Mouro	5	Alazão	«	57	Encarnado e ouro	Coud. Mouriscana
8	Tupy	8	Baio	«	55	Azul e encarnado	C. E. Rego.
9	Sedy	5	«	«	55	Violeta e ouro	S. Dantas.
10	Ida	5	Rodado	«	59	Preto e rosa	Coud. Ida e Volta.

3º Pareo—**Saturno**—1.100 metros—Animaes de Pernambuco e pungas que não tenham ganho premios. Premios: 250$000 ao 1º, 50$00 ao 2º e 25$000 ao 3º

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Sans-Souci	5	Baio	Pernamb.	58	Ouro e branco	A. L. Mattos.
2	Piramon	5	Castanho	«	54	Amarello e branco	Coud. Bella Vista.
3	Maurity	5	«	«	56	Ouro e preto	A. A. F. Tacques.
4	Talispner	5	Rodado	«	56	Azul e branco	Coud. Recife.
5	Supitanga	5	«	«	54	Ouro	M. B. de Oliveira.

4.º Pareo—**Mercurio**—1.000 metros.—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em distancia superior á 800 metros nos Prados do Recife até 30 de Novembro ultimo. Premios: 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Conforme	5	Russo	Pernamb.	57	Encarnado e azul	J. Valente.
2	Vivaz	5	Castanho	«	59	Grenat, e ouro	F. Ramos.
3	My Boy	5	«	«	55	Azul, violeta e ouro	Coud. Provinciana.
4	Galã	5	Alazão	«	55	Amarello e branco	Coud. B. Vista.
5	Yambo	5	Castanho	«	55	Encar. e bonet preto	Coud. 1º de Junho.
6	Tiberio	5	Rodado	«	55	Azul e branco	E. F. de Paiva
7	Vingador	5	«	«	57	Enc., e bonet preto	Coud. 1º de Junho.

5.º Pareo—**Venus**—1.450 metros—Animaes nacionaes até meio sangue que já tenham corrido no Hipprodomo. Premios: 350$000 ao 1º, 70$000 ao 2º e 35$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Gallileu	5	Alazão	S. Paulo	56	Preto e ouro	Coud. Fraternidade.
2	Theresopolis	5	Castanho	Paraná	52	Ouro e preto	A. Marques.
3	Atila	5	Tordilho	S. Paulo	54	Enc., branco e azul	O. Cavalcanti.
4	13 de Maio	5	Zaino	«	54	Enc. branco e preto	Coud. Independencia.
5	Cora	5	«	«	52	Preto e encarnado	Coud. Temeraria.
6	Diavolo	5	Alazão	«	54	Encarnado e preto	Coud. Provinciana.

6.º Pareo—**Urano**—1.050 metros.— Animaes de Pernambuco, que não tenham ganho em maior distancia. Premios: 200$ ao 1º, 40$ ao 2º e 30$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Vivaz	5	Castanho	Pernamb.	54	Grenat e ouro	F. Ramos.
2	Telegramma	5	Russo	«	54	Verde e encarnado	Coud. 24 de Maio.
3	Dublin	5	Cardão	«	54	Azul e branco	M. J. G. de Miranda.
4	Pyrilampo	5	Tordilho	«	54	Ouro e preto	Joaquim E. Ferreira.
5	Mirante	5	Castanho	«	54	Encarnado e ouro	Cond. Mouriscana.
6	Phariseu	5	«	«	54	Azul e encarnado	R. Costa.
7	Potosi	5	«	«	56	Azul e branco	E. F. de Paiva.
8	Lucifer	5	Rodado	«	56	Verde e amarello	A. Uchôa.

7.º Pareo—**24 de Maio**—1.000 metros.—Cavallos que não tenham ganho no Hippodromo e eguas do Estado. Premios: 200$000 ao 1º, 40$000 ao 2º e 20$000 ao 3º.

Nº	Nomes	Annos	Pellos	Naturalid.	Kilos	Côr da vestimenta	Proprietarios
1	Galã	5	Alazão	Pernamb.	55	Amarello e branco	Coud. Bella Vista.
2	Tudoé	5	Baio	«	55	Amarello e encarnado	Antonio P. de Britto.
3	Marujo	5	Rodado	«	55	Azul e branco	Antonio M. Costa.
4	Pirata	5	Preto	«	55	Encarnado	J. G. C. d'Albuquerque.
5	Sedy	5	Baio	«	55	Violeta e ouro	S. Dantas.
6	Nictheroy	5	Castanho	«	55	Ouro e preto	A. A. F. Taques.
7	Clyd	5	Rodado	«	55	Amarello e preto	D. P.
8	Cyclone	5	«	«	55	Encarnado e amarello	Condelaria Fragoso.

OBSERVAÇÕES

Os animaes inscriptos para o primeiro pareo deverão achar-se no ensilhamento ás 9 1/2 horas da manhã.

Os *forfaits* serão recebidos até sabbado, 23 do corrente, ás 3 horas da tarde, na Secretaria do Hippodromo.

Os jockeys que não se apresentarem convenientemente trajados com as cores adoptadas no programma por seus patrões, não serão admittidos á pesagem, e serão multados de accordo com o art. 51 do Codigo de Corridas.

Chamamos a attenção dos Srs. proprietarios e jockeys para os arts. 46, 47 e seus §§, e o art. 48 do codigo de corridas.

Recife, 21 de Maio de 1891.

O secretario,
Herminio E. de Figueiredo.

PRADO PERNAMBUCANO

PROJECTO DE INSCRIPÇÃO
Para a 16.ª corrida á realizar-se no dia 31 de Maio de 1891

1.º PAREO—**31 de Maio**—1,000 metros.—Animaes de Pernambuco que não tenham ganho premios nos prados do Recife e eguas deste Estado. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

2.º PAREO—**Cruzeiro** — 1,400 metros—Animaes pungas e animaes pelludos que não tenham ganho premios em 1890 e 1891. PREMIOS 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

3.º PAREO—**Estimulo**—1,050 metros. Animaes de Pernambuco que não tenham ganho em maior distancia nos prados do Recife. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

4.º PAREO—**Temeraria**—1,600 metros—Animaes nacionaes. PREMIOS: 300$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 30$000 ao terceiro.

5.º PAREO **Internacional**—1,000 metros—STEEPLE CHASE—Animaes de Pernambuco. PREMIOS: 400$000 ao primeiro, 80$000 ao segundo e 40$000 ao terceiro.

6.º PAREO—**Prado Pernambucano**— 1,850 metros — Animaes de puro sangue. PREMIOS 500$000 ao primeiro, 100$000 ao segundo e 50$000 ao terceiro.

7.º PAREO—**Inicio**—1,050 metros.—Cavallos de Pernambuco, que não tenham ganho premios nestes ultimos 6 meses. PREMIOS: 200$000 ao primeiro, 40$000 ao segundo e 20$000 ao terceiro.

OBSERVAÇÕES

De accordo com o art. 5.º do Codigo de Corridas, não serão admittidos á inscripção no pareo 31 de Maio a egua Ida, no pareo Inicio os animaes Pyrilampo e Piramon

Nenhum pareo se realisará sem que se inscrevam pelo menos 5 animaes de 3 proprietarios differentes.

A inscripção encerrar-se-há terça-feira, 26 do corrente, ás 6 horas da tarde, na secretaria do Prado, a rua Duque de Caxias, n. 70, 1.º andar.

Recife, 21 de Maio de 1891.

PELO SECRETARIO,
José Gomes Ganches.

Junta Commercial

Pela secretaria desta junta se faz publico, na conformidade do art. 29 do decreto n. 596 de 19 de Julho de 1890, que no periodo de 14 a 20 do corrente foram archivados os seguintes contractos:

De Antonio Casado de Araujo Cavalcante e Manoel Antonio de Oliveira, para o commercio de armarinho nesta praça á rua Duque de Caxias n. 109, com o capital de 9:600$000, sob a firma de Casado & Oliveira.

De Manoel da Silva Maia e um commanditario, para o commercio de commissões e consignações nesta praça, com o capital de 20:000$, sendo 100:000$ do commanditario, sob a firma de M. Maia & C.

De Antonio Joaquim Cascão, José Lopes de Oliveira e Antonio Carneiro Ferreira Torres, para o commercio de generos de estiva nacionaes e estrangeiros nesta praça, á rua de Domingos José Martins n. 48, com o capital de 6:500$309, sob a firma de Antonio Joaquim Cascão & C.

Secretaria da Junta Commercial do Recife, 21 de Maio de 1891.

O secretario,
Benedicto Palha.

Fornecimento de alimentação a immigrantes

De ordem do Sr. Delegado de terras e colonisação faço publico que recebem-se propostas em cartas fechadas e estampilhadas até ás 2 horas do dia 31 do corrente mez, as quaes serão abertas em presença dos intereassados ou dos seus procuradores, para fornecimento de alimentação a immigrantes que chegarem á esta cidade durante o resto deste anno, sob as seguintes condições:

1.ª

A alimentação constará do seguinte: ás 7 horas da manhã cada immigrante receberá uma caneca com café e pão; ás 10 terá lugar o almoço constando de carne verde guisada ou bacalhau, arroz e pão; ás 4 horas o jantar, que será composto de sopa de arroz ou pão, carne cosida com verduras, angú de milho e bananas, e ás 7 horas lhe será fornecido café com pão ou bolacha.

2.º

Os preços para a alimentação fornecida, como indica a condição: 2.ª, serão separados, e relativo aos adultos e aos individuos de 3 a 10 annos de idade, e para os menores de 3 annos será gratuita.

3.ª

O pagamento desse serviço será feito por pessoa e por dia, devendo o contractador fornecer a alimentação não só nesta cidade, como tambem nos nucleos coloniaes Suassuna e Soccorro, recebendo para isso aviso previo do numero de individuos com suas idades e os lugares em que terá de fornecer.

4.ª

Os generos alimenticios deverão ser de bôa qualidade, obrigando se o fornecedor a substituir por outros os que forem regeitados pelo fiscal do contracto.

5.ª

Os pagamentos serão mensaes e terão lugar logo que forem processadas as respectivas contas pela Thesouraria de Fazenda.

6.ª

Não serão aceitas as propostas que não forem assignadas e as firmas reconhecidas, por pessoas que tenham recursos seus ou de outros para bem cumprir o contracto.

7.º

As propostas, que forem apresentadas por individuos que tenham deixado de cumprir obrigações identicas com o governo, não serão aceitas.

8.º

O licitante cuja proposta fôr preferida, terá de depositar na Thesouraria de Fazenda a quantia de 3:000$000, para garantia do seu contracto, antes de assignal-o.

9º

Correrá por conta do contractador sómente o trem de cozinha, que julgar necessario.

10

A alimentação será fornecida de accordo com a seguinte tabella, para um adulto; e metade dos generos nella especificada para o individuo de 3 a 10 annos de idade, e sendo muitos os immigrantes, que desde Junho proximo futuro deverão entrar para este Estado, terá o contractador margem para auferir lucros vantajosos.

Carne verde 450 grammas.
Arroz 150 idem.
Fubá de milho 160 idem.
Pão 450 idem.
Toucinho 30 idem.
Assucar branco 60 idem.
Café moido 30 idem.
Sal 20 idem.
Verduras 60 réis.
Bananas 2.
Lenha 2 achas.

Secretaria da delegacia de Terras e Colonisação no Estado de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.

O official,

Arsenal de Guerra

O conselho de compras d'este Arsenal receberá propostas no dia 26 do corrente até ás 10 horas da manhã para a entrega de prompto da totalidade de cada um dos artigos abaixo mencionados, ou para uma parte d'ella.

Algodão para bolsos, metro 2.000
Dito para ceroulas, dito 3.000.
Dito morim para camisas, dito 8.000.
Dito enfestado para lençóes, dito 700.
Aniagem, dito 1,200.
Brim branco liso, dito 8000.
Dito escuro trançado, dito 8000.
Botões pequenos branco, de osso 2.000.
Colchetes pretos grandes, pares 3.000.
Colchetes pretos pequenos, pares 3000.
Cordão de lã encarnada, metros 8.000.
Ganga encarnada, metros 150.
Hollanda para forro, dito 6.000.
Morim regular, dito 127,5.
Panno encarnado, dito 300.
Pelles de carneiros 400

Observações

As propostas que deverão ser em duplicata e com relação a cada especie, trarão no alto o nome do proponente, a indicação da casa commercial e declaração expressa de sujeitar-se o proponente a multa de 5 % caso recuse assignar o contracto. O conhecimento do imposto de industria e profissão do semestre corrente será o documento que habilitará o proponente a conveniencia.

Secretaria do Arsenal de Guerra do Estado de Pernambuco, 20 de Maio de 1891.

Gonçalo Attico Lima.
Amanuense interino.

Companhia Ferro Carril de Pernambuco
AVISO

Tendo de ser ligada a nova linha da ponte Buarque de Macedo á de Santo Amaro, os carros desta irão amanhã até o meio dia, mais ou menos, em cirectura á ponte da Boa Vista, para seguirem pela rua da Aurora. Os carros da linha circular farão o mesmo trajecto até a estação da linha de Olinda e regressarão d'alli pela mesma via. Recife, 21 de Maio de 1891.

Felippe de A. Sampaio,
Gerente.

Club Internacional do Recife

Reunião familiar

Convida se todos os socios e suas Exmas. familias para a reunião familiar que deve ter lugar na noite de quarta feira 27 do corrente.

O director,
C. Dubeux.

Thesouraria de Fazenda
Substituição de notas

De ordem do cidadão Dr. inspector, e tendo em mãos o telegramma da inspectoria da Caixa de Amortisação de 6 do corrente, faço publico que se acha prorogado até 30 de Junho proximo futuro o praso para a substituição sem desconto das notas de 50$ e 1$ da 5ª estampa.

Em 9 de Março de 1891.

O secretario da junta,
Dr. *Antonio Jsoé de Sant'Anna.*

Confraria do Senhor Bom Jesus da Vasaera da igreja da Santa Cruz

De ordem da mesa regedora desta confraria, convido a todos os nossos carissimos irmãos para comparecerem, paramentados dos seus habitos, em nossa igreja no domingo 24 do corrente, pelas 3 horas da tarde, afim de encorporados, irmos acompanhar a procissão da Santissima Trindade, que tem de sahir do convento de S. Francisco, para a qual tivemos o honroso convite da mesma confraria.

O escrivão,
J. Vieira.

Irmandade do Divino Espirito Santo do Recife

De ordem do irmão Juiz convido a todos os nossos carissimos irmãos a comparecerem em nossa igreja, domingo 24 do corrente, pelas 2 1/2 horas da tarde, afim de incorporados irmos acompanhar a procissão das tres pessoas da Santissima Trindade que sahirá da igreja dos religiosos de Santo Antonio, para a que fomos convidados.

Consistorio, 21 de Maio de 1891.

Antonio Magalhães da Silva.
Ex Juiz—Escrivão.

Associação Commercial Agricola

De ordem do Sr. presidente desta associação, de novo convido os senhores socios da mesma a se reunirem em assembléa geral na respectiva séde, ás 10 horas da manhã de 25 do corrente, uma hora depois da marcada funccionará a assembléa com os socios que comparecer seja qual for o numero delles.

Secretaria da Associação Agricola de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.—O 1º secretario,
B. Poutual.

Club Pastoril Olindense

De ordem do Sr. presidente, convido a todos os socios deste club, para reunir se no dia 24 do corrente, ás 3 horas da tarde, em sua séde á rua Barão de Vera Cruz n. 20, em sessão extraordinaria.

1º secretario,
Benedicto Monte Pinho.

S. José da Agonia

De ordem da mesa regedora, convido a todos os irmãos a comparecerem em nosso consistorio pelas 3 horas da tarde de domingo 24 do corrente, para acompanharmos a procissão da celestial confraria da SS. Trindade, para a qual tivemos convite.

Antonio José Ramos,
Secretario.

Aviso aos navegantes
PHAROL DE MUCURIPE

Pela Capitania do Porto do Ceará foi communicado por telegramma, que aquelle pharol acha se prompto e funccionando como anteriormente.

Capitania do Porto do Estado de Pernambuco, 21 de Maio de 1891.

O secretario,
Mario F. de Castro Chaves.

SEGURO DE VIDA
A COMPANHIA EQUITATIVA

Lendo no «Diario» de hontem, 5 do corrente, uma transcripção com referencia a Companhia de Seguro de Vida «New-York Life» e tendo recebido o «Equitable Record» passamos a fazer comparações:

O «New-York Life» diz que os seus seguros novos durante 1890 foi	$	59:500.000
A Equitativa foi	$	203:826.107
Diz mais aquella Companhia que a importancia de seguros em vigor no fim do anno era		569:338.726
A Equitativa somma em		720:662.473
Notamos que o augmento nos seguros novos de...... 1890 para o anno anterior foi da New-York Life		8:456.977
Emquanto o augmento da Equitativa era		28:562.007

Estas cifras são significativas da grande confiança depositada na Companhia «Equitativa,» — e com razão.—

BANCO EMISSOR DE PERNAMBUCO
RUA DO COMMERCIO N. 38

Capital subscripto 20:000:000$000
Realisado 4:000:000$000

Effectua todas as transacções bancarias.

Compra e vende saque sobre todas as praças da Republica.

Carteira hypothecaria será brevemente iniciada.

Empresta sob garantias de quaesquer effeitos que representem valor real.

Recebe dinheiros em deposito por letra a prazo fixo ou em conta corrente de movimento, ás seguintes taxas:

Em conta de movimento	2 %
A prazo de 3 á 5 mezes	4 %
A prazo de 6 á 12 mezes	5 %

Recife, 14 de Março de 1891.

Thesouraria de Fazenda
Recolhimento de notas

De ordem do cidadão Dr. inspector e em vista do telegramma do Sr. ministro da fazenda de 29 do mez proximo findo, faço publico para os devidos effeitos, que a junta administrativa da Caixa de Amortisação resolveu que sejam recolhidas no praso improrogavel de seis mezes a contar de hoje as notas de 500$000 emittidas pelo Banco União de S. Paulo, ficando sem valor as que deixarem de ser apresentadas ao troco no dito Banco dentro d'esse praso na forma do art. 115 do decreto n. 10 282 de 6 de Julho de 1889.

Em 1 de Maio de 1891.

O secretario da junta,
Dr. Antonio José de Sant'Anna.

Juizo dos feitos da fazenda do Estado
Cartorio do escrivão Rego Lima

No dia 29 do corrente mez depois da audiencia do Dr. juiz substituto serão arrematados em praça publica por quem mais der os bens seguintes:

Freguezia de Santo Antonio

Armação de pinho de resina, pintada e balcão pequeno da mesma madeira, avaliados em 80$000, existentes a rua do Visconde de Inhaúma, e pertencentes a Faria & C., e vão a praça por execução que contra estes move a fazenda do Estado.

Armação de pinho pintada, balcão, terno de pesos e medidas, existentes no estabelecimento n. 30 a rua de Santa Thereza, pertencente a Rodrigues dos Santos & C. avaliados em 100$000, e vão a praça por execução da mesma fazenda do Estado.

Freguezia de S. José

Armação de louro, pintado e balcão de amarello em bom estado, no estabelecimento n. 25 A no, largo do Mercado, pertencente a Antonio Paulo Botelho, a quem foram penhorados por execução da mesma fazenda.

Freguezia de Afogados

Armação e balcão de pinho, 4 bacias e 5 bahús de flandres, que se acham no estabelecimento que existe no Beco da Fabrica de Tecidos, pertencente a Silvino Juvencio avaliados em 60$000, e vão a praça por execução de dita fazenda.

Armação de pinho e amarello e balcão tambem de pinho, sendo parte daquella envidraçada e usada, terno de pesos e medidas, existentes na taverna n. 144 na Estrada Nova, fronteira a estação da via ferrea do Cordeiro, pertencentes a Herminia Maria da Rocha, avaliados em 100$000 e vão a praça por execução da mencionada fazenda.

Freguezia do Poço

Armação e balcão de pinho em bom estado, 3 caixões para deposito de viveres, balança de estanho em máo estado e pequeno, terno de pesos, um quinto e duas ancoretas, tudo existente no estabelecimento n. 17, no lugar Casa Forte, pertencente a Agapito Alves Lourenço, e vão a praça por execução da mesma fazenda.

Recife, 15 de Maio de 1891.

O solicitador,
Rotilio Tolentino de F. Lima.

Attenção

O Banco Popular vende libras esterlinas.

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira a vapor

Não se tendo concluido, em vista da hora adiantada, os trabalhos da assembléa geral de 11 do corrente, pelo que foi suspensa e adiada, são convidados os senhores accionistas a reunirem se de novo na proxima segunda feira 25 do andante, ao meio dia, na séde da companhia, afim de concluirem os mesmos trabalhos.

O fim da reunião é discutir e votar a reforma dos estatutos, assim como deliberar sobre as medidas necessarias para a realisação dos melhoramentos que visam os novos estatutos.

Pede se encarecidamente o comparecimento dos senhores accionistas, pois trata se de assumpto de interesse vital para a companhia.

Recife, 19 de Maio de 1891.

Os directores,
Manoel João de Amorim.
Ceciliano Mamede A. Ferreira.
Sebastião Lopes Guimarães.

Na secretaria da Santa Casa de Misericordia alugam se as seguintes casas:

Vigario Tenorio 1º andar n. 25	20$000
Burgos, terrea n. 21	12$000
Lapa n. 2	12$000
Rua Imperial casa terrea n. 151	25$000
Amorim n. 47	58$330
Pateo do Paraizo n. 29 2º andar	20$000
Coronel Suassuna, sobrado n. 43	20$000
Rua Imperial loja n. 139	10$000
Rua do Amorim armazem. n. 60	20$000
Encantamento loja n. 11.	30$000
Rua do Bom Jesus n. 29 2.º andar.	20$000
Rua de Duarte Coelho, em Olinda casa terra n. 7	5$000
Rua Nova n 10 idem.	6$000

Alfandega

Edital n. 28

3.ª praça

Pela Inspectoria desta Alfandega se faz publico que as 11 horas do dia 23 do corrente mez serão vendidos em 3.ª praça a porta desta Repartição as mercadorias abaixo declaradas.

Armazem n. 2

Manoel dos Santos Araujo—Um pacote n. 9 vindo de Liverpool no vapor inglez—*Actor*—entrado em 5 de Julho de 1890, contendo amostras sem valor.

Armazem n. 7

Marca diamante VBR P. ao lado. Doze attados vindos de Liverppool no vapor inglez *Mariner* em 23 de Dezembro de 1889 cunsignados a Tavares Martins & C. contendo obras de ferro fundidos simples pesando 438 kilogrammas.

Pernambuco 100 caixas ns. 1|100 de Liverpool no vapor inglez *Scholar* em 18 de Março de 1890 a Rodrigues & Irmão, contendo sal refinado de cosinha, pesando nos involtorios de papel 3.300 kilogrammas.

Marca triangulo D. A. V. 7 barricas ns. 1|7 de Southampton no vapor inglez *Atracto* em 2 de Agosto de 1889 a A. B. Turgem contendo cadinhos de barro para fabrica de vidro (quebrados).

APC. 2 caixas n. 3536|3538 de Liverpool no vapor inglez «Luiz» em 10 de Dezembro de 1887 a viuva de Antonio Pereira da Cunha contendo 333 kilogrammas de papel em folhas para cigarros.

AL R em baixo. 1 caixa n. 2444 de do Havre no vapor francez «Ville de S. Nicolas» em 16 de Dezembro de 1889 contendo livros usados.

CSC. 5 fardos ns. 1425?|6 e 14258 de Hamburgo no vapor allemão «Argentino» em 15 de Novembro de 1888 contendo papel cartão em folhas pesando liquido 597 kilogrammas.

HMCA. contra marca R. 4 fardos ns. 6050|3 de Hamburgo no vapor allemão «Argentino» em 9 de Setembro de 1890 a ordem, contendo 922 kilogrammas liquidos de papelão não especificado.

GLAC. 2 grades n. 4254|5 do Havre no vapor francez «Ville de Santos» em 10 de Setembro de 1889 consignadas a G. Laporte contendo 36 duzias de arcos de madeira para peneira.

J. 1 caixa sem numero de Hamburgo no vapor allemão «Tijuca» em 23 de Fevereiro de 1890 (não consta a entrada) contendo 33 centos de charutos e 4 kilogrammas de fumo desfiado.

ES. 1 fardo n. 1553 de Hamburgo no vapor allemão «Lissabon» em 31 de Maio de 1889 a Eugenio Samico, contendo 26 kilogrammas de papelão não especificado.

CBC. 1 barril sem numero vindo no vapor americano «France» em 20 de Novembro de 1889 completamente estragado.

GMS. 20 barricas n. 10903|23 de Hamburgo no vapor allemão «Argentino» em 9 de Setembro de 1889 a ordem contendo carbonato de potassa purificado, pesando liquido 10089 kilogrammas.

2.ª Secção da Alfandega de Pernambuco, 20 de Maio de 1891.

O chefe,
Vulpiano Cavalcante de Araujo.

Matriz de Santo Antonio

Veneravel Irmandade do SS. Sacramento

ELEIÇÃO

De conformidade com as disposições do compromisso convido aos irmãos desta veneravel irmandade a comparecerem em nosso consistorio ás 11 horas da manhã do dia 24 do corrente para o fim de proceder-se a eleição da meza regedora para o anno compromissal de 1891 a 1892.

Consistorio, 21 de Maio de 1891.
Alfredo Leal Reis.
Escrivão.

Great Western of Brazil Company Limited

AVISO

Estando a linha franca entre Nazareth e Timbaúba vigorará o trafego de hoje em diante.

Recife, 21 de Maio de 1891.
J. H. Conolly,
Superintendente.

Libras esterlinas

Vende-se no

Banco Emissor de Pernambuco

Rua do Commercio n. 38

Great Western of Brazil Company Limited

AVISO

Pelo presente são convidados os Srs. accionistas a virem receber no escriptorio central a 24.ª distribuição das cautelas de juros correspondentes ao semestre findo em 31 de Dezembro de 1890.

Escriptorio central em 21 de Maio de 1891.
J. H. Conolly,
Superintendente.

Estrada de Ferro Central de Pernambuco

EDITAL

De ordem do Sr. director engenheiro chefe faz-se publico que até ás 12 horas do dia 27 do corrente mez recebem-se propostas para a impressão, por contracto, de 250 exemplares de cada um dos regulamentos seguintes:

1.° Instrucções regulamentares para o transporte de passageiros e mercadorias.

2.° Tarifas para transporte de passageiros, bagagens, encommendas, animaes e mercadorias.

3.° Regulamento para o pessoal do movimento.

4.° Regulamento das estações.

Os proponentes poderão verificar na secretaria os diversos regulamentos a imprimir.

As propostas, que virão em cartas fechadas, devem ser acompanhadas de um recibo da thesouraria desta estrada, da quantia de 50$000 que os proponentes depositarão como caução previa o que perderão caso sendo acceita a proposta se recusem a assignar respectivo contracto.

Secretaria da Estrada de Ferro Central de Pernambuco, 20 de Maio de 1891.
Aquilino Coutinho B. da Silva.
Secretario,

Companhia de Seguros Fidelidade de Lisbôa

AGENTE

Miguel José Alves

N. 7—Rua do Bom Jesus—N. 7

SEGUROS MARITIMOS E TERRESTRES

Nestes ultimos seguros é a unica companhia nesta praça que concede aos Srs. segurados isempção de pagamento de premio em cada setimo anno, o que equivale ao desconto annual de cerca de 15 por cento em favor dos segurados

SEGUROS CONTRA FOGO

EDIFICIOS E MERCADORIAS
TAXAS BAIXAS
Prompto pagamento de prejuizos
SEM DESCONTO

A COMPANHIA

IMPERIAL DE LONDRES

Estabelecida em 1803

CAPITAL **Rs. 16,000:000$000**

AGENTES BROWNS & C.

N. 5—RUA DO COMMERCIO—N. 5

London & Brasilian Bank Limited

Rua do Commercio n. 32

Sacca por todos os vapores sobre as caixas do mesmo banco em Portugal sendo em Lisbôa rua dos Capellistas n. 75. No Porto, rua dos Inglezes.

Companhia de Seguros

CONTRA FOGO

Northern

de Londres e Aberdeen

Posição financeira

Capital subscripto	£	3.780,000
Fundos accumulados	£	3.000,000
Receita annual:		
De premios contra fogo	£	626,000
De premios sobre vidas	»	208,000
De juros	»	155,000

O AGENTE,
John H. Boxwell

INDEMNISADORA

Companhia de Seguros

MARITIMOS E TERRESTRES

Estabelecida em 1855

Estado financeiro em 31 de Dezembro de 1889.

Capital	1,000:000$000
Fundo de reserva	110:376$000
Sinistros pagos	1,776:683$000

44—Rua do Commercio—44

SEGUROS CONTRA FOGO

The Liverpool & London & Globe

INSURANCE COMPANY

BLACKBURN, NEEDHAM & C.

Rua do Commercio n. 3

SEGURO CONTRA FOGO

Royal Insurance Company de Liverpool

CAPITAL £ 2.000:000

AGENTES

R. Drusina & C.

13-Rua Marquez de Olinda-13

MARITIMOS

Companhia Pernambucana de Navegação Costeira por Vapor

Esta companhia mantem as seguintes linhas regulares de navegação:

Norte, tocando nos portos da Parahyba, Natal, Macáo, Mossoró, Aracaty e Fortaleza, partindo deste porto um vapor a 6 e 21 de cada mez.

Sul, com escala pelos portos de Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia, sahindo deste porto a 9 e 24 de cada mez.

Fernando de Noronha, partida no meiado do mez.

Rio Formoso e *Tamandaré*, sahida a 28.

Rio de Janeiro, (directamente) parte o vapor de 25 a 30 do mez.

Rio Grande do Sul, (viagem directa) sahe de 15 a 20 do mez.

Todos os vapores são novos, tem excellentes accommodações para passageiros e para carga, e os preços são muito reduzidos.

Os passageiros encontram, apar do bom tratamento, todo o conforto desejavel a bordo de um vapor.

Os vapores que fazem as viagens ao Rio de Janeiro, além de terem tudo o que se encontra nos vapores modernos, accresce que faz a viagem em quatro dias e o preço de passagens da 1.ª classe é 60$000.

O vapor empregado na viagem para o Rio Grande do Sul e sómente para carga, e tem o calado adequado a entrar no porto daquelle Estado em qualquer occasião.

Recebe se engajamento de carga por quantidade fixa para todas as viagens.

Outrosim, a companhia expedirá vapores extraordinarios desde que haja carga para o engajamento completo de um vapor.

Escriptorio, da Companhia Pernambucana n. 12.

Lloyd Brasileiro

PORTOS DO NORTE

O vapor Brazil

Commandante o capitão de fragata Pedro Hyppolyto Duarte

E' esperado dos portos do norte até o dia 22 de Maio, e seguirá depois da demora do costume para

Maceió, Bahia, Espirito Santo e Rio de Janeiro

Recebe carga a baldear no Rio de Janeiro, para Santos, Cananéa, Iguape, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Itajahy, Santa Catharina, Rio Grande do Sul, Pelotas e Porto Alegre.

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n 11.

Para passagens, fretes e encommendas e dinheiro trata-se com os AGENTES.

PORTOS DO SUL

O vapor Pernambuco

Commandante Roberto Ripper

E' esperado dos portos do sul até o dia 24 de Maio seguindo depois da demora necessaria para a

Parahyba, Natal, Ceará, Amarração, Maranhão, Pará, Obidos e Manáos

As encommendas serão recebidas até 1 hora da tarde do dia da sahida, no trapiche Barbosa no largo do Corpo Santo n. 11.

Aos Srs. carregadores pedimos a sua attenção para a clausula 10ª dos conhecimentos, que é

No caso de haver alguma reclamação contra a companhia, por avaria ou perda, deve ser feita por escripto ao agente respectivo do porto da descarga, dentro de tres dias depois de finalizada.

Não procedendo esta formalidade a companhia fica isenta de toda a responsabilidade.

Para passagens, fretes e encommendas trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—Rua do Commercio—6

1º andar

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor

PORTOS DO SUL

Maceió, Penedo, Aracajú, Estancia e Bahia

O vapor Jacuhype

Commandante Carvalho

Segue no dia 26 do corrente ás 5 horas da tarde. Recebe carga, encommendas, passagens e dinheiros á frete, até ás 2 horas da tarde do dia da partida.

ESCRIPTORIO

Ao Caes da Companhia Pernambucana n. 12

Pacific Steam Navigation Company

STRAITS OF MAGELLAN LINE

O paquete Iberia

Espera-se da Europa até o dia 31 de Maio e seguirá depois da demora do costume para Valparaiso com escala por

Bahia, Rio de Jameiro e Montevidéo

Para carga, passageiros, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

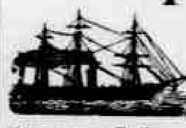
AGENTES

Wilson, Sons & C., Limited

10—RUA DO COMMERCIO—10

United States and Brazil M. S. S. C.

O vapor Segurança



E' esperado dos portos do sul até o dia 22 de Maio seguindo depois da demora necessaria para o

Maranhão, Pará, Barbados, S. Thomaz, e New York

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete trata-se com os AGENTES.

O vapor Vigilancia

E' esperado dos portos do norte até o dia 25 do corrente, seguindo depois da d e m o r a indispensavel para a

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os

AGENTES

Henry Forster & C.

8—*Rua do Commercio*—8

1º andar

Royal Mail Steam Packet Company

O vapor Clyde

E' esperado dos portos do sul no dia 23 do corrente e depois da da demora indispensavel seguirá para

S. Vicente, Lisboa, Vigo e Southampton

Paracarga, passagens encommendas e dinheiro a frete: trata-se com os AGENTES.

O vapor Trent

E' esperado dos portos do sul até o dia 30 de Maio seguindo depois da demora do costume para

Lisboa, Vigo e Santhampton

Reducção de passagens

	Ida	Ida e volta
A' Lisboa 1ª classe	£ 20	£ 30
A' Southampton 1ª classe	£ 28	£ 42

Camarotes reservados para os passageiros de Pernambuco.

Para passagens, fretes, encommendas, trata-se com os

AGENTES

Amorim Irmãos & C.

N. 3—Rua do Bom Jesus—N. 3

CHARGEURS REUNIS

Companhia Franceza DE Navegação a vapor

Linha quinzenal entre o Havre, Lisboa, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro e Santos.

O vapor Parahyba

Commandante Voisin

E' esperado da Europa até o dia 23 de Maio seguindo depois da indispensavel demora para

Maceió, Bahia, Rio de Janeiro, Santos e Rio da Prata

Para carga, passagem, encommendas e dinheiro a frete trata-se com o AGENTE.

O vapor Concordia

Commandante Thebault

Espera-se da Europa até o dia 26 de Maio e seguirá depois da demora do costume para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Roga-se aos Srs. importadores de carga pelos vapores desta linha, queiram apresentar dentro de 6 dias a contar do da descarga das alvarás qualquer reclamação concernente a volume que porventura tenham seguido para os portos do sul afim de se poder dar a tempo as providencias necessarias.

Expirado o referido prazo a companhia não se responsabilisa por extravios.

Para carga, passagens, encommendas e dinheiro a frete: trata-se com o

AGENTE

Auguste Labille

9—RUA DO COMMERCIO—9

Mala Real Portugueza

Vapor Malange

E' esperado aqui, até o dia 30 do corrente, e' te paquete illuminado a luz electrica, da Mala Real Portugueza, que depois da indispensavel demora seguirá para

Bahia, Rio de Janeiro e Santos

Reservam se as passagens para a Europa, até a passagem do paquete por este porto, para os do sul.

Para carga, encommendas, passagens e valores trata-se com os

AGENTES

Pereira Carneiro & C.

6—RUA DO COMMERCIO—6

1º andar

Companhia Brazileira de Estradas de Ferro e Navegação do Norte do Brasil.

O vapor Iris

E' esperado da Europa até o dia 24 de Maio e depois da demora necessaria seguirá para o

Rio de Janeiro

Para alguma carga, encommendas, valores e passageiros, para os quaes tem muito boas accommodações trata-se com os

AGENTES

Amorim & C.

Rua do Visconde de Itaparica n. 26

LEILOES

Leilão

De 50 caixas com batatas novas chegadas ultimamente, 10 barris com vinho branco, 1 prença para espremer cajú, 1 prença e banco para copiar, 1 carteira e estrado, 1 fiteiro para balcão, 2 empanadas de pan, 1 dita de arame para porta, 2 cofres novos prova de fogo e 2 barricões com chaminés.

Hoje, 22 do corrente

A's 11 horas

No armazem á rua do Marquez de Olinda n. 48

POR INTERVENÇÃO DO AGENTE

Gusmão

Leilão

Agente Britto

De piano e bons moveis

Em continuação

Rua Imperatriz n. 17 2º andar

Uma mobilia de jacarandá a Luiz XIV, 2 ditas de amarello, 1 toilette, 1 bidet, 1 cama franceza, 1 dita de ferro com lastro de arame, 2 commodas, 1 guarda-vestidos, 2 marquezões largo, e estreito, cabide de columna e parede, 1 estante envidraçada para livros, 1 carteira com estante, 2 carrinhos para crianças, 1 mesa elastica, 1 dita grande de amarello, 2 apparadores, 1 guarda louça, 1 lavatorio, 1 espelho oval 12 cadeiras de junco, 12 cadeiras americanas novas, 1 machina para costura, 1 salva de prata, candieiros para kerozene, louça de porcelana e pó de pedra para almoço e jantar, copos, calix, tapetes, talheres, colheres, bandejas, bacias, trem de cosinha e outros muitos objectos, que não se venderam no dia 18 por causa da chuva.

Sabbado, 23 de Maio

A'S 10 1|2 HORAS

Agente Burlamaqui Leilão

Segunda-feira, 25 do corrente

A's *11 horas*

De uma armação e fazendas de alfaiataria á rua do Rangel n. 26

O agente acima, por mandado e assistencia do Dr. juiz substituto do commercio, venderá em leilão uma bonita armação, utensilios e fazendas da alfaiataria á rua do Rangel n. 26, pertencente a José Teixeira & C., a requerimento dos exequentes Francisco de Azevedo & C.

AVISOS DIVERSOS

— Guiseppe Cini, bem conhecido pratico de grandes jantares, bailes, casamentos, etc., etc., achando se residindo na rua da Amizade n. 33, na Capunga, alli offerece os seus prestimos a quem delles precisar, certos todos de que, á forma perfeita dos seus serviços, junta elle preços modicos.

— Aluga se a loja do caes 22 de Novembro n. 58; a tratar na rua 1º de Março n. 20-A.

— Alugam-se casas caiadas e pintadas nos fundos de S. Gonçalo, a 8$; tratar na rua da Imperatriz n. 76.

— Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Thomé de Souza n. 3

— Aluga-se o sobrado n. 40 á rua do Paysandú, com commodos para grande familia; a tratar atraz da matriz de Santo Antonio n. 24.

— Precisa se de uma ama para cosinhar e engommar; no pateo do Paraizo n. 20

— O Sr. professor Sebastião Antonio de Albuquerque Mello, queira apparecer á rua de S. Francisco de Paula n. 32, em Caxangá, ou á estrada de Luiz do Rego n. 40 F, em Santo Amaro das Salinas, a negocio que não ignora.

— Espelhos de cristal com moldura de entalha por 2$500 cada um; á elles, antes que se acabem; na rua da Imperatriz n. 78.

— Na rua do Visconde de Goyanna n. 111, precisa se de um feitor.

— Aluga-se o 2º andar do sobrado da rua do Bemfica n. 7, com agua, limpo, etc.; a tratar defronte n. 6.

Novo porto de carvão, embarricas e a varejo; Bemfica n. 6.

Armazem de molhados e fabrica de pão e massas: Bemfica n. 6, Passagem.

A Fabrica de Tecido da Torre, precisa de meninos, e mulheres.

Empresa de Mudanças

Rua da Concordia ou Marquez do Herval n. 118

Rua do Alecrim ou Padre Nobrega n. 24

Alugam carros de molas para transporte de moveis, marmores, pianos, espelhos e mais ornamentos de casa de familia, hoteis e estabelecimentos, para toda e qualquer parte da cidade e arrabalde, por preços commodos.

Telephone—252 Penna & C.

Aluga se

Na praça do Tira Dentes n. 2, um armazem que se presta para deposito de qualquer mercadoria; a tratar no mesmo.

Domingos Gomes Correia

Os filhos e filhas de Domingos Gomes Correia, possuidos do immenso pesar pelo infausto passamento do seu muito caro pai, agradecem do intimo d'alma a todos os amigos do mesmo fallecido, que se dignaram conduzil-o ao cemiterio do Arraial, e de novo os convidam para assistirem as missas, que pelo repouso eterno de sua alma, mandam rezar nas igrejas do Monteiro e de S. Francisco, ás 7 1/2 horas da manhã de sexta-feira 22 do corrente, setimo dia do seu fallecimento, e por cujo acto de caridade e religião antecipam seus sinceros agradecimentos a todos que comparecerem.

Antonio dos Santos Falcão

Olympio Symphronio dos Santos Falcão agradece profundamente a todos os seus amigos e de seu nunca esquecido e muito amado pai, que se dignaram acompanhal-o até a ultima morada; de novo os convida para assistirem as missas, que por alma do mesmo, serão cebradas na igreja do Terço, sabbado 23 do corrente, pelas 8 horas da manhã. Desde já se confessa grato por este acto de religião e caridade.

Outrosim, a todos seus amigos e de seu fallecido pai, que não convidou para o enterramento, pede desculpa desta falta, filha sómente de circumstancias estranhas á sua vontade.

Joanna Maria da Conceição

Manoel Agnello Penna convida a todas as pessoas de sua amizade e de sua prezada e fallecida mãi, Joanna Maria da Conceição para assistirem as missas que serão celebradas sabbado 23 do corrente, ás 7 horas da manhã, na igreja Santa Cruz, pela alma da mesma finada, 1º anniversario do seu fallecimento, e desde já se confessa grato a todas pelo seu comparecimento a este acto de caridade e religião.

Francisco Pinto de Magalhães

Maria Amelia Martins, primeira testamenteira, agradece a todas as pessoas que compareceram ao enterramento de Francisco Pinto de Magalhães, e de novo as convida para assistirem as missas que, pelo eterno repouso do mesmo, manda rezar na igreja da Santa Cruz, segunda-feira 25 do corrente, ás 7 horas da manhã.

João Paulo Rosa Cesse

Os empregados do Asylo de Mendicidade commemoram o anniversario da sentida morte de seu companheiro, João Paulo Rosa Cesse, fazendo celebrar uma missa na capella do mesmo estabelecimento, sabbado 23 do corrente, ás 8 horas da manhã. São, para esse acto de religião e piedade, convidados os parentes e amigos do finado.

Francisco Antonio da Silva Cavalcante

4º anniversario

23 de Maio de 1891

Saudosa lembrança da sua familia, missa na igreja de N. S. da Soledade, ás 7 1/2 horas da manhã.

Grande Successo

No largo do Mercado offerece-se um lindo adereço de bom ouro de lei, a quem dissifrar o enygma do Bernardo Alamau, que está sendo publicado na *Gazeta*, e Estado de Pernambuco.

O Marujo João Muro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 14 a 16 annos de idade, que tenha bastante pratica de molhados; a tratar na rua do Capitão Lima n. 32, em Santo Amaro.

Sabão de alcatrão

Ha grande conveniencia em se usar este importante sabão em todas as casas de familia, tanto para banho como para lavagem de roupa, é desinfectante, amacia a pelle e faz desapparecer impingens.

Deposito á rua da Madre de Deus n. 16

Pão centeio

Mello & Biset tendo recebido nova remessa de farinha centeio, avisa aos seus freguezes que continuam a fabricar este delicioso pão centeio todas as terças e sextas-feiras; na rua larga do Rosario n. 40.

Amas

Precisa-se de tres amas, uma para engommar e duas para andar com crianças; a tratar em Palacio.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar e engommar e fazer mais algum serviço de casa de familia Prefere-se de meia idade e que não tenha filhos. Quem estiver nestas condicções vá a rua da Matriz da Bôa Vista, n. 3, para tratar

Ama

Precisa se de uma ama que seja boa cosinheira; na rua Barão de S. Borja n. 33.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar; na rua Pedro Affonso n. 70.

Ama de leite

Precisa-se de uma ama de leite sem filho; a tratar na rua do Principe n. 26.

Ama de leite

Precisa se de uma ama de leite; na rua Conde da Boa Vista n. 68.

Ama

Precisa se de uma ama para todo o serviço de duas pessoas; a tratar na travessa do Mercado numero 12.

Ama

Precisa se de uma ama para cosinhar; na rua Duque de Caxias n. 83.

Ama

Precisa-se de uma ama para cosinhar e comprar, para casa de pouca familia; na rua do Livramento n. 24, 3º andar.

Ama

Precisa se de uma ama para casa de pequena familia; a tratar na rua de S. Jorge n. 70, freguezia do Recife.

Burro e carroça

Na fabrica da Torre compra se um burro com carroça.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira para casa de tres pessoas: na rua das Nymphas n. 14-A.

Aluga-se

O 1º andar do predio n. 25 á rua Barão da Victoria, grande, muito fresco, terraço, gaz e agua; a tratar na pharmacia franceza.

CRIADO

No sitio n. 5 da Estrada de João Fernandes Vieira. se precisa de um menino de 10 a 14 annos para criado e copeiro.

Aluga-se

O 2º andar do sobrado a rua do Brum n. 62, com agua e pintado de novo; a tratar no andar terreo, padaria.

WHISKY

Royal Blend marca VIADO

Este excellente Whisky Escocez é preferivel ao cognac ou aguardente de canna para fortificar o corpo.

Vende-se a retalho nos melhores armazens de molhados.

Pede **Royal Blend** marca **Viado** cujo nome e emblema são registrados para todo Brazil.

BROWNS & C., agentes.

A's almas caridosas

Maria Candida Wanderley Autran, viuva do empregado publico Candido Autran da Matta Albuquerque, moradora na rua de Santa Thereza n. 50, tendo em sua companhia tres moças solteiras, orphãs, achando-se na maior indigencia, sem recursos para manter-se, vem recorrer ás almas caridosas que a soccorram e auxiliem na pelo amor de Deus, visto como não enchergá mais cousa alguma.

LIQUIDAÇÃO DE FAZENDAS

A ROSA DE OURO

N — 25 RUA DO LIVRAMENTO N. — 25

Este estabelecimento de fazendas, acha-se provido de um esplendido sortimento de fantasias, que seus proprietarios resolveram vender com grande abatimento.

E' pois occasião das Exmas. familias suprirem-se de lindas fazendas por preços excessivamente commodos.

Nesta casa de confiança ha sempre completo sortimento de casimiras finas e cheviotes para costumes.

Lindos cortes de casimira a 4$000, 5$000, 6$000, 7$500, 8$000 e 9$000 rs.

Ditos de meia casimira a 3$000 rs.

Ditos de seda a 4$000 e 5$000 rs.

Camisas inglezas de 60$000 a duzia á 3$000 cada uma.

Ditas de cretone a 2$000 e 2$500 rs.

Ditas de flanella, pura lã, padrões chics de 2$000 a 5$000 rs.

Ditas de meia, grande sortimento que se vende por preços nunca vistos.

Grande sortimento de regatas, plastrons, laços de seda, punhos e collarinhos de linho, meias de cores para senhoras e para homens. Toalhas de diversos tamanhos, lizas e de listas.

Liquida-se uma grande quantidade de lãs com quadros de seda, por menos 1$ rs. do seu preço.

Colchas lavradas com elegantes padrões, de 10$000 rs., por 7$000 e 8$000 rs.

Ditas diversas de 2$, 3$, 4$ e 5$000 rs.

Cobertas de cretones com lindissimas ramagens a 3$000, 3$500 4$000 e 5$000.

Cobertores de lã a 2$500 e 4$000 rs.

Grande sortimento em voiles, cretones, com lindissimas barras a 400 e 500 rs.

Variado sortimento de fichús, chales e brins de linho de todas as cores.

Completo sortimento de tapetes que se vendem por preços commodos.

Calças de bôa casimira a 3$500 rs,

Grande deposito de roupas feitas para homens e crianças o que tudo se vende por preços sem competencia.

Fantasias chics a 200 rs. o covado.

A ROSA DE OURO

Bento Campos & C.

25 — RUA DO LIVRAMENTO — 25

PERNAMBUCO

GUERLAIN DE PARIS

*** *PERFUMARIA DE LUXO, Rua de la Paix, 15* ***

ARTIGOS A MODA ESPECIALMENTE RECOMMENDADOS

Agua de Colonia Imperial branca, Alambreada, Almiscarada, para lenço. — **Sapoceti**, Sabão de toilette de espermacete. **Creme saponacea** (*Ambrosial cream*) para a barba. — Creme de Moranges e Creme de Pepinos para dar a frescura e o aveludado á cutis. — **Stilboide** cristallisada e fluida para dar lustro aos cabellos e á barba. — **Agua Atheniense** e **Agua Lustral**, para os cuidados da cabeça. — **Agua de Chypre** e **Agua de Cedrate** para o toucador. — **Alcool de Cochlearia e de Agrião** para os cuidados da bocca. **Perfumes** para o lenço: **Heliotropio branco, Imperial Russo, Primavera da Hespanha, Pão-Rosa, Perfume da França, Shores Capricho, Balsamo essencial de Violettas, Imperial do Brazil.** — **Pó de Cypris** para dar alvura á cutis. — **Agua de Colonia Imperial RUSSA**, para o toilette.

N. 21

OLIVEIRA CAMPOS & C.

Fazendas baratas que liquidamos pelos seguintes preços, e chamamos a attenção das Exmas. familias:

Voiles de algodão bonitos padrões de 220, 240 e 280 o covado.
Casemiras de lã para vestido de 160 e 200 o covado.
Percales brancas, fazenda fina a 280 o covado.
Chitas escuras e claras a 260, 280, 300 e 320 o covado.
Etamine de côres com ramagens a 280 o covado.
Ditas de cores arrendadas a 240 o covado.
Vestuarios de Jarcey para meninas a 6$ e 8$ um.
Dito a maruja para meninos a 4$500 um.
Fronhas bordadas o que ha de chic.
Indianas de cores para vestido e roupa de crianças a 280 o covado.
Fechùs de cores lindos desenhos e cores a 1$000, 2$000, 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000 um.
Brim de cor para roupas e 400 e 500 o covado.
Casinetas finas a 500 o covado.
Chitas cretones e gangas para coberta a 320, 400 e 500 o covado.
Cortes de casemira de cores finas a 3$500, 5$000, 6$000 e 7$000 um.
Cheviots azul fino a 3$000 o covado.
Merinós de cores finas duas larguras fazenda de 2$000 a 800, 1$000 e 1$200 o cov.
Fustão branco fino a 500 o covado.
Dito de cordão a 800 o covado.
Cambraia Victoria e transparente de 3$500 a 5$000 a peça.
Toalhas, guardanapos, colchas, meias, punhos, colarinhos, lenços brancos e de cores, camisas brancas e de flanella.
Cortinados de côres, filó e crock a 8$000 um par.
Ditos brancos muito lindos a 14$000.
Voiles lisos todas as cores a 800 o covado.
Bramante de linho e algodão atoalhado lavrado branco e de cor.
Madapolão magnificas compras, peças com 20 varas a 6$500, 7$ 8$ e 9$.
Merinó preto, liso e lavrado a 800 e 2$000 o covado.
Crepe preto, inglez e liso.
Casemiras para costumes, pretas e de cores.

Podemos affirmar que estas fazendas são muito mais baratas do que se vend actualmente em outra qualquer parte.

Na rua do Crespo n. 21

LOJA DO CAMPOS

25 annos de successo. — Premio Grande. — Exposição Universal, Pariz 1889. 14 Diplomas de Honra, 16 Medalhas de Ouro e 6 Medalhas de Prata.

FARINHA LACTEA NESTLÉ

CUJA BASE é o BOM LEITE

E' o melhor alimento para as crianças de tenra idade. Suppre á insufficiencia do leite maternal e facilita o desmama. Com seu uso não ha diarrhea nem vomitos e sua digestão é facil e completa.

Emprega-se tambem vantajosamente como alimento para os Adultos e Convalescentes que têm estômagos delicados.

Marca de Fabrica

LEITE CONDENSADO NESTLÉ

Verdadeiro LEITE PURO DE VACCAS SUISSAS tendo conservado seu aroma e todas suas qualidades nutritivas. Além dos grandes serviços que esta conserva presta á Frota, ao Exercito e aos Hospitães, ella tem ganhado sua posição na alimentação dos particulares; nos quaes ella assegura um leite agradavel, saudavel e natural.

Exigir a Firma: **HENRI NESTLÉ** e a Marca de Fabrica: **NINHO DE PASSAROS.**

A casa **Henri Nestlé** não tem mais, como outr'ora, um unico agente para o **Brasil**; seus productos acham-se nas principaes casas importadoras, drogarias, pharmacias e lojas de comestiveis.

HENRI NESTLÉ, em VEVEY. { *Em PARIS, 16, rua du Parc-Royal. Em LONDRES, 9, Snow Hill.* }

THEO. JUST. *tendo transferido sua casa de Agencias* e *Commissões para o predio* **n. 62 a rua do BOM-JESUS,** *alli continúa á disposição dos seus numerosos freguezes e amigos, encarregando-se de pedidos para todos* **os paizes da Europa e para os Estados Unidos da America do Norte, para fazendas, miudezas, ferragens, papel, louça, vidro, porcellana, moveis, relogios, joias de ouro e douradas, farinha de trigo, cerveja, vinhos, cognac, licores, todos os generos de estiva, perfumarias, objectos de arte, quadros, machinas para todos os misteres, industriaes, artisticos e agriculturaes, material fixo e rodante para pequenas e grandes estradas de ferro, installações de usinas e destilações, pontes e edificios metallicos, bombas balanças e em geral de todos os artigos produzidos n'aquelles paizes; habilitado para isso com um esplendido sortimento de amostras, desenhos e catalogos.**

62—RUA DO BOM-JESUS—62

CAPSULAS AZYMAS E. GORLIN

PREVILEGIADO S. G. D. G.

OBREIAS *Lacre* TINTAS PRETAS E DE CORES *Colla liquida á Frio*

Para envolver em si mesma todos os Medicamentos solidos e liquidos, taes como: Oleo de Figado de Bacalhao, Oleo de Ricino, Balsamo de Copahiba, Opiatos, Alcatrão, etc. TODOS OS MEDICAMENTOS EM PÓ

HOSTIAS *Pães Asymos para Pharmacias* HOSTIAS Para Confeitarias

E. GORLIN & Fils, 54, rue du Temple, em *Pariz*. — Em Pernambuco: FRAN^co M. da SILVA & C^a

XAROPE e PASTA de BERTHÉ

1301 *Pharmaceutico, Laureado pelos Hospitaes de Pariz.*

O **Xarope** e a **Pasta Berthé** de *Codeina pura*, possuem uma efficacia incontestavel nos casos de **Defluxos, Bronchites, Catarro, Asma, Molestias da Garganta, Insomnias, Tosse** nervosa e exhaustante das **Molestias do Peito** e para acalmar as **Irritações** de qualquer natureza. — As pessoas que usam do **Xarope** ou da **Pasta Berthé** experimentão um somno calmo e reparador que nunca é seguido de pezo na cabeça, perda de appetite, nem de constipação.

Nas receitas especifique-se bem *Xarope* ou *Pasta Berthé* e como garantia exija-se a **Assignatura Berthé** e o **Sello Azul do Estado Francez.**

PARIZ — CASA CLIN & C^ie *e por intermedio de qualquer pharmacia.*

Peitoral de Cambará

O magno desideratum da sciencia

medica

para as molestias do peito e vias respiratorias

O **Peitoral de Cambará**, que é incontestavelmente uma das mais brilhantes conquistas da sciencia medica e um dos mais notaveis triumphos que o engenho do homem ha conseguido em proveito da humanidade, tem sua alta recommendação nos elogios unanimes da imprensa, nas distincções de que tem sido cumulado por diversas corporações scientificas, tanto nacionaes como estrangeiras, e na voz do povo, que ha de transmittir a fama de seus beneficios de geração a geração.

Este precioso medicamento cura—são factos comprovados—qualquer tosse, laryngite, coqueluche, bronchite, asthma, tuberculose, etc.

Vende-se, a 2$500 o frasco, 13$000 meia duzia e 4$000 duzia, em todas as bôas pharmacias e drogarias.

Os unicos agentes e depositarios no Estado de Pernambuco

FRANCISCO MANOEL DA SILVA & C.

23—RUA MARQUEZ DE OLINDA—23

VIN DE VIAL

TÓNICO ANALEPTICO RECONSTITUINTE

O Tónico mais energico que devem em pregar os Convalescentes, as pessoas idósas, as Mulheres, as Crianças débis e as Pessóas fracas de Constituição.

TRIPLEX IN UNUM: SALIS VIANDE QUINA PHOSPHATES J. VIAL

COM QUINA SUMO DE CARNE PHOSPHATO de CAL

Composto com Substancias necessárias e indispensaveis na formação e no desenvolvimento da Carne muscular e dos Systemas nervosos e ossosos.

O VINHO DE VIAL é a Associação feliz dos Medicamentos mais activos, para combater a Anemia, a Chlorose, a Tisica, a Dyspepsia, as Gastralgias ou Gastritas, a Diarrhêa atonica, a Idade critica, a Frouxidão geral, as longas Convalescencias, etc. Em uma palavra, todos aquelles estados de Languidez, de Emmagrecimento, de Esgotamento nervoso, aos quaes os temperamentos de hoje estão fatalmente predispostos. — *Em Lyon, Pharmacia J. VIAL, rua de Bourbon, 14.*

Depositos em *Pernambuco*: FRAN^co M. DA SILVA & C^ia e em todas as Pharmacias e Drogarias.

HENOC MORGN'S SONS & C.

SAPOLIO

Sabão maravilhoso para limpar metaes de todas as qualidades, marmores, madeiras, trens de cosinha soalhos, paredes, pinturas, etc., etc

Sabão indispensavel em casa de familia; poupa tempo e trabalho.

SAPOLIO

Não se usa para lavar a roupa.

Vende-se em todas as casas de drogas, perfumarias, ferragens, armazens e boticas.

DEPOSITO GERAL EM CASA DE

HENRY FORSTER & C.

Injeccão Cadet

A MAIS CONHECIDA NO Mundo enteiro PARA CURAR

EM TRES DIAS

sem nenhum outro medicamento e sem temer accidentes.

PARIS — 7, Boulevard Denain, 7 — PARIS

Depositos em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA & C^ia, e nas principaes Pharmacias.

TRES GENTIL

Chapéos e capotas o que de mais novidade se usa presentemente em Paris recebeu.

Au Paradis des dames

MOLESTIAS do CORAÇÃO

As Gragées Tónicas-Cardiacas LE BRUN, tomadas na dose de 4 á 6 por dia curão as ENFERMIDADES do CORAÇÃO, PALPITAÇÕES e as HYDROPISIAS

LE BRUN, Pharmaceutico-Chimico, Paris, 50 et 52, F^g Montmartre, e 47, rua Lafayette. Depositarios em *Pernambuco*: FRAN^co M. da SILVA e C.

LINIMENTO GENEAU

Para os Cavallos

Empregado com o maior exito nas cavalhariças reaes de SS. MM. o Imperador do Brazil, o Rei da Belgica, o Rei dos Paizes-Baixos e o Rei da Saxonia.

Suppressão do Fogo E DA QUEDA DO PELLO

Só este precioso **Topico** é o unico que substitue o **caustico** e cura radicalmente em poucos dias as **manqueiras**, novas e antigas, as **Torceduras, Contusões, Tumores** e **Inchações das pernas, Esparavão, Sobre-Cannas, Fraqueza** e **Engorgitamento** das *pernas* dos potros, etc., sem occasionar nenhuma *chaga*, nem *queda do pello* mesmo durante o tratamento.

MARCA DE FABRICA

35 Annos de Exito SEM RIVAL

Os resultados extraordinarios que tem obtido nas diversas **Affecções do Peito**, os **Catarrhos, Bronchitis, Molestias da Garganta, Ophtalmia**, etc., não dão logar concurrencia.

A cura faz-se com a mão em 3 minutos, sem dor e sem cortar, nem raspar o pello.

Deposito em Paris: Pharmacia **GÉNEAU**, Rua St-Honoré, 275, e em todas as Pharmacias.

PILULAS BLAIR

contra a GOTA e RHEUMATISMO

O GRANDE REMEDIO INGLEZ PARA A

Gota, Rheumatismo

Sciatica, Lumbago e Nevralgia

A dôr aguda allivia-se rapidamente e cura-se em poucos dias com este afamado medicamento. Estas Pilulas, que são enteiramente inoffensiveis, não exigem nenhuma restricção de dieta durante seu emprego, e impedem seguramente a molestia de atacar qualquer parte vital.

Fabricadas em Inglaterra por Prout & C^o. 229, Strand, Londres, e vendidas em caixas de 1$000 e 1$500 reis. Acham-se em todas as pharmacias e drogarias do mundo enteiro.

Agentes em Pernambuco: Fran^co M. da SILVA & C^a

As Pilulas de Vallet

foram approvadas e recommendadas pela *Academia de Medicina de Paris* para curar a *chlorose*, a *anemia*, as *perdas de sangue* e as *perdas brancas* e todo e qualquer estado de esfalfamento e fraqueza geral.

AVISO. — As *Pilulas de Vallet* são brancas e em cada uma d' ellas está impresso o **nome Vallet**. Preparam-se em casa de **L. FRERE**, rua Jacob, n^o 19, em Pariz. Vendem-se em todas as pharmacias.

NÃO HA MAIS ASTHMA

Oppressão, Catarro, com o **PÓ CLÉRY.** — *Obteve as mais altas recompensas.* — Deposito em todas as Pharmacias.

Domingos Fernandes

Precisa se de officiaes cigarreiros; na travessa do Pocinho n. 31.

XAROPE DE Rábaõ-Iodado do D^r J. Buci

A TOUS VENTS JE SÈME

O Iodo, combinado com os succos das plantas antiscorbuticas, presta ás *Creanças doentes* os mais relevantes serviços, para combater ***Glandulas do pescoço, Rachitismo, Pallidez, Engorgitamentos escrofulosos, Molestias da pelle, Crostas lacteas, etc.***

E' preferivel aos oleos de figado de bacalhao; além de ser um *fluidificante*, tambem é *depurativo energico.*

PARIS, 19 E 22, RUE DROUOT

PEITORAL DE CEREJA

Do Dr. Ayer.

As enfermidades mais dolorosas da garganta e dos pulmões, ordinariamente desenvolvem-se, tendo por principio bases pequenas, cujos resultados não são difficeis de curar se promptamente se tratão com o remedio conveniente. Os **Resfriados** e as **Tosses** dão reciprocamente o resultado de **Laringitis, Asthma, Bronchitis, Affecção Pulmonar** e a **Tisica.**

Todas as familias que tem crianças devem ter o

Peitoral de Cereja do Dr. Ayer

em casa para o usar em caso de necessidade. A perda de um só dia, pode em muitos casos accarretar serias consequencias. Por tanto não se deve perder tempo precioso, experimentando remedios de efficacia duvidosa, emquanto que a enfermidade se apodera do systema e se arraiga profundamente, é então que se necessita tomar nesse instante, o remedio mais certo e activo em seu effeito, e este remedio é sem duvida alguma o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER.

PREPARADO PELO

DR. J. C. AYER & CA.,

Lowell, Mass., Est.-Unidos.

DEPOSITO GERAL

ESPECIFICOS

DO CELEBRE

Dr. Humphreys de Nova York

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros, efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

CURA

1. Febres, Congestão, Inflammações
2. Febre e Colica causadas por Lombrigas
3. Colica, Choro e Insomnia das Crianças
4. Diarrhea de Crianças e Adultos
5. Dysenteria, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. Colerina, Colera-Morbo, Vomitos
7. Tosse, Constipação, Rouquidão, Bronchite
8. Dor de Dentes e de Cara, e Nevralgia
9. Dor de Cabeça, Enchaqueca, Vertigem
10. Dispepsia, Indigestão, Prisão de Ventre
11. Suppressão da Regra, Escassa ou Demorada
12. Leucorrhea, Flores Brancas, Regra profusa
13. Croup, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. Herpes, Erupções, Erysipela
15. Rheumatismo, Dôres rheumaticas
16. Sezões, Maleita, Febre intermittente
17. Hemorrhoidas, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18. Ophthalmia, Olhos fracos ou inflammados
19. Catarro, agudo ou chronico, Defluxo
20. Coqueluche, Tosse espasmodica
21. Asma, Respiração difficultosa
22. Suppuração dos Ouvidos, Surdez
23. Escrofulas, Inchações e Ulceras
24. Debilidade geral, ou physica
25. Hydropesia, Accumulações fluidas
26. Enjoo de Mar, Nausea, Vomitos
27. Molestias ourinarias, Calculos ou Pedra na Bexiga
28. Impotencia, Debilidade nervosa, seminal
29. Chaguinhas na Bocca, ou Aphta
30. Incontinencia de Ourina, Ourinar se na Cama
31. Menstruação dolorosa, Prurito
32. Molestias do Coração, Palpitações, etc.
33. Epylepsia, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34. Diphtheria, Mal maligno de Garganta
35. Congestões Chronicas, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre as Enfermidades e o modo de cural-as, se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á

HUMPHREYS' MEDICINE CO., 109 Fulton Street. NEW YORK

UNICOS AGENTES

Para vendas em grosso em PERNAMBUCO

Faria Sobrinho & C.

DROGARIA

A' Rua Marquez de Olinda n. 1

Modista

D. Leonor Porto

Continúa a executar os mais difficultosos figurinos recebidos de Londres, Paris, Lisboa e Capital Federal. Prima em perfeição de costura, em brevidade, em preços e fino gosto; na rua do Hospicio n. 58.

Telephone—147

Cozinheira

Precisa-se de uma ama que cosinhe com perfeição; na rua Marquez do Hervai n. 10.

Aluga-se muito barato

O 1°, 2° e 3° andares do sobrado á rua do Brum n. 84, e o 1° e 2° andares do sobrado no caes do Apollo, todos têm muitos bons commodos; a tratar no 1° andar á rua larga do Rosario n. 34, das 9 ás 5 da tarde.

Attenção

Para assumpto de familia, precisa-se saber da residencia de Jacintho Fernandes e João Fernandes, hespanhóes, é negocio de interesse para os mesmos, podendo dar noticia a Angelo Urbina, em Bragança, Estado de S. Paulo.

Aluguel barato

Alugam-se as seguintes casas:
Ponte Velha n. 22.
Rua Visconde Itaparica n. 43 1.° andar.
Rua Pedro Affonso n. 46. 1°. andar.
Pedro Affonso, n. 46, armazem.
Rua das Aguazinhas n. 7, em Beberibe.
Travessa do Carmo n. 10 loja.
Rua Visconde Goyanna n. 163.
Lombas Valentinas n. 4.
Becco do Campello n. 1, 1.° andar.
O 1.° andar á rua do Bom Jesus n. 47.
A tratar á rua do Commercio n. 5. 1. andar escriptorio de Silva Guimarães & C.

Cosinheira e criado

Precisa se de um criado e de uma ama para cosinhar e mais serviços internos de casa de duas pessoas, em Beberibe, a tratar na rua Marquez de Olinda n. 51, 1° andar.

Na rua Imperial n. 110

Precisa se de um caixeiro com pratica de molhados, de 14 a 16 annos de idade e que dê fiança de sua conducta, prefere se brasileiro.

Caixeiro

Precisa-se de um caixeiro de 12 á 14 annos: na rua Augusta n. 258.

Armazem para deposito de generos

Aluga se um armazem á rua da Moeda n. 35, proprio par deposito de generos; a tratar na rua 1° de Março n. 20-A.

Tonico americano Camacan

Premiado na exposição de Paris de 1889

Este precioso preparado é a melhor composição conhecida para confortar e conservar os cabellos, promove o seu crescimento, limpa a caspa, e fortifica o couro da cabeça, e é o que ha de mais suave e odorifico para a toilette. A' venda em grosso e a retalho nas principaes lojas de miudezas desta capital, e á rua da Aurora n. 163 deposito geral na Fabrica de Olios Vegetaes.

Engommadeira

Precisa-se de uma ama que engomme e ensaboe e mais algum serviço de casa de pequena familia, que durma em casa e seja matriculada na rua de Fernandes Vieira n. 29.

INOFFENSIVO — O GRANDE PURIFICADOR — AGRADAVEL — INFALLIVEL

SALSAPARRILHA DE BRISTOL

CURA TODAS AS IMPUREZAS DO SANGUE E HUMORES

EFFICAZ

Tonico Juá-Mutamba

Este tonico preparado com plantas é propriedades conhecidas pelo nosso publico, de melhor de todas as preparações até hoje descobertas para impedir a quéda dos cabellos, dissipar as caspas e os conservar no mais formoso estado, além de ser um magnifico perfume para a toillete.

Encontra-se á venda em todas as principaes pharmacias e lojas de miudezas.

Duzia 10$000 | Vidro 1$000

Deposito

Pharmacia Martins, Rua Duque de Caxias n.

Cosinheira

Precisa-se de uma cosinheira; na pharmacia americana.

ESPECIFICOS

DO CELEBRE

Dr. Humphreys de Nova York.

Em uso mais de 30 annos, simples, seguros efficazes e baratos. A venda nas Drogarias e Pharmacias principaes e mais garantidas do Mundo.

No. CURA

1. **Febres**, Congestão, Inflammações
2. **Febre e Colica** causadas por Lombrigas
3. **Colica**, Choro e Insomnia das Crianças
4. **Diarrhea** de Crianças e Adultos
5. **Dysenteria**, Dôres de Barriga, Colica biliosa
6. **Colerina**, Colera-Morbo, Vomitos
7. **Tosse**, Constipação, Rouquidão, Bronchite
8. **Dor de Dentes** e de Cara, e Nevralgia
9. **Dor de Cabeça**, Enchaqueca, Vertigem
10. **Dispepsia**, Indigestão, Prisão de Ventre
11. **Suppressão da Regra**, Escassa ou Demorada
12. **Leucorrhea**, Flores Brancas, Regra profusa
13. **Croup**, Tosse Rouca, Difficuldade de Respirar
14. **Herpes**, Erupções, Erysipela
15. **Rheumatismo**, Dôres rheumaticas
16. **Sezões**, Maleita, Febre intermittente
17. **Hemorrhoidas**, Almorreimas, internas ou externas, simples ou sangrentas
18. **Ophthalmia**, Olhos fracos ou inflammados
19. **Catarro**, agudo ou chronico, Defluxo
20. **Coqueluche**, Tosse espasmodica
21. **Asma**, Respiração difficultosa
22. **Suppuração dos Ouvidos**, Surdez
23. **Escrofulas**, Inchações e Ulceras
24. **Debilidade geral**, ou physica
25. **Hydropesia**, Accumulações fluidas
26. **Enjoo de Mar**, Nausea, Vomitos
27. **Molestias ourinarias**, Calculos ou Pedra na Bexiga
28. **Impotencia**, Debilidade nervosa, seminal
29. **Chaguinhas na Bocca**, ou Aphta
30. **Incontinencia de Ourina**, Ourinar se na Cama
31. **Menstruação dolorosa**, Prurito
32. **Molestias do Coração**, Palpitações, etc.
33. **Epylepsia**, Mal caduco, Gotta coral, Baile de S. Vito
34. **Diphtheria**, Mal maligno de Garganta
35. **Congestões Chronicas**, Dôr de Cabeça

O Manual do Dr. Humphreys, 144 paginas sobre as Enfermidades e o modo de cural-as, se dá gratis, pede-se ao seu boticario ou á

HUMPHREYS' MEDICINE CO.,
109 Fulton Street. NEW YORK.

Unico deposito para vendas em groso na imperial drogaria de F. Manel da Silva & C.

Fabrica de gelo

Aguas e limonadas gasosas de todas as qualidades

Soda water, ginger, ale, limão, laranja, curação, abacaxis, granadina, grosellas, franboises, baunilha, hortelã-pimenta, etc., etc.

12-A—CAES DO CAPIBARIBE—12-A

Criado

Na rua da Palma n. 60, precisa-se de um criado para vender na rua, que dê fiador de sua conducta.

Aluga-se

O 1° andar do sobrado á rua do Rangel n. 44, caiado e pintado: a tratar na rua Direita n. 3, segundo andar.

Criado

Precisa-se de um criado; no largo da Penha n. 33, hotel

HOSPEDARIA E HOTEL PITOLLA

3—Rua da Madre de Deus—3

Tendo passado por uma pequena reforma este hotel, scientifica o seu proprietario a todos os seus amigos e freguezes que ahi encontrarão sempre:

Pela manhã: papa, café com leite, etc, etc.
Das 9 ás 11 horas:—Almoço.
Das 11 ás 2:—Lunch escolhido.
Das 2 em diante:—Jantar.

Tudo com asseio, acceio e presteza a par com os preços modicos e assignaturas.

Mobilias austriacas

Acaba de chegar uma bonita remessa dessas mobilias, de gostos os mais modernos em todas as cores, o que se vende a preços razoaveis, á vontade dos compradores; no armazem importador de A. J. Carneiro Vianna, á rua Marquez de Olinda n. 54.

CHA ESPECIAL

O Bazar da Boa-Vista, a rua da Imperatriz n. 88, acaba de receber o chá especial marca — BULL DOG — o melhor que tem vindo ao mercado e vendem a 3$600 a lata com uma libra.

ALFREDO LOPES & C.

Vende-se

Uma taverna com armação e utensilios, trastes de casa, trem de cosinha, por modico preço, o motivo é a dona retirar se breve para fóra da provincia, procurando melhoras á sua saude: a tratar com a mesma na rua Imperial n. 155.

MUTILADO

ILEGÍVEL

COMPANHIA EXPLORADORA DE PRODUCTOS CALCAREOS

Sede. . . . Pernambuco

CAPITAL . . . 500:000$000

dividido em duas series a 1.ª de 300.000$000, emittida desde já, e a 2.ª de .... 200.000$000 quando for necessario

O capital será representado por 2500 acções de 200$000 cada uma, sendo 1500 da 1ª serie e 1000 da segunda.

Será a primeira entrada de 30 por cento e as demais de 10 por cento a juizo da directoria, com intervallos nunca inferiores a trinta dias.

FINS DA COMPANHIA

A fabricação e a exploração de productos calcareos, entre os quaes a cal de Jaguaribe para o fabrico de assucar ja bastante conhecida neste e outros Estados.

Estando contractáda a acquisição das pedreiras de Jáguaribe com as mattas, fornos, armazens e mais dependencias, e bem assim a marca registrada na Junta Commercial para a exploração da cal branca, dispõe a companhia de inexgotavel veia de materia prima para a sua industria.

Achando-se subscripta particularmente a 1ª serie do capital (reis 300:000$000), são convidados os Srs. subscriptores a fazerem a 1ª entrada, na razão de 30 por cento, no Banco Popular, de 14 até 23 do corrente, afim de poder proceder-se a installação da Companhia.

INCORPORADORES

Antonio Joaquim Barbosa Vianna
Caetano da Costa Moreira
João Baptista Pereira de Souza
Francisco Pinto Teixeira Chaves

BANCO POPULAR

CAPITAL 1,500:000$000

DIRECTORIA

Francisco Gurgel do Amaral, Presidente.
Albino Narciso Maia, Secretario.
Gustavo da Silva Antunes, Gerente.

COMMISSÃO FISCAL

Dr. Francisco do Rego Baptista.
Jesuino Alves Fernandes.
Francisco José da Silva Guimarães.

SÉDE, RUA 15 DE NOVEMBRO
(ANTIGA DO IMPERADOR n. 22)

Desconta e redesconta titulos commerciaes,

Empresta dinheiro, a curtos prazos, por caução de mercadorias, lettras, titulos, ouro e pedras preciosas.

Adianta dinheiro contra honorarios, ordenados e rendas.

Encarrega-se de pagar impostos, alugar predios e receber alugueis por conta de terceiros.

Recebe dinheiro a juros em conta corrente de movimento, com aviso, prazo fixo, e fundo de accumulação (peculio).

Encarrega-se de cobrança de juros, dividendo, rendas, honorarios e ordenados, por conta de residentes na capital e no interior.

VENDAS

Espartilhos de brins e setins para senhoras e meninas, recebeu grande variedade.
Au Paradis des Dames

Aos sapateiros

Superior sola a 3$500 cada meio; vende-se na rua da Madre de Deus n. 16. Venham comprar que é bom negocio.

Electricos

Os lindos phosphoros electricos vendem Costa Lima & C., rua do Amorim n. 37.

Sementes novas de flores

Vendem Guimarães & Valente
6—CORPO SANTO—6

Engenho

Vende-se o engenho Matapagipe, sito na freguezia do Cabo, distante da cidade uma legoa, com excepção de uma decima parte que pertence a outro consenhor, cujo engenho moe com o rio Pirapama, tem obras por demais e terras para safrejar 3,500 pães de assucar annualmente, mais um terreno coberto de matta virgem e de madeiras de primeira qualidade, que dá para levantar-se outro engenho, cercado bom e muito grande. Tambem se vende o engenho S. Pedro contiguo ao Matapagipe, o qual tem boas terras, está bem obrado, moe a vapor. O pretendente dirija-se ao engenho Boa Vista do Cabo.

Vapor "Jaguaribe"

Vende-se este vapor em bom estado de conservação, cuja camara é construida de lindas e especiaes madeiras, prestando-se elle ainda a fazer viagens que não sejam de longo curso mediante pequenos reparos; podendo, em caso contrario, ser aproveitado como um excellente pontão, para descarga de navios, etc.

As pessoas que pretenderem e quizerem examinal-o, podem dirigir-se á bordo do mesmo, que acharão pessoa habilitada a dar-lhes quaesquer explicações; a tratar no caes da Companhia Pernambucana n. 12.

Aos senhores de engenhos

Tri-sulphito de cal

superior a cal de Lisboa e potassa
Para alvejar e limpar o assucar
Vendem Guimarães & Valente
6—Corpo Santo—6

Alfafa

De superior qualidade: vende-se no pateo da antiga assembléa, armazem n. 21.

Novidades Musicaes

BILONTRAS DE VIENNA, dobrado executado com *assobios*, pela banda da Guarda Local e Arsenal de Guerra e merecendo sempre enormes applausos nestas ultimas festas.
Preço . . . . 1$000

SALVE-SE QUEM PODER, galop gigantesco e de um effeito arrebatador.
Preço . . . . 1$000

RECORDAÇÕES D'ALLEMANHA, serie de lindissimas valsas e de maviosas sensações.
Preço . . . . 1$500

BOMBEIROS DO RECIFE, polka popular e de verdadeira delicia, executada pela banda do 2.º batalhão e Guarda Local.
Preço . . . . 1$000

ESTUDIANTINA, a mais sublime das valsas e applaudida em todo o mundo.
Preço . . . . 1$500

POMONA, A Deusa das Fructas, inemitavel valsa pelo celebre e genial Waldteufel, autor da « Dolores ».
Preço . . . . 2$000

Loja do Azevedo
N. 13 — RUA NOVA — N. 13

Palpitante

Ainda existem á venda alguns exemplares desta lindissima valsa, os quaes se acham nas seguintes casas: rua Marquez de Olinda n. 38; Crespo; Duque de Caxias ns. 63, 67 e 77; Imperatriz n. 82.

?

Esplendido sortimento de gravatas chics, retirou da Alfandega.
Au Paradis des Dames
Rua Barão da Victoria n. 38

Carvão

Vende-se na padaria de Mello & Biset, rua Larga do Rosario n. 40, a 400 rs. a barrica.

Libras Sterlinas

Vende-se na loja de [illegible]oias de Augusto do Rego & C. rua do Cabugá n. 9.

Fabrica Caxias

Devido aos preços que estão custando os fumos finos e o augmento de salario aos operarios: Os preços dos cigarros de nossa fabrica, serão os da tabella abaixo, com o desconto de 10 °/₀ até 25 milheiros, e d'ahi para cima 15 °/₀.

Não se toma nota de menos de um milheiro, as quantidades abaixo só serão vendidas a dinheiro.

Tabella de Preços

Fumo picado	
Caxias	6$000
Flôr das Flores	7$000
Operas	6$000
Daniel	6$000
Operetas	5$000
Japonezes	6$000
Fumo desfiado	
Especiaes	7$500
Aristocraticos	6$500
Mandarins	[illegible]$000
Cubanos	6$500
Flôr do Estado	6$500
Caporal	6$000

Sedas

Surahs de todas as côres, sedas brancas e de côres, recebeu lindo sortimento.
Au Paradis des Dames

Moveis austriacos

54-Rua do Barão da Victoria-54
ANTIGA AGENCIA DE MOVEIS

Receberam completo sortimento de moveis de junco, austriaco, como sejam cadeiras, sofás e mobilias completas, bem como tem moveis nacionaes e vendem por preços sem competencia.

Revolução

Ninguem mais comprará pentes de chifre, bufalo ou de outra qualquer qualidade desde que temos um pente de marfim para tirar caspas pelo diminuto preço de 200 rs.: na rua da Imperatriz n. 78

Ferramenta

Vende-se grande quantidade de ferramenta apropriada para empreiteiros de estradas de ferro, está em muito bom estado, como se poderá verificar: a tratar na rua Barão da Victoria n. 22, loja de Castro Medeiros & C

FOLHETIM

FLOR DE MAIO

POR

JORGE PRADEL

TERCEIRA PARTE

A FADA COR DE CINZA

(Continuação do n. 114)

I

UM BELLO CASAL

— E vocês vem de caçar, maganões!... Vejam lá se um dia deixam se pilhar!

— Não ha perigo, mademoiselle, nós não tememos os guardas nem os gendarmes; a Doucini sente-lhes o faro a meia legua de distancia.

— E fizeram bôa colheita? .. Pobres creaturas!... Passar a noite ao relento com um tempo d'estes!

— Tem bom coração, mademoiselle!.. Compadece-se ao menos da gente pobre.

— Eu gosto de todos que são bons. E acho que é preciso que todo mundo viva...

— Mademoiselle é caritativa!... Mas os guardas não pensam como mademoiselle... E a noite foi horrivel para nós!

— Emfim, que apanharam?

— Nada! replicou a Doucini, nada... tres faizões a tôa, uns coelhos muito rachiticos, tanto vale dizer: nada...

— Compro-lhes os faizões a tres francos, atalhou a velha, cuja suvinice não podia deixar nunca de tomar o ascendente.

— Oh! isso não, retorquiu Poiroux, os faizões não podem ir a menos de quatro francos... Se quizer, vou vendel-os em Ménétréal a cinco francos.

— Sim, mas terá que andar...

— Bem sei, replicou Poiroux, mas não os dou a menos de quatro francos...

— E como se dá o caso, redarguio Henriqueta, sem responder directamente, como se dá o caso de terem arranjado tão pouca caça?...

E' que os demonios dos bichos não sahem da toca, disse a Doucini.

— E além disso... além disso... ha outra cousa, continuou Poiroux, agitando a cabeça.

— Que é? perguntou a velha Henriqueta, curiosa como vinte velhas, foram incommodados por algum guarda?

Poiroux meneou a cabeça e a Doucini agitou a sua tambem.

— Não! não é isso... responderam elles ao mesmo tempo, os guardas deixaram-nos bem tranquillos.

— Que foi então?

— Vimos uma cousa, disse Poiroux.

— Um bicho, apoiou a Doucini.

— Quanto a isso, não sei, e não creio tão pouco... Acredito antes que seja uma creatura...

— Creatura humana ou féra... porque se arrastava quasi como uma cobra...

Mlle. Démentières, com os olhos brilhantes, não perdia uma syllaba.

Semelhante a um cão de caça que acaba de descobrir um rastro, ella punha o ouvido alerta.

— Ah! vocês viram alguem ou alguma cousa que não podem explicar o que seja... disse ella. Ah! tenho grande curiosidade de saber isso... Digam-me tudo.

A Doucini lançou um olhar de desconfiança a velha.

— O melhor, redarguio ella, é não fallar nessas cousas.

— Digam sempre

— Não é bom fallar...

— Mas não faz mal algum, isso são historias... Olhem, compro os seus tres faizões a quatro francos.

— Por fim de contas, póde se perfeitamente dizer.

— Então, contem-me a cousa...

Apezar da sua viva repugnancia, a Doucini, um tanto tagarella por indole, deixou-se convencer e contou tada a historia.

A velha escutava com o ouvido attento, a cabeça inclinada e com o rosto horripilante inundado de feroz satisfação.

Quando a Doucini terminou a sua narração, houve um instante de silencio.

Mlle. Démentières recolhia-se.

Afinal, perguntou ao casal:

— Estão bem certos de terem visto isso?

— Com certeza; nós não estamos com cataractas nos olhos.

— E conhecem o sitio em que isso se passou?

— Ora está!.. Foi na floresta do Espinheiro, na terra de Rivaude, nem mais nem menos.

— Estão bem certos?...

— A senhora está duvidando de tudo... Pois se estamos a dizer-lhe que foi na entrada do Espinheiro que tinhamos estabelecido o nosso rancho para passarmos a noite... Não podemos de modo algum enganar-nos.

— Vocês acertariam agora com o lugar?...

— Com os olhos fechados, e no escuro.

— Bom, bom, mostrem-me lá os seus faizões.

A Doucini tirou do seu sacco dous faizões machos e uma femea.

— Oh! mas elles são muito bonitos! disse Mlle. Henriqueta, extasiando-se para ser agradavel a Poiroux e a Doucini. Mas valem muito mais... Não os tinha visto.. Dou cem soldos por elles...

— Ah! minha bôa mademoiselle, quando eu lhe dizia...

— Sómente, não trago dinheiro trocado commigo... Vocês vão embarcar no meu carro, iremos até Vernon, entregar-lhes-hei quinze francos.

— A senhora é muito bôa pessoa, não podemos recuar... porque o demonio do frio corta-nos as pernas.

Alguns segundos depois o carrinho continuava a rodar na direcção de Vernon, conduzindo os dous ladrões de caça e a velha Henriqueta.

Depois de tranposto o portão, desatrellado o cavallo e recolhido á cocheira aos cuidados do jardineiro, Mlle. Henriqueta conduzio a Doucini e Poiroux á cozinha, onde, no meio de vasto e profundo fogão, ardia um verdadeiro brazeiro.

Accommodou-os alli, bem aquecidos, e disse-lhes com o mais insinuante dos sorrisos:

— Vão tomar uma gotinha de aguardente, não é verdade?... Com um frio destes, ella os revigorará um pouco...

— Certamente que tomariamos de preferencia duas em vez de uma, replicou Poiroux soltando grande risada.

O odio póde metamorphosear completamente uma creatura humana.

Henriqueta Démentières, avara como tudo quanto póde haver de avaro, e que alimentava os criados com o que devia deitar fóra na cozinha, replicou sempre risonha:

— Duas se quizerem, de certo. Não posso recusar-lhes cousa alguma.

E collocou uma garrafa cheia ao alcance dos dous.

— Como mademoiselle é amavel! disse Poiroux enchendo um copo e virando-o de um trago.

A Doucini espreitava Poiroux com o canto do olho.

Imitou o companheiro, bebeu com satisfação e disse em surdina:

— Amavel de mais!... Devemos desconfiar...

— Ella tem uma aguardente soberba, por fim de contas! Vamos provar uma gotta mais.

— Estou prompta para isso, não ha a menor duvida!... Mas devemos desconfiar!

Mlle. Démentières voltava offegante, muito atarefada.

Os seus olhos correram á garrafa de cognac.

— Oh! os patifes! murmurou ella.

— E' soberbo o seu cognac!... disse Poiroux.

— Tem um gostinho especial de—venha mais.

— Sim, sim, estou vendo isso, respondeu Henriqueta com um suspiro. Mas a caminhada deve ter-lhes aberto o appetite. Vão comer um poucochinho; não é assim?

— Oh! com certeza... Tanto mais quanto o outro, o tal bicho, comeu-nos ás batatas... e nós então tivemos que apertar a barriga.

— Pois bem, vocês vão passar para a sala de jantar e almoçarão com nosco d'aqui a pouco... Oh!... não somos orgulhosos... e, repito-lhes, gostamos das pessoas de bem...

Almoçar n'uma sala de jantar... devorar bôas iguarias muito á vontade! Poiroux e a Doucini não queriam acreditar na realidade.

Esta ultima, entretanto, continuava a repetir entre dentes:

— Devemos desconfiar, devemos desconfiar...

Quando, porém, penetrou, depois de Poiroux, na sala de jantar, bem aquecido, com uma multidão de bôas cousas estendidas na mesa, a sua desconfiança desvaneceu-se, e ella soltou um longo suspiro de brutal satisfação.

Mas pararam ambos estupefactos.

Por uma porta lateral, acabava de entrar um senhor que nem um nem outro conhecia.

Não era bonito o recem-chegado, a sua tez terrosa e amarella era sulcada de pequenas rugas; os seus olhos, brilhantes e máos, mostravam-se tintos de bilis.

Era Fabricio Démentières, que, procurando sorrir, mostrar-se gracioso e amavel, apenas conseguia parecer mais odioso talvez.

— Entrem, meus amigos, disse elle com voz que soava mal como um diamante cortando o vidro; entrem e sentem-se... tenho grande prazer em vel-os.

A Doucini e Poiroux, distribuindo á direita e á esquerda grandes cumprimentos e mesuras, tomaram finalmente lugar á mesa, sentando-se á beira das cadeiras.

Mlle. Dámentières estava á porta da sala de jantar.

Irma achava-se ao lado d'ella.

— Conhece essas pessoas? perguntou Henriqueta a Irma Courieul.

Irma meneou energicamente a cabeça.

— Não, respondeu ella em voz baixa, elles não iam nunca lá para os lados da Boloteira; tenho certeza de que não me conhecem tão pouco.

— Então, ande de um lado para outro, servindo o almoço em torno da mesa, e não perca uma unica das suas palavras...

Fabricio sentava-se tambem á mesa, defronte da irmã.

Poiroux e a Doucini, atrapalhados a principio, não se entregavam francamente ao seu formidavel appetite.

(Continuar-se-ha.)

Typ. do *Diario*— rua Duque de Caxias n. 42

MUTILADO